

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

**CATALOGAÇÃO E ELEMENTOS DE METADADOS DE ESCULTURAS  
TUMULARES: UMA PROPOSTA**

**VIVIAN ROSA STORTI**

SÃO CARLOS  
2020

VIVIAN ROSA STORTI

**CATALOGAÇÃO E ELEMENTOS DE METADADOS DE ESCULTURAS  
TUMULARES: UMA PROPOSTA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos

Orientadora: Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon

São Carlos  
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Centro de Educação e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

---

**Folha de Aprovação**

---

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Vivian Rosa Storti, realizada em 04/05/2020:

---

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon  
UFSCar

---

Prof. Dr. Fabiano Ferreira de Castro  
UFSCar

---

Profa. Dra. Vânia Mara Alves Lima  
USP

Certifico que a defesa realizou-se com a participação à distância do(s) membro(s) Zaira Regina Zafalon Fabiano Ferreira de Castro, Vânia Mara Alves Lima e, depois das arguições e deliberações realizadas, o(s) participante(s) à distância está(ão) de acordo com o conteúdo do parecer da banca examinadora redigido neste relatório de defesa.

---

Profa. Dra. Zaira Regina Zafalon

Dedico este trabalho aos meus pais e irmãos, ao meu marido e a todos que  
caminharam ao meu lado!

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar à Deus que conduz e abençoa meu caminho e minha vida.

Não há como começar os agradecimentos sem antes agradecer minha tão amada família. Meus pais, Laércio Storti e Ana Maria Rosa Storti, meus irmãos, Mariana, Marília e Rafael, meu cunhado Rodrigo e minha sobrinha Laura. Obrigada por todo o auxílio e apoio. Vocês são tudo para mim e o motivo de eu tentar ser melhor a cada dia. Eu não poderia ter uma família melhor! Obrigada a todos os Alves Rosa, pela união maravilhosa que temos, por sempre estarmos lá quando alguém precisa e pelo amor incondicional. Amo vocês, minha melhor parte.

Ao Ricardo Alves. Há seis anos você está ao meu lado, me incentivando, corrigindo, puxando minha orelha, me fazendo ser melhor e me admirando. Obrigada pela paciência, auxílio, por segurar as pontas enquanto eu me dedicava aos estudos, por enxugar minhas lágrimas, por acreditar em mim, por me incentivar e por me fazer enxergar o que normalmente eu não vejo. Você é um presente de Deus em minha vida. Meu amigo, companheiro, e agora marido; poder viver ao teu lado é maravilhoso. Amo você!

Agradeço à Universidade Federal de São Carlos e ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, por todo o conhecimento e enriquecimento pessoal e intelectual após este desafio.

Agradeço à professora Zaira que, além de ótima orientadora, foi humana, sendo paciente e respeitando minhas inúmeras falhas. Obrigada pela oportunidade, amizade, ensinamentos (que vão além do profissional e científico); por não ter desistido de mim e por acreditar em meu potencial.

Aos professores da banca de qualificação e defesa pelas valiosas considerações realizadas.

Ao meu irmão de orientadora, Raildo de Sousa Machado, por cada momento que passamos juntos e pelas conversas. Seu caminho é de sucesso, te admiro muito e, mesmo que você não perceba, me ensinou muito neste período. Você vai longe!

Agradeço aos amigos do PPGCI, em especial à Talita James e à Nayara Gaban pelo apoio mútuo e pelos momentos de descontração.

Agradeço à minha colega do PPGCI, amiga de vida e madrinha de casamento, Cristina Marchetti Maia; juntas desde o estágio na BCo, no trabalho em Rio Claro e agora no mestrado. Conviver com você faz com que eu busque ser uma pessoa

melhor, tenho muito a te agradecer.

Neste sentido, agradeço também à Maíra Bassoli que, junto com a Cris, me recebeu em sua casa, sendo meu pouso em São Carlos, pelas noites de conversa e de risadas juntas.

Agradeço imensamente à minha amiga da faculdade, da vida e madrinha de casamento Juliana Landgraf, que sempre esteve ao meu lado, puxou minha orelha e acreditou em mim. Obrigada por me ajudar na revisão do texto e, principalmente, obrigada pela união e amizade.

À amiga Laura Andrade, antiga companheira de trabalho e agora colega de PPGCI, por todas as conversas, por me acalmar nos momentos de ansiedade e por dividir comigo as dificuldades de trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Agradeço também pela ajuda com o diagrama.

Agradeço à Universidade Estadual Paulista (UNESP) por me proporcionar tudo o que vivi e consegui na minha vida profissional, e aos companheiros de trabalho da Coordenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP pelo convívio diário, pela amizade e por todo auxílio, apoio e compreensão neste período.

A todos os meus amigos que compreenderam e perdoaram minhas falhas e, ainda mais acentuadas, ausências neste período em que estive envolvida com o mestrado. Em especial agradeço a Laís, Renan, Mônica, Elisia, Andréia, Rafaela, Ítalo, Monica, Larissa, Taíssa, Maysa, Marcéli, Carol, Vivian, Tiago e aos amigos de 'São Paulo' Renata, Vinício, Thiago, Thamy e Marley por toda amizade, conversas e convívio.

Agradeço ainda a oportunidade de ter um trabalho, de poder voltar a estudar e por todos os recursos e ferramentas disponíveis que facilitaram minha vida neste período.

Eu não teria conseguido sozinha, obrigada a todos que caminharam e caminham ao meu lado!

“Não te ordenei que sejas forte e corajoso?  
Não tenhas medo, não te acovardes, pois  
o Senhor, teu Deus, estará contigo por  
onde quer que vás.” Josué 1, 9 (BÍBLIA  
SAGRADA, 2008, p. 240).

## RESUMO

Com o objetivo geral de estabelecer diretrizes de catalogação e de definição de metadados aplicáveis a esculturas tumulares, a presente dissertação parte do questionamento de como a catalogação pode contribuir para que as esculturas tumulares sejam compreendidas como fontes de informação. O interesse em desenvolver esta pesquisa reside diante do entendimento de que os cemitérios se consagram como fontes para estudos em diversas áreas, tanto diante do fato de terem personalidades de destaque ali sepultadas, quanto pelo valor artístico e cultural e, no entanto, serem pouco explorados. A pesquisa espera atingir, como contribuição acadêmica, o interesse em um recurso informacional pouco usual, bem como propor formas de estruturar e organizar as obras presentes nos cemitérios, viabilizando a divulgação informacional das esculturas tumulares. A metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto apresenta caráter descritivo e exploratório e é realizada por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. O levantamento bibliográfico foi feito por meio de pesquisa em bases específicas da Ciência da Informação bem como em base geral de teses e dissertações. Foram selecionados 54 registros, dentre artigos e trabalhos acadêmicos para realização de análise de conteúdo. Destes trabalhos, 15 forneceram a base para identificação dos elementos contextualizados. Como forma de atingir o objetivo, também são apresentados os conceitos de metadados e de padrões de metadados, para tal, é apresentado o universo criado por Riley (2009-2010b), deste universo foram selecionados 12 padrões de metadados especificados no decorrer do trabalho e, dos quais, três foram aplicados no contexto das esculturas tumulares conforme correlação com os aspectos expostos anteriormente. Comentários são feitos decorrentes da aplicação dos padrões de metadados e dos elementos identificados e, ao final da dissertação, são postas considerações quanto ao cumprimento dos objetivos, à contribuição do protocolo e a necessidade de pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Catalogação. Metadados. Padrões de metadados. Esculturas tumulares. Estudos cemiteriais.

## ABSTRACT

With the general objective of establishing guidelines for cataloging and defining metadata applicable to tomb sculptures, the present dissertation starts from the question of how cataloging can contribute so that tomb sculptures are understood as sources of information. The interest in developing this research resides in the understanding that the cemeteries are consecrated as sources for studies in several areas, both due to the fact that they have outstanding personalities buried there, as well as for the artistic and cultural value and, however, they are little explored. The research hopes to reach, as an academic contribution, the interest in an unusual information resource, as well as to propose ways of structuring and organizing the works present in the cemeteries, enabling the informational dissemination of the tomb sculptures. The methodology used to achieve the proposed objective is descriptive and exploratory and is carried out through bibliographic and documentary research. The bibliographic survey was carried out through research on specific bases of Information Science as well as on the general basis of theses and dissertations. 54 records were selected, among articles and academic papers for content analysis. Of these works, 15 provided the basis for identifying the contextualized elements. As a way of achieving the objective, the concepts of metadata and metadata patterns are also presented. To this end, the universe created by Riley (2009-2010b) is presented. From this universe, 12 metadata patterns specified during the work and, of which, 3 were applied in the context of tomb sculptures as correlated with the aspects previously exposed. Comments are made as a result of the application of the metadata standards and the identified elements and, at the end of the dissertation, considerations are made regarding the fulfillment of the objectives, the contribution of the protocol and the need for future research.

**Keywords:** Cataloguing. Metadata. Metadata standards. Tomb sculptures. Cemetery studies.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Universo dos metadados segundo Riley (2009-2010b).....	<b>35</b>
<b>Figura 2</b> - Padrões de metadados de objetos culturais .....	<b>40</b>
<b>Figura 3</b> - Padrões de metadados presentes nas categorias Domínio, Função e Propósito para esculturas tumulares .....	<b>43</b>
<b>Figura 4</b> - Registro de vocabulário do padrão AAT.....	<b>46</b>
<b>Figura 5</b> - Registro do padrão CCO.....	<b>50</b>
<b>Figura 6</b> – Imagem para representação do padrão <i>CDWA</i> .....	<b>53</b>
<b>Figura 7</b> - Registro do padrão <i>Dublin Core</i> .....	<b>61</b>
<b>Figura 8</b> - Registro do padrão <i>MuseumDat</i> .....	<b>66</b>
<b>Figura 9</b> - Registro do padrão <i>QDC</i> .....	<b>70</b>
<b>Figura 10</b> - Registro do padrão <i>Spectrum</i> .....	<b>73</b>
<b>Figura 11</b> - Registro do padrão <i>TGN</i> .....	<b>76</b>
<b>Figura 12</b> - Registro do padrão <i>ULAN</i> .....	<b>79</b>
<b>Figura 13</b> - Registro do padrão <i>VRA Core</i> .....	<b>81</b>
<b>Figura 14</b> – Padrões de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares.....	<b>95</b>
<b>Figura 15</b> - Escultura do túmulo de Matthew Stanford Robison.....	<b>96</b>
<b>Figura 16</b> - Escultura do túmulo de Liliana Crociati de Szaszak.....	<b>100</b>
<b>Figura 17</b> - Escultura do túmulo de Moacir Piza .....	<b>104</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Definições de dados, informação e conhecimento .....	<b>20</b>
<b>Quadro 2</b> - Registro do padrão CDWA .....	<b>53</b>
<b>Quadro 3</b> - Metadados opcionais do <i>MuseumDat</i> .....	<b>64</b>
<b>Quadro 4</b> - Elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares a partir da literatura.....	<b>90</b>
<b>Quadro 5</b> – Aplicação do padrão <i>VRA Core</i> na catalogação de esculturas tumulares .....	<b>97</b>
<b>Quadro 6</b> - Aplicação do padrão <i>Dublin Core</i> na catalogação de esculturas tumulares .....	<b>101</b>
<b>Quadro 7</b> - Aplicação do padrão <i>CDWA</i> na catalogação de esculturas tumulares.	<b>105</b>

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AACR2</b>	Anglo-American Cataloging Rules, 2nd edition
<b>AAT</b>	Art & Architecture Thesaurus
<b>ADL</b>	AES31-3-2008: AES standard for network and file transfer of audio - Audio-file transfer and exchange - Part 3: Simple project interchange (Audio Decision List)
<b>AES Core Audio</b>	AES-X098B: Descriptive metadata for audio objects - Core audio schema
<b>AES Process History</b>	AES-X098C: Administrative metadata for audio objects - Process history schema
<b>AGLS</b>	Australian Government Locator Service
<b>ANSI/NISO</b>	Data Dictionary - Technical Metadata for Digital Still Images
<b>ATOM</b>	Atom Syndication Format
<b>BISAC</b>	Book Industry Standards and Communications
<b>CCO</b>	Cataloging Cultural Objects
<b>CDWA</b>	Categories for the Description of Works fo Art
<b>CDWA Lite</b>	Categories for the Description of Works of Art Lite
<b>CIDOC CRM</b>	CIDOC Conceptual Reference Model
<b>DACS</b>	Describing Archives: A Content Standard
<b>DC</b>	Dublin Core
<b>DCMI</b>	Dublin Core Metadata Initiative
<b>DIF</b>	Discovery Interchange Format
<b>DTD</b>	Document Type Definition
<b>EAD</b>	Encoded Archival Description
<b>EML</b>	Ecological Markup Language
<b>FGDC/CSDGM</b>	Federal Geographic Data Committee Content Standard for Digital Geospatial Metadata
<b>FOAF</b>	Friend of a Friend
<b>FRAD</b>	Functional Requirements for Authority Data
<b>FRBR</b>	Functional Requirements for Bibliographic Records
<b>GML</b>	OpenGIS Geography Markup Language
<b>INDECS</b>	Metadata Framework

<b>IPHAN</b>	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
<b>KML</b>	Keyhole Markup Language
<b>LC</b>	Library of Congress
<b>LCC</b>	Library of Congress Classification
<b>LCSH</b>	Library of Congress Subject Headings
<b>LIDO</b>	Lightweight Information Describing Objects
<b>LISA</b>	Library and Information Science Abstracts
<b>LISTA</b>	Library, Information Science & Technology Abstracts
<b>MADS</b>	Metadata Authority Description Schema
<b>MARC</b>	Machine Readable Cataloging
<b>MESH</b>	Medical Subject Headings
<b>METS</b>	Metadata Encoding and Transmission Standard
<b>METS Rights</b>	METS Rights Declaration Schema
<b>MIX</b>	NISO Metadata for Images in XML Schema
<b>MPEG-21 DIDL</b>	Mpeg-21 Digital Item Description Language
<b>MXF</b>	Material Exchange Format
<b>NDLTD</b>	Networked Digital Library of Thesis and Dissertations
<b>OAI-ORE</b>	Open Archives Initiative Object Re-use and Exchange
<b>OAI-PHM</b>	Open Archives Initiative Protocol For Metadata Harvesting
<b>OAIS</b>	Open Archival Information System
<b>ODRL</b>	Open Digital Rights Language
<b>ONIX</b>	Online Information Exchange
<b>PREMIS</b>	Preservation Metadata Implementation Strategies
<b>PRISM</b>	Publisher Requirements for Industry Standard Metadata
<b>QDC</b>	Qualified Dublin Core
<b>RDA</b>	Resource Description and Access
<b>RSS</b>	Really Simple Syndication
<b>SKOS</b>	Simple Knowledge Organization System
<b>SRU</b>	Search and Retrieve via URL
<b>TextMD</b>	Technical Metadata for Text
<b>TGN</b>	Thesaurus for Geographic Names
<b>ULAN</b>	Union List of Artist Names

<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>VRA Core</b>	Visual Resources Association Core Categories
<b>XML</b>	Extensible Markup Language
<b>XPath</b>	XML Path Language
<b>XrML</b>	eXtensible Rights Markup Language
<b>XSLT</b>	eXtensible Stylesheet Language Transformations

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>19</b>
2.1 Os bens patrimoniais culturais .....	22
2.2 Esculturas tumulares .....	27
2.3 Catalogação e metadados .....	33
2.4 Padrões de metadados para objetos culturais .....	40
2.4.1 <i>Art &amp; Architecture Thesaurus (AAT)</i> .....	44
2.4.2 <i>Cataloging Cultural Objects (CCO)</i> .....	47
2.4.3 <i>Categories for the Description of Works of Art (CDWA)</i> .....	50
2.4.4 <i>Categories for the Description of Works of Art Lite (CDWA Lite)</i> .....	54
2.4.5 <i>Dublin Core (DC)</i> .....	59
2.4.6 <i>MuseumDat</i> .....	62
2.4.7 <i>Ontology for Media Resource</i> .....	66
2.4.8 <i>Qualified Dublin Core (QDC)</i> .....	68
2.4.9 <i>Spectrum</i> .....	70
2.4.10 <i>Thesaurus For Geographic Names (TGN)</i> .....	73
2.4.11 <i>Union List Of Artist Names (ULAN)</i> .....	76
2.4.12 <i>Visual Resources Association Core Categories (VRA Core)</i> .....	80
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>83</b>
3.1 Métodos e metodologia .....	83
3.2 Pesquisa exploratória sobre arte cemiterial na Ciência da Informação .....	87
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>89</b>
4.1 Diretrizes para a catalogação de esculturas tumulares.....	89
4.2 Metadados para esculturas tumulares .....	94
4.3 Catalogação de esculturas tumulares: uma proposta .....	95
4.3.1 <i>O menino na cadeira de rodas</i> .....	96
4.3.2 <i>A jovem e seu cachorro</i> .....	100
4.3.3 <i>Interrogação</i> .....	104
4.4 Análise geral dos resultados.....	108
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>114</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), esta pesquisa é realizada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação. Concebido a partir da aderência à Linha Tecnologia, Informação e Representação, o estudo discorre sobre a catalogação de bens patrimoniais culturais, em específico sobre as esculturas tumulares.

Uma vez que a informação é o objeto de estudo da Ciência da Informação, faz-se importante apresentar algumas conceituações com o intuito de fomentar a discussão desejada no âmbito desta pesquisa. O conceito de informação é amplo e multifacetado. Buckland (1991) aponta que as definições podem não ser totalmente satisfatórias e apresenta algumas acepções da palavra para que, assim, sua proposta de definição do termo possa ser mais bem contextualizada. Visto que os usos do termo informação podem não ser absolutos, porém úteis para visualizar a informação de forma sistemática e prática, o autor recorre ao *Oxford English Dictionary* (1989, vol. 7, p. 944 *apud* BUCKLAND, 1991, p. 351, tradução nossa):

- **Informação como processo:** refere-se ao ato de informar ou de ser informado, é a transmissão de algo novo;
- **Informação como conhecimento:** refere-se a aquilo que é percebido, ao entendimento dos dados, podendo gerar certezas e incertezas;
- **Informação como coisa:** refere-se aos objetos entendidos como algo informativo, é a informação em sua materialidade como objeto físico.

As duas primeiras acepções apresentadas quanto ao conceito de informação são consideradas por Buckland (1991) como abstratas, visto que ocorrem na mente humana, e intangíveis, diante da impossibilidade de mensurar o quanto, e por quanto tempo, um novo dado pode influenciar e alterar os conhecimentos de uma pessoa. Por sua vez, a terceira acepção remete a algo tangível, já que é o resultado da expressão do conhecimento adquirido, processado e repassado como processo. Buckland (1991) contextualiza que esta abordagem traz o entendimento de que, para que uma informação seja tratada, é necessário que ela seja manifestada em algum suporte. Torna-se, assim, um produto, a referência que o autor faz a “informação como coisa”, um documento a ser explorado. Ao considerar o documento, Buckland (1991, p. 6) apresenta que

[...] um mapa é um documento. Se um mapa é um documento, porque um mapa tridimensional também não seria um documento. Porque um globo também não poderia ser considerado um documento já que é, acima de tudo, a descrição física de alguma coisa.

Em se tratando de documento, o termo é derivado do latim *documentum*, e seu significado pode ser o de qualquer elemento com valor informacional, que forneça dados úteis em um determinado uso e contexto e está relacionado a um objeto não abstrato (BUCKLAND, 2018).

Para Buckland (2018) documento é um termo genérico que pode referir-se a diversos recursos informacionais cujos estudos são voltados às variações físicas que possuem. Estes suportes físicos podem apresentar diversas variações de uso e de correlações entre si, resultando, ocasionalmente, em novos usos e suportes, tal como é possível verificar esta relação na evolução do papel ao meio eletrônico.

Por sua vez, Otlet (2018, p. 580), compreende o documento como o status público do conhecimento. Ao apresentar documento como “representação da realidade”, o autor afirma que esta pode ser manifestada por meio de “[...] pintura, aquarela (colorida), isolada, móvel ou fixa (afresco), de teto, emoldurada numa parede, em um objeto, desenho (preto e branco ou colorido), gravura, fotografia, escultura.”. Ainda segundo o autor

[...] cada documento é constituído por um conjunto de fatos ou ideias apresentado na forma de texto ou imagem e arranjado conforme uma ordenação ou um plano que é determinado pelo objeto ou finalidade a que se propõem aqueles que os redigem. (OTLET, 2018, p. 617).

As esculturas, produções de arte estudadas pela iconografia, ciência que estuda as imagens, dizem respeito à arte estatuária. Otlet (2018, p. 383-384) é categórico ao afirmar que:

As obras de arte e os monumentos simbólicos são documentos. São a expressão daquela parte da realidade que é o homem, o sentimento do homem. [...] Nas obras de arte encontram-se incorporados dados intelectuais e elas podem ser reproduzidas. Devido a esses dois aspectos, as obras de arte estão ligadas à documentação, pois os documentos se definem pela incorporação de dados suscetíveis de reprodução.

Considerados os aspectos tratados anteriormente, e, diante da afirmação de Brascher e Café (2008, p. 4), de que “[...] a informação existe e exerce sua função social por meio de um suporte físico [...]”, esta pesquisa considera os cemitérios como fonte de informação. Os cemitérios são considerados fontes históricas de uma sociedade, conforme afirma Bellomo (2000 apud GRASSI, 2016) que:

[...] aponta várias possibilidades de estudo do tema, como: formação étnica, genealogia, memória familiar e da comunidade, crenças religiosas, ideologia política, gosto artístico, evolução econômica, perspectiva de vida e posição da população em relação à morte.

Depreende-se daí que a Ciência da Informação, enquanto ciência interdisciplinar que visa a contribuir com a evolução da sociedade ao prover o acesso à informação e ao conhecimento, pode apropriar-se dos cemitérios como fonte para os estudos das esculturas e, por conseguinte, dos objetos culturais.

É com este entendimento de objeto informativo (informação como coisa), como um documento a ser explorado que, nesta pesquisa, serão compreendidos os objetos artísticos presentes nos cemitérios, as esculturas tumulares.

Com o exposto, a presente pesquisa visa buscar respostas para a seguinte questão: **como a catalogação pode contribuir para que as esculturas tumulares sejam compreendidas como fontes de informação?**

Justifica-se diante do interesse pessoal da autora sobre a temática de catalogação, advinda também de sua experiência profissional como catalogadora em bibliotecas universitárias, bem como do entendimento de que os cemitérios se consagram como fontes históricas para estudos sociais, genealógicos, religiosos etc., tanto diante do fato de terem personalidades de destaque ali sepultadas, quanto pelo valor artístico e cultural.

A partir dessa concepção, esta pesquisa apresenta o objetivo geral de **estabelecer diretrizes de catalogação e de definição de metadados aplicáveis a esculturas tumulares**. Para tanto, definem-se os objetivos específicos:

- apresentar conceitos de bens patrimoniais culturais e esculturas tumulares;
- contextualizar catalogação, padrões de metadados e metadados para objetos culturais;
- explorar pesquisas sobre arte cemiterial na Ciência da Informação;
- definir diretrizes de catalogação e metadados para esculturas tumulares.

Vislumbra-se que o desenvolvimento desta pesquisa tenha como contribuir para o alcance do propósito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação:

[...] desenvolver o estudo crítico e analítico dos processos e das metodologias utilizados para tornar a informação disponível e acessível, permeadas pelo uso das tecnologias, com o intuito de gerar, analisar e difundir a construção de novos conhecimentos e práticas, nas esferas científica, tecnológica e social, com especial destaque ao papel da gestão, organização, representação, produção, acesso e uso

da informação como estratégia inovadora para a construção e difusão do conhecimento. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 2019b).

Como contribuição acadêmica compreende-se que esta pesquisa deflagre interesse por um recurso informacional pouco usual em estudos da área, se comparado ao universo bibliográfico<sup>1</sup>, o que pode enriquecer os ramos da Ciência da Informação. Compreende-se que, assim, seja possível ir ao encontro do que afirma Buckland (1991, p. 5, tradução nossa):

[...] os objetos são coletados, armazenados, recuperados e examinados como informações, como base para se tornarem informativos. Alguém teria que questionar a integridade de qualquer visão de informação, ciência da informação ou sistemas de informação que não se estendesse a objetos, assim como a documentos e dados.

Uma vez apresentada, nesta primeira seção, a introdução à pesquisa, com destaque para o contexto em que se desenvolve, a questão norteadora do estudo e os objetivos a serem alcançados, as próximas seções estão assim distribuídas:

- Seção 2 - Referencial teórico: nesta seção são apresentados conceitos da Ciência da Informação e sua contextualização com bens culturais patrimoniais, em específico discorre sobre as esculturas tumulares. Subsequentemente, a catalogação e o uso de metadados e padrões de metadados são também discutidos no referencial;
- Seção 3 - Procedimentos metodológicos: a metodologia utilizada na pesquisa é aqui apresentada. Estão detalhados os passos percorridos para identificar as palavras-chave utilizadas, as bases consultadas e os registros recuperados que culminaram no levantamento bibliográfico presente no decorrer do texto;
- Seção 4 - Análise dos resultados: descrição dos aspectos identificados no levantamento bibliográfico e posterior aplicação destes aspectos na catalogação das esculturas tumulares;
- Seção 5 - Considerações finais: a seção final do trabalho discorre quanto ao alcance dos objetivos apresentados inicialmente, bem como avalia se a questão de pesquisa foi respondida;
- Referências.

---

<sup>1</sup> O universo bibliográfico é definido seguindo a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (2009) como “[...] domínio relacionado a coleções de bibliotecas, arquivos, museus e outras comunidades de informação.”.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados conceitos da Ciência da Informação e sua contextualização com bens culturais patrimoniais e discorre sobre as esculturas tumulares. Aborda conceitos de catalogação, metadados e apresenta os padrões de metadados para objetos culturais.

A Ciência da Informação surge em meio ao avanço científico e tecnológico consequentes da Segunda Guerra Mundial, cuja evolução foi compreendida como ‘explosão da informação’ (PINHEIRO, 2002, p. 8), quando esta passa a ser entendida como um recurso, um produto diferencial para o comércio e a economia. Neste contexto a área convive com o desafio de estudar e propor meios de organizar, selecionar, recuperar e disseminar a informação.

Em seu conjunto histórico a Ciência da Informação passa por três paradigmas, identificados por conta dos estudos e discussões em cada época e que interferem diretamente na maneira de fazer desta ciência. São eles: físico, cognitivo e social (ALMEIDA et al., 2007).

O paradigma físico surge em conjunto com a própria Ciência da Informação ao dar luz ao suporte em que a informação estava retratada e com foco na recuperação da informação. No segundo, o paradigma cognitivo, a Ciência da Informação passa a considerar o comportamento humano na produção, busca, recuperação e interação com a informação. Ele distingue-se do primeiro ao ponderar as interpretações da informação. O terceiro paradigma – o social – surge para dar conta do que não fora contemplado pelo paradigma cognitivo, e relaciona a representação e busca da informação ao significado e contexto social do usuário. Como consequência, padrões voltados à descrição e recuperação informacionais passam a ser coadjuvantes, uma vez que o foco recai sobre a compreensão dos distintos interesses dos usuários ou de uma comunidade. (CAPURRO, 2003).

Em um primeiro momento, no paradigma físico, os pesquisadores da área trazem à tona a “Teoria Matemática da Comunicação”, proposta por Shannon e Weaver, em 1949, teoria na qual a comunicação é tratada como um processo de transmissão da mensagem de um emissor e passa por um canal até chegar ao seu receptor, que pode, ou não, transformar esta informação em conhecimento (ARAÚJO, 2018).

Embora o entendimento de informação e conhecimento possa, muitas vezes,

confundir-se e ser empregado no mesmo contexto, é importante apresentar definições e diferenciar estes conceitos. Recorre-se a Davenport (1998) para apresentar, no Quadro 1, as definições de dados, informação e conhecimento:

**Quadro 1** - Definições de dados, informação e conhecimento

<b>Dados</b>	<b>Informação</b>	<b>Conhecimento</b>
<p>Simple observações sobre o estado do mundo</p> <p>Facilmente estruturado</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Facilmente obtido por máquinas</li> <li>• Frequentemente quantificado</li> <li>• Facilmente transcrível</li> </ul>	<p>Dados dotados de relevância e propósito</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer unidade de análise</li> <li>• Exige consenso em relação ao significado</li> <li>• Exige necessariamente a mediação humana</li> </ul>	<p>Informação valiosa da mente humana</p> <p>Inclui reflexão, síntese, contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• De difícil estruturação</li> <li>• De difícil captura em máquinas</li> <li>• Frequentemente tácito</li> <li>• De difícil transferência</li> </ul>

**Fonte:** Davenport (1998, p. 18).

No quadro acima, informação diferencia-se de conhecimento ao requerer análise e mediação humana para ser entendida, contextualizada e utilizada para, assim, transformar-se em conhecimento.

Nesse sentido, a informação é vislumbrada como uma possibilidade de transformar estruturas do conhecimento e, portanto, o conhecimento pode ser visto como algo provisório e em permanente revisão. (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 4).

No contexto da arte e do patrimônio, a catalogação requer a adoção de padrões específicos de metadados extraídos das especificidades de cada bem patrimonial, dadas as peculiaridades do recurso informacional a ser descrito, tal como apresentado por Alves (2012, p. 43):

Em uma instituição cultural, o patrimônio é decodificado a partir de uma série de referências extraídas de suas propriedades físicas (material, técnica, formato, dimensões), históricas (origem e procedência) e do contexto cultural e social em que está inserido.

Pensar em aspectos da Organização e Recuperação da Informação inseridos no âmbito de alguns dos elementos da arte cemiterial tais como fotos, esculturas, lápides e mausoléus, é preocupar-se em catalogar o contexto que compõem esses recursos informacionais, ampliando as possibilidades de recuperação e acesso à informação – questão central da Ciência da Informação – e contribuindo para a documentação memorialística dos objetos tumulares.

Sob a perspectiva deste tipo de documento a ser analisado, organizado, e recuperado, verifica-se que, conforme consta em Lima (2014, p. 4871) “[...], não se

pode separar a informação do contexto e o contexto de nossas vivências.” Isso vai ao encontro da ideia de que os documentos não textuais carregam consigo informações embutidas que, por sua relevância, devem ser consideradas no processo de representação da informação.

Ao tratar os aspectos da informação registrada, a Organização e Representação da Informação conduz à retomada de estudos de Buckland (2018) e de Otlet (2018), citados anteriormente na introdução deste trabalho, os quais discorrem sobre as possibilidades e variações de suportes da informação ao considerar e compreender diferentes objetos como documento. Esta consideração depende do olhar de um espectador que compreenda o potencial informativo daquele item documental. Rabello (2009, p.140-141) destaca

[...] as idéias de Briet (1951) e de seus seguidores Meyriat (1981), Escarpit (1981), Day (1997), Buckland (1997), entre outros. Os argumentos comumente empregados por esses autores demonstraram que nenhum documento é propriamente objetivo, ou seja, de que nenhum objeto/suporte nasce com status de documento, pois tal aspecto valorativo somente se constituirá *a posteriori*. Nesse contexto, o documento será o produto de um processo de objetivação (valoração) num ato interpretativo e de atribuição de significados e sentidos, sob a influência dos aspectos subjetivos “condicionados” pelo contexto social e cultural com os quais os sujeitos necessariamente se relacionam. Considerando essa especificidade, o documento é, portanto, o fruto de uma ação interpretativa (subjetiva) de um sujeito que vive em sociedade e que recebe sua influência passiva e dativamente a um só tempo.

Ainda sobre o aspecto valorativo e informativo de um objeto, Grigoletto e Murguia (2009, p. 7) afirmam que

O desejo de obter informação é um elemento necessário para que um objeto seja considerado como documento, ainda que o desejo de seu criador tenha sido outro. O documento não é um dado, mas o produto de uma vontade, aquela de informar ou de ser informado. Assim sendo, o documento tem a função de prova e de suporte de informação que a fixa, podendo ser produzido intencionalmente e/ou ter uma função atribuída. Portanto, se todo objeto pode vir a ser um documento, não quer dizer que todo objeto tem por função ser suporte de informação, mas esta pode ser uma de suas funções.

É com este olhar que esta pesquisa envolve os bens patrimoniais culturais como objetos informativos. Estes bens são criados em diferentes contextos e com objetivos distintos, contudo, com o passar do tempo, são vistos como fonte histórica e como importantes aspectos de uma sociedade. Passam, então, a ser objetos de estudos, e são foco de manutenção e proteção por parte das instituições e, para isso, necessitam de um observador, um ser social que possua interesse nesta fonte. Os

bens patrimoniais culturais são passíveis de receber o *status* de documento ao ser compreendido o potencial informativo que os compõe.

Portanto, (re)definir o patrimônio cultural, como memória social e, por conseguinte, como fonte de (in)formação, levando em consideração as condições históricas, sociais e comunicacionais na contemporaneidade, que exalta a produção humana como bem cultural da maior significação para a construção de um ser socialmente ativo, unindo passado e presente e (re)criando imagens da cidade, do povo, da cultura, é fundamental para que se possa ter perspectivas de falar de uma educação cidadã que reconheça as diferenças culturais do indivíduo e suas necessidades informacionais. (ARARIPE, 2004, p. 117).

Compreende-se, portanto, que o valor dado a um item documental “[...] é resultado de escolhas que partiram de intelectuais e instituições que desenvolveram critérios que pudessem auxiliar na determinação e revelação dos valores alegóricos de certos bens.” (GRIGOLETO; MURGUIA, 2009, p. 4).

As subseções apresentadas a seguir têm por intuito contextualizar os bens patrimoniais culturais e as esculturas tumulares, conceituar a catalogação e os metadados, bem como apresentar os padrões de metadados de objetos culturais.

## 2.1 Os bens patrimoniais culturais

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão responsável pela preservação do patrimônio brasileiro, divide os bens patrimoniais em três tipos, sendo: material, imaterial e arqueológico. Este último engloba os sítios arqueológicos e são regidos pela Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961 (BRASIL, 1961). Os bens patrimoniais imateriais “[...] dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas [...]” (INSTITUTO..., 2014b). Como exemplo, elencam-se a roda de capoeira, o frevo e a feira de Caruaru (PE). Já os patrimônios materiais, fruto de interesse desta pesquisa, são divididos e classificados conforme os quatro Livros Tombos do Instituto, a saber:

- Livro do tomo arqueológico, etnográfico e paisagístico;
- Livro do tomo das artes aplicadas;
- Livro do tomo histórico;
- Livro do tomo das Belas Artes.

Lima (2014) discorre que o patrimônio funciona como um vestígio, um

reservatório de características da realidade das comunidades existentes. Por serem vestígios destas comunidades, compreendemos os bens patrimoniais culturais como uma construção social que depende do tempo, de sua história e do olhar que destina a estes vestígios. Para que a construção social seja possível, é necessário que a sociedade tome conhecimento, compreenda, possua apreço e passe a valorizar estes bens. Neste sentido, Dantas (2015, p. 32) corrobora com o que foi dito ao afirmar que o patrimônio cultural “[...] depende daquilo que um determinado grupo humano, em dado momento, considera digno de ser legado às gerações futuras.”

Este entendimento ocorre também em Coelho e Orrico (2005, p. 2), quando dizem

[...] a obra de arte como objeto museológico, suporte de informação, passa a ser entendida como testemunho de uma ação cultural, em que a agregação de valor pressupõe a identificação das propriedades intrínsecas e/ou extrínsecas deste elemento pertencente à cultura material.

Os elementos que formam este patrimônio são os bens culturais e podem ser definidos como “[...] um conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação é de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.” (INSTITUTO..., 2014a). A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define que, para um item ser um bem cultural ele deve:

- [...] a) como coleções e exemplos de raridades de zoologia, botânica, mineralogia e anatomia, e objetos de interesse paleontológico;
- b) os bens relacionados com a história, incluindo a história da ciência e da tecnologia, com a história militar e social, com a vida dos grandes e estadistas, pensadores, cientistas e artistas nacionais e com histórico de importância nacional;
- c) o produto de escavações arqueológicas (tanto quanto autoridades quanto clandestinas) ou descobertas arqueológicas;
- d) elementos procedentes do desmembramento de monumentos artísticos ou históricos e de lugares interessadas arqueológicos;
- e) antiguidades de mais de cem anos, tais como inscrições, moedas e selos gravados;
- f) objetos de interesse etnológico;
- g) os bens de interesse artístico, como:
  - (i) quadros, pinturas e desenhos feitos à mão e sobre qualquer suporte e material de revestimento (com exclusão dos desenhos relacionados à fabricação e dos artigos fabricados à mão);
  - (ii) produtos originários de arte estatuária e de corte em qualquer material;**
  - (iii) gravuras, estampas e litografias originais;
  - (iv) conjuntos e montagens artísticas em qualquer material;

- h) manuscritos raros e incunábulos, livros, documentos e publicações antigos de interesse especial (histórico, artístico, científico, literário etc.), isolados ou em coleções;
- i) selos postais, fiscais ou análogos, capturados ou em coleções;
- j) arquivos, inclusive fonográficos, fotográficos e cinematográficos;
- k) pedaços de mobília de mais de cem anos e instrumentos musicais antigos. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA, 1972, grifo nosso).

Destacam-se, nesse contexto de bens patrimoniais culturais, as obras artísticas. A arte e suas inúmeras formas de apresentação, sempre estiveram presentes na vida do homem, em toda sua complexidade, desde a arte rupestre até as grandes obras arquitetônicas. Ela existe como forma de registro de ações e memórias de uma geração. É possível citar como arte, ainda, o teatro, as grafias, artesanato, artes regionais entre outros. Argan e Fagiolo (1994, p. 13) destacam seu caráter de difícil delimitação “[...] consideram-se artísticas atividades muito diferentes entre si: não apenas as artes chamadas visuais [...] mas também a poesia, a música, a dança, o espetáculo, a jardinagem.”

Bozal (1995a) apresenta que, mais antigas que as pinturas rupestres têm-se as esculturas do período Paleolítico, que retratam o início do ato de representar o cotidiano humano em formas palpáveis. Já no Neolítico, ou Idade da Pedra Polida, inicia-se o processo de sedentarização da população, surgem as civilizações e o homem passa a conhecer o metal e o cobre, fato que interfere também nas artes, quando se passa a retratar mais figuras humanas em declínio da representação de animais. É neste período de evolução social que surge a escrita, marco da transição da Pré-História para a História e o surgimento das grandes civilizações como o Egito e a Civilização Suméria.

Na cultura egípcia, as artes ocuparam um lugar de destaque “[...] como uma das maiores manifestações artísticas, a escultura se recorta em projeção da vida religiosa, social e política do antigo Egito.” (BOZAL, 1995a, p. 37). Já a civilização grega trouxe uma pluralidade artística, pelo uso da cerâmica, dentre outros materiais, com seus famosos vasos decorativos e as esculturas divididas em três períodos, o Arcaico, o Clássico e o Helenista: “[...] o arcaísmo seria assim um período precoce que conduz à maturidade – o classicismo –, que a decadência – a escultura helenística – encerra definitivamente [...]” (BOZAL, 1995a, p. 85).

Para expressar as glórias do seu império, os romanos faziam uso de grandes esculturas e monumentos em concreto que retratavam as conquistas do exército e a

soberania desta civilização. Com a transferência da capital do Império Romano para Bizâncio (posteriormente denominada Constantinopla), a arte recebe forte influência do mundo oriental e da religião. Neste período, a civilização romana entra em decadência e passa a sofrer invasões. Acontece, então, a adoção do cristianismo como religião oficial e o início da mudança do modelo econômico para o pré-feudalismo. Logo, inicia-se a chamada Alta Idade Média.

[...] com o enfraquecimento do Império Romano e, em razão das guerras e invasões germânicas, marca-se o início da Idade Média, período que tanto a arte quanto a arquitetura sofrem modificações, com a popularização dos murais decorativos e esculturas. As construções ganham nova forma e começam a esculpir os interesses, valores e intenções dos responsáveis pelas mesmas. (ZAFALON; DAL'EVEDOVE; BENETTI, 2017, p. 82).

O Século II viu surgir a arte paleocristã (arte cristã primitiva), simples e simbólica, “[...] com uma importância estritamente histórica mais que estética: ser as primeiras esculturas do mundo cristão.” (BOZAL, 1995b, p. 24). Ainda no Império Romano os valores da religião cristã direcionaram as artes, as esculturas e as construções arquitetônicas, usadas como meio para a educação religiosa, o que resultou em inúmeras representações artísticas ligadas ao tema. Em meio às artes religiosas, destaca-se neste trabalho as artes com temática relacionada à morte: “[...] assim, a arte existe porque o homem quer burlar a morte e procura – com muito pouco êxito ao final – persistir mais além do inexorável fim.” (BOZAL, 1995a, p. 9).

Como arte religiosa podemos citar as esculturas tumulares, também chamadas de funerárias ou cemiteriais, que são as expressões artísticas presentes nos sarcófagos, nas sepulturas e nos cemitérios, e que podem apresentar um rico contexto histórico de uma determinada época e local. Carvalho e Gaspar (2017, p. 161) definem os cemitérios como “[...] espaços de memória, no sentido de que instigam lembranças e, simultaneamente, as instituem e/ou cristalizam, constituindo-se em um vetor para a compreensão e o ensino da história local.”

A partir de 1837, após uma redefinição das categorias de monumentos, novos elementos foram reconhecidos como patrimônios históricos e passaram a compor lista do Patrimônio Mundial instituída pela UNESCO. Foi assim que “[...] alguns espaços cemiteriais também se estabeleceram como patrimônio devido à sua grande relevância cultural nas respectivas sociedades onde se encontram.” (SCHUARÇA; SANTOS, 2014, p. 128).

Objeto de interesse para as diversas áreas do conhecimento, os cemitérios têm

recebido cada vez mais atenção da academia e, segundo Barboza e Carvalho (2017, p. 3) “[...] sua importância vincula-se atualmente a caracterização dele como patrimônio, sejam pelas suas obras tumulares, esculturas, mausoléus, representações artísticas e históricas, ou simplesmente pelos ilustres moradores que ali habitam.”.

O valor das pesquisas referentes aos estudos relacionados à morte e aos espaços cemiteriais também contribuem com o conhecimento da história social.

E se não fosse o culto aos mortos, os historiadores muitas vezes não poderiam ter recomposto a fisionomia econômico-social-política dos povos antigos. Foi, principalmente, a partir dos objetos encontrados nas tumbas, que esse conhecimento se tornou possível. Povos que quase não possuíam literatura e nem se perpetuaram através de monumentos contendo inscrições, deixaram a marca de sua existência nos objetos depositados em túmulos. E, assim, juntando todos esses heterogêneos fragmentos é que foi possível montar-se, através de toda uma série de elementos históricos, o quadro geral de uma determinada cultura. (ARAÚJO, 2006, p. 31).

Neste mesmo sentido, Grassi (2016) aponta:

Diferentes modalidades e políticas de enterramentos, tipologias tumulares, epitáfios, materiais geológicos, esculturas e adornos tornaram-se elementos de uma cultura material funerária, que, ao serem analisados e interpretados, permitem uma compreensão sobre representações individuais e coletivas de uma dada época.

Pelo entendimento desta importância histórico-social e pelas definições retratadas até o presente momento e constantes na literatura, às diferentes formas de apresentação das artes pode-se atribuir valor documental, conforme afirma Le Coadic (2004, p. 5) ao caracterizar documento como

[...] todo artefato que representa ou expressa um objeto, uma idéia ou uma informação por meio de signos gráficos e icônicos (palavras, imagens, diagramas, mapas, figuras, símbolos), sonoros e visuais (gravados em suporte de papel ou eletrônico).

Com isso, surge a necessidade de buscar as melhores estratégias de tratamento e disponibilização das informações contempladas nestes patrimônios artísticos, fontes informacionais valiosas à pesquisa, ao ensino e à construção de uma memória coletiva.

Desse modo, ao considerarmos o patrimônio cultural como fonte de informação, registro da memória social, identificado, classificado, registrado, preservado e difundido, poderemos propor mediações a serem realizadas com esses bens e analisar como as informações que eles apresentam podem ser apropriadas pela população. (SOUZA; CRIPPA, 2009, p. 221).

Na subseção a seguir, serão apresentadas algumas explicações sobre um tipo

documental que compõe a arte cemiterial: a escultura tumular.

## 2.2 Esculturas tumulares

Contextualizar as esculturas tumulares é uma complexa tarefa, que enfrenta inúmeros problemas, pois, como afirma Borges (1991, p. 157):

[...] a maioria das histórias da arte que abrangem o século XIX e o início do século XX dá um tratamento especial à pintura e à arquitetura. A escultura, porém, é relegada a segundo plano, quer quanto ao texto, quer quanto à ilustração. A arte tumular desse período é então praticamente esquecida em decorrência da recusa que se faz a esse tipo de produção artística. Ela, na verdade, é apenas mencionada quando convém pormenorizar a obra de um ou outro escultor que porventura tenha contribuído com um tumulo de grande valor artístico. Assim os dados referentes à Arte Tumular, em sua maioria, são escassos e genéricos [...]. (BORGES, 1991, p. 157).

O surgimento das esculturas tumulares está estritamente relacionado à criação dos cemitérios. Quando o Estado e a Igreja eram unificados, uma prática comum por parte das classes mais elitizadas era a doação de bens ou dinheiro à Igreja, pois as pessoas viam-na como campo santo e, por isso, desejavam ser enterradas dentro dela. Esse costume vinha da crença de proximidade com o céu e do prestígio dado ao morto. Já aqueles que não podiam pagar por este local, eram, normalmente, enterrados nos entornos das igrejas.

Com o passar do tempo, uma série de fatores, como a falta de espaço nas igrejas, o surgimento de epidemias e a vinculação destas epidemias com a contaminação do solo, culminaram na determinação de lugares apropriados à realização dos enterros. Para tanto, foram criadas leis que especificavam que sua realização ocorresse em locais afastados dos conglomerados urbanos (ELUSTA, 2008, p. 14). Neste contexto, são criados os cemitérios, que surgem como terreno santo e espaço democrático ao sepultamento dos mortos.

Os cemitérios com a feição atualmente conhecida, fora do recinto das igrejas foi, no entanto, um produto de lenta maturação, que eclodiu no século XVIII e por dois motivos: a popularização dos temas de antiguidade greco-romana e a observância dos princípios de higiene. No Brasil, os cemitérios fora da Igreja surgiram no início do século XIX, quando os médicos, influenciados pelas idéias higienistas européias, começam a intervir nos setores da saúde pública [...]. (ARAÚJO, 2006, p. 37).

Contudo, como não havia mais o prestígio de ser enterrado nas igrejas, ocorreu um processo de elitização deste novo espaço: as pessoas com mais posses eram

enterradas na entrada e ao centro do cemitério, e as de menos posses eram enterradas aos fundos.

[...] a crença do período colonial de salvação da alma com o sepultamento *ad sanctos* foi gradativamente substituída pelo costume da burguesia de eternizar sua importância e grandeza com monumentos funerários que representassem o que fora em vida. Portanto, além de ser um local de importância religiosa, o cemitério do século XIX é um lugar de memória e de arte. (ELUSTA, 2008, p. 31).

Ainda sobre a elitização dos espaços cemiteriais, Elusta (2008, p. 47) aponta que esta intenção de diferenciar classes está presente na construção dos túmulos:

[...] com o advento da República (1889) e a Constituição de 1891 foi oficializada a secularização dos cemitérios de todo o país, o que permitia que ricos e pobres, católicos ou não, fossem sepultados no mesmo campo santo. Essa teórica *igualdade* após a morte passou a ser diferenciada pela construção dos túmulos.

É na intenção de possuir lugar de destaque nos cemitérios que surgem as esculturas tumulares. As famílias com posses encomendavam seus túmulos e adornos ainda em vida, recorrendo ao uso de materiais de qualidade, adquirindo mármore de grandes marmorarias e contratando artistas de renome, que viam neste trabalho um meio de sustento e de divulgação da sua arte. O aspecto artístico e de elitização da construção dos túmulos é pontuado por Silva (2014, p. 38) ao estudar o Cemitério da Soledade em Belém, no Pará, fundado em 1850:

Porém, os nobres perceberam depois que os cemitérios permitiam mais condições de ostentação do que as lápides sepulcrais do interior das igrejas e começaram a proliferar, nos primeiros cemitérios, a exemplo do Soledade, os grandes mausoléus, com o objetivo único de mostrar a posição de destaque econômico, social e políticos dos seus ocupantes. [...]. A morte agora era um grande espetáculo e o cemitério passava a ser um lugar privilegiado para demonstrações de força e poder sem precedentes. [...] Tal realidade desigual acompanhou os enterramentos para fora das igrejas. No Cemitério da Soledade, as famílias mais favorecidas economicamente importavam os túmulos e mausoléus da Europa, sobretudo de Portugal, e ocupavam as proximidades da alameda central, enquanto os mais pobres e escravos espalhavam-se em áreas menos privilegiadas, aos fundos. Hoje, esses túmulos e mausoléus mais suntuosos que exaltam diversas linhas arquitetônicas, entre as quais a neoclássica e a neogótica, conferem ao cemitério o caráter de museu a céu aberto, agregando aos mesmos valores culturais e artísticos incalculáveis. (SILVA, 2014, p. 38).

O mesmo processo ocorreu no Cemitério da Consolação, fundado em 1858 na cidade de São Paulo. Kuzmickas (2013, p. 12) aponta que:

[...] o Cemitério da Consolação iniciou um processo de elitização, que mudou não somente o perfil dos sepultados, mas também, e principalmente, os estilos das sepulturas e os materiais utilizados.

Enquanto até o final do século XIX somente as personalidades brasileiras tinham os jazigos ornamentados, principalmente por mármore importado, nas primeiras décadas do século XX, o cemitério foi invadido por sepultamentos de famílias árabes e italianas, com a substituição do mármore por granitos e por estatuetas de bronze (VALLADARES, 1972). Este período ficou conhecido como a *Belle Époque* paulistana e a elite para firmar *status*, passou a promover a ideia que aquele que realizou em vida algo de relevante para a sociedade, deveria ter uma morada à altura de sua importância social, como meio de evidenciar a sua superioridade perante os outros. Por este motivo, a partir da primeira década do século XX, familiares e amigos contratavam construtores e escultores de renome, em sua maioria de origem italiana ou com formação na Europa, como Victor Brecheret, Luigi Brizzolara, Galileo Emendabili, Nicola Rollo, entre outros, para construir e ornamentar os túmulos das ilustres personalidades. [...] Foi a partir desse momento que o Cemitério da Consolação começou a adquirir toda a sua galeria de arte. (KUZMICKAS, 2013, p. 12).

Ao hospedar estes patrimônios, os cemitérios tornam-se fontes de expressões artísticas de diferentes momentos históricos da sociedade, gerando, então, interesse artístico, social e científico. Escrivá Estevan (2016) indica que cemitérios podem ser considerados museus a céu-aberto. Por sua vez, Elusta (2008, p. 138) aponta:

Essa tipologia de museu a céu aberto é a característica que justifica o crescente movimento de pesquisa e visitas aos cemitérios como locais de história, cultura e arte. Alguns cemitérios estrangeiros possuem programas de visita guiada pelas necrópoles e guias impressos com os túmulos de maior destaque. Por vezes brasileiros visitam o Cemitério La Recoleta em Buenos Aires ou o Père Lachaise em Paris, mas não conhecem o cemitério de sua própria cidade.

O potencial turístico e informativo dos cemitérios é notado também por Kuzmickas (2013, p. 27) que aponta a atração que estas esculturas podem exercer na sociedade.

Muitos cemitérios espalhados pelo mundo atraem visitantes, não apenas familiares e amigos que vão prestar homenagem ao defunto, mas turistas interessados em admirar as esculturas e mausoléus, que são reconhecidas obras de arte, ou em visitar sepulturas de figuras célebres do mundo das artes, das letras e da política. (KUZMICKAS, 2013, p. 27).

Estas esculturas, que ora homenageiam os mortos, ora ressaltam facetas de sua vida, apresentam diversas tipologias e características. “Ao projetar-se sobre o real, o ser humano constrói o patrimônio numa relação infinita e processual, definida por sua experiência do mundo.” (SOARES; SCHEINER, 2009, p. 15). Neste sentido, as esculturas tumulares podem representar a vida do homem, ao passo que transcendem ao tangível e são imbuídas de significados e histórias presentes a partir do momento em que são criadas até o momento em que são observadas e se

sobrepõem ao tempo e ao espaço.

Portanto, as representações funerárias estão relacionadas à manutenção da memória individual e coletiva do morto, tanto para fins políticos, culturais, religiosos e ideológicos. Daí a necessidade do culto aos mortos. O cemitério passa então a ser o centro deste culto, com diferentes representações, sendo fonte reveladora das posições da população local perante a morte. Os epitáfios, as fotos e a decoração das sepulturas revelam como o morto é visto pelo seu grupo familiar e social, geralmente de forma idealizada. (ARAÚJO, 2006, p. 44).

Para tal, os artistas recorrem ao uso de bustos, cruzes, coroa de flores, esculturas femininas, esculturas que remetem à profissão, entre outros. Escrivá Estevan (2016) pontua algumas esculturas tumulares mais comumente utilizadas:

- motivos religiosos (anjos, cruzes, crucifixo, monogramas de cristo);
- virgens;
- motivos pessoais (tragédias, referências familiares, amores);
- retratação da dor da perda;
- motivos alegóricos (arquitetônicos);
- animais;
- objetos;
- espécies botânicas e vegetais (frutas, flores, trigo).

Estas tipologias estão presentes em cemitérios do mundo todo, uma vez que representam as diversas crenças e valores de uma sociedade. Da crença medieval à elitização das esculturas, é possível verificar a mudança de símbolos, como cruzes e anjos, para brasões familiares, alegorias que mostram valores morais e itens que remetam às conquistas profissionais do morto.

[...] devemos ressaltar novamente que o surgimento de cemitérios extramurais foi uma mudança importante em termos das razões escolhidas para representar a morte e das crenças religiosas que podem acompanhá-la. Devemos ter em mente que, desde os tempos pagãos até o presente, a iconografia fúnebre vem mudando junto com as mentalidades, a cultura e as crenças religiosas que os criaram. [...] A representação fantasmagórica da morte no mundo medieval dá lugar a uma maior expressividade e personalidade. Essa mudança começa a manifestar-se com a cultura renascentista, assumindo um papel especial com a chegada dos novos cemitérios e a marca que eles deixaram na burguesia no desejo de representar sua nova ascensão social. (ESCRIVÁ ESTEVAN, 2016, p. 196-197, tradução nossa).

Com toda essa diversidade que caracteriza os cemitérios como locais atrativos, onde é possível encontrar riqueza artística, vale empreender o estudo destas esculturas tumulares para melhor conhecê-las e divulgá-las. Lima (2014, p. 4874, grifo

do autor) destaca como uma das funções do patrimônio a proteção, ao passo que,

[...] para que essa função se cumpra é necessário que a ação de “proteger” seja precedida pelas ações de “identificar” e “documentar” - bases para a seleção do que se deve ser protegido, seguida pelas ações de “promover” e “difundir”, que viabilizam a reapropriação simbólica e, em alguns casos, econômica e funcional dos bens preservados. Lembramos que para proteger o patrimônio é preciso antes de tudo conhecê-lo.

A necessidade de conhecer o patrimônio para que ele possa ser promovido, difundido e, portanto, protegido, é vista também por Kuzmickas (2013, p. 137) que ressalta, ainda, o aspecto turístico de um cemitério:

O aproveitamento turístico do cemitério deve ser expandido, pois é um dos principais mecanismos de proteção existentes no Brasil. Os monumentos mais visitados geralmente são os mais conservados, respeitados e vigiados. Enquanto o preconceito tende a levar a necrópole ao abandono e descaso, o conhecimento pode ajudar, por exemplo, na diminuição dos atos de vandalismo, tanto pelo aumento do policiamento como pela conscientização do ato hediondo que é agredir o patrimônio cultural.

Ao compreender as esculturas tumulares como bens patrimoniais culturais e, portanto, como fontes de informação, é possível traçar um paralelo entre este tipo de bem e o que afirma Dodebei (2005), que contextualiza uma ligação entre objeto – documento – patrimônio. Segundo a autora, o documento pode ser a soma de três atributos do objeto: unicidade, virtualidade e significação. Com isso, ao se estudar o patrimônio, deve-se sempre considerar o cenário em que o patrimônio/objeto é produzido.

Sobre os cenários, Souza e Crippa (2010, p. 4) também discorrem que:

[...] o atributo de ser informativo depende das necessidades informacionais de cada indivíduo. Se decidirmos que existem documentos que são informativos e outros não, excluimos de nossa análise o papel do usuário, pois o que é relevante para um, pode não ser para outro.

Esta afirmação indica a necessidade de se perceber o contexto em que um bem cultural é visto e observado. Desta forma, ao traçar um paralelo entre patrimônio e esculturas tumulares, os três atributos do objeto podem ser aplicáveis a elas ao considerar unicidade, posto que esculturas são únicas em sua elaboração; virtualidade, uma vez que são passíveis da atribuição de predicados e significação, pois possuem significado de acordo com o contexto em que estão inseridas.

[...] esse cenário pode ser a atualidade, quando um patrimônio eclode de espaços primitivos ou quando se estabelece em sociedades complexas, ambos na cartografia física territorial. Ou o patrimônio

pode surgir na virtualidade, desterritorializado, quando sua criação se dá e se transforma continuamente em momentos compartilhados no ciberespaço. Em qualquer situação, patrimônio não deve ser apreendido como um objeto mas, como um valor agregado ao objeto, seja esse objeto de natureza material ou imaterial. (DODEBEI, 2005, p. 8).

Ainda no intuito de conhecer este patrimônio, ressalta-se a indicação de informações fundamentais, como as apresentadas por Araripe (2004, p. 116, grifo nosso): “[...] são grandes questões que envolvem o patrimônio cultural e dão significado a sua existência e nos inquietam: **de quem, para quem, para o que serve, dentre outras indagações [...].**” Souza e Crippa (2015, p. 15) também apontam como influências na percepção de um bem “[...] o tamanho, a cor, os traços, a textura, o peso dos objetos [...].”

Escrivá Estevan (2016, p. 337, tradução nossa), por sua vez, sugere a transcrição de epitáfios, além de considerar outras possibilidades de estudo como, por exemplo,

[...] um catálogo da documentação gerada pelo e para o cemitério [...] incluindo fotografias, notícias da imprensa, vídeos e publicações desde a sua criação até os dias atuais. Também devemos incluir neste arquivo digital, documentação gráfica e recortes de imprensa relacionados ao cemitério.

É válido mencionar também que, na condição de item documental, uma escultura tumular deve valer-se de conteúdos informacionais relevantes para seu conhecimento, como por exemplo, seu registro e localização, informações de assunto e informações históricas (ESCRIVÁ ESTEVAN, 2016).

Pedrosa Velasco (2018) já apontou em sua pesquisa, com um rico detalhamento do mausoléu da família Goyeneche, no Cemitério *Museo Cementerio Presbítero Matías Maestro*, no Peru, que apesar de estudos sobre monumentos funerários terem sido desenvolvidos, ainda não houve indicação de uma estrutura específica para a descrição destas esculturas.

Para preencher essa lacuna, a Ciência da Informação poderá contribuir com a organização dos conteúdos presentes nos cemitérios, viabilizando a divulgação informacional das esculturas tumulares.

Acreditamos que a catalogação de cada um dos elementos é essencial para concluir um estudo que trata da conservação das peças. Em geral, todos os elementos que compõem os enterros devem fazer parte dessa catalogação. O arquivo base, a partir do estudo individual, deve incluir pelo menos os seguintes aspectos: a base do monumento, o tipo de laje, o recinto, os motivos decorativos, os epitáfios, a iconografia representada e qualquer complemento associado ao

túmulo, como fotografias ou flores. (ESCRIVÁ ESTEVAN, 2016, p. 184, tradução nossa).

Para encontrar esta estrutura, o procedimento a ser estudado nesta pesquisa é a catalogação, tema da próxima subseção, por meio da qual, pretende-se compreender os mecanismos que tornarão possíveis a representação do conteúdo informacional das esculturas tumulares.

### **2.3 Catalogação e metadados**

A atividade de representar a informação caminha em paralelo com a história, na qual o homem sempre buscou meios de descrever sua realidade e os pensamentos próprios de cada época, como é possível observar desde as pinturas rupestres e os papiros até as publicações científicas. Este processo de documentação, ainda que inicialmente realizado de forma natural e orgânica, surge da necessidade de armazenar e tornar a informação disponível posteriormente de acordo com as necessidades de cada local e ambiente.

A ação de tornar a informação disponível é um ato de comunicação entre dois ou mais atores (emissor e receptor). Para tanto é necessário que esta informação documentada seja estruturada de forma que seu objeto, conteúdo, formato e objetivo sejam claros e de fácil visualização, uma vez que “[...] o objetivo do processo de organização da informação é possibilitar o acesso ao conhecimento contido na informação.” (BRASCHER; CAFÉ, 2008, p. 5).

Como via para possibilitar maior eficiência na documentação e no compartilhamento destes dados há a catalogação, que consiste na organização de mensagens e elementos descritivos que remetem a características da forma e do conteúdo do recurso informacional com vistas à identificação e à recuperação deste recurso (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

O processo de catalogação existe para garantir a recuperação da informação e o acesso ao documento, isto é, existe para garantir a comunicação entre máquinas ou entre pessoa e objeto a respeito do objeto retratado. Contudo, para que essa comunicação aconteça de forma satisfatória, é necessário que os passos e os procedimentos da catalogação sigam um padrão capaz de assegurar, ao final do processo, uniformidade e qualidade ao produto.

[...] a descrição bibliográfica deve ser desenvolvida para cada

manifestação e, tipicamente baseada em um item representativo da mesma, de modo a incluir atributos do item e ser reconhecido como a corporificação da obra e da expressão. O documento indica ainda que os dados descritivos devem ser baseados em um padrão acordado internacionalmente [...] (ZAFALON; DAL'EVEDOVE, 2016, p. 5).

Estes padrões normalizam um conjunto de dados e procedimentos para que a disponibilização deles ocorra de forma concisa, clara e objetiva. Estes dados são os atributos do objeto retratado e permitem que o documento seja identificado e recuperado em um amplo ambiente de disponibilização da informação. A este conjunto de elementos dá-se o nome de metadados, entendidos etimologicamente como dados sobre dados. Zafalon, Dal'Evedove e Benetti (2017, p. 83) definem metadados como “[...] elementos descritivos e temáticos que, pelo processo de catalogação (extrínseco e intrínseco), definem um conjunto de elementos que se articulam no processo de recuperação do documento.”. Já a definição de metadados presente em Alves (2010, p. 47), como

[...] elementos descritivos ou atributos referenciais codificados que representam características próprias ou atribuídas às entidades; são ainda dados que descrevem outros dados em um sistema de informação, com o intuito de identificar de forma única uma entidade (recurso informacional) para posterior recuperação.

Os metadados podem ser empregados em diferentes contextos e podem variar quanto à sua utilização. Para melhor entendimento, Gilliland-Swetland (2016) classifica os metadados de acordo com os tipos: administrativo, descritivo, de preservação, técnicos e de uso. Os metadados administrativos são aqueles utilizados na gestão dos recursos de informação, tais como informações de aquisição, localização e requisitos legais. Os metadados descritivos são usados para descrever e identificar as informações contidas nos recursos informacionais, como metadados gerados pelo catalogador e pelo sistema. Por sua vez, os metadados de conservação são os utilizados no contexto de conservação dos recursos, como dados sobre o estado de conservação do material e informações de ação de preservação. Os metadados técnicos são referentes ao funcionamento dos sistemas de informação, tal como documentação técnica de *softwares* e dados de segurança. Por sua vez, os metadados de uso são referentes ao tipo e ao nível de uso dos recursos informacionais, como por exemplo registros de circulação.

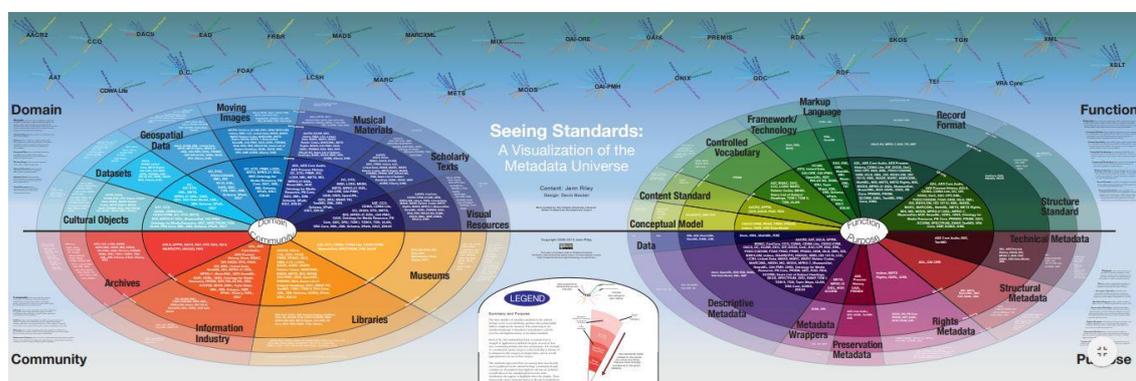
Riley (2017) propõe outra classificação de metadados: descritivos, ao serem usados para localizar e compreender um recurso; administrativos, voltados para as necessidades de gestão dos recursos; estruturais, ao relacionarem as características

do registro com outro registro; e, por fim, apresenta os metadados de linguagens de marcação, que integram estruturas ou recursos semânticos de conteúdo.

Independentemente do tipo e das características dos metadados, estes recursos são melhor empregados e apresentam mais resultados quando aplicados mediante a padronização de seu uso. Para uma melhor descrição e recuperação da informação é de extrema importância selecionar os padrões mais adequados conforme sua função, de acordo com a necessidade da instituição e que melhor englobem os aspectos representacionais para cada tipo de objeto informacional.

Neste sentido, com o intuito de se categorizar os padrões de metadados para patrimônios culturais, serão analisados os padrões que mais se adequam à catalogação das esculturas tumulares. Para este fim, esta pesquisa propõe-se a verificar os padrões de metadados existentes e, como fonte de consulta, optou-se pelo universo de metadados organizado e proposto por Riley (2009-2010b), conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1 - Universo dos metadados segundo Riley (2009-2010b)**



**Fonte:** Riley (2009-2010b).

Neste mapa visual, composto por 105 padrões, a autora distribui os padrões de metadados em quatro quadrantes, denominados Domínio, Função, Comunidade e Propósito.

O mapa visual é desenhado em forma de duas circunferências que apresentam informações tanto em sua parte externa quanto na parte interna. A distribuição realizada nestas circunferências obedece ao critério da força de aplicação dos padrões dentro de um determinado contexto. Esta força de aplicação é determinada “[...] por uma mistura de sua adoção nessa categoria, sua intenção de *design* e sua adequação geral para uso nessa categoria.” (RILEY, 2009-2010b, tradução nossa).

Quanto à disposição dos padrões de metadados destaca-se que, quanto mais distante do epicentro, mais fraco é um padrão para aplicação naquele quesito; quanto mais próximo ao núcleo da circunferência, mais adequado o padrão é para a aplicação naquele contexto (categoria) indicado. A força de aplicação dos padrões também é indicada pela cor utilizada em sua apresentação, quanto mais clara ela for, mais fraca é sua aplicação; conseqüentemente, as informações localizadas mais próximas aos núcleos das circunferências apresentarão cores mais escuras.

O primeiro quadrante, denominado “Domínio”, refere-se às categorias de materiais em que os padrões podem ser utilizados, sem, contudo, apresentá-las de forma exaustiva. Os metadados estão agrupados conforme os domínios de aplicação e adotou-se a forma abreviada, tal qual Riley (2009-2010a) indica:

- a) objetos culturais: referente às obras de arte e arquitetura; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *AAT*<sup>2</sup>, *CCO*<sup>3</sup>, *CDWA*<sup>4</sup> e *CIDOC CRM*<sup>5</sup>;
- b) conjuntos de dados: são os dados primários de uma atividade de pesquisa, são os dados brutos; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *DC*<sup>6</sup>, *DIF*<sup>7</sup>, *DTD*<sup>8</sup>, *EML*<sup>9</sup> e *METS*<sup>10</sup>;
- c) dados geoespaciais: são dados relevantes para localizações geográficas; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *FGDC/CSDGM*<sup>11</sup>, *GML*<sup>12</sup> e *QDC*<sup>13</sup>;
- d) imagens em movimento; alguns padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *LCSH*<sup>14</sup> e *Ontology for Media Resource*;
- e) materiais musicais: utilizado para músicas e áudios em qualquer formato; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria

---

<sup>2</sup> *AAT* é o acrônimo de *Art & Architecture Thesaurus*.

<sup>3</sup> *CCO* é o acrônimo de *Cataloging Cultural Objects*.

<sup>4</sup> *CDWA* é o acrônimo de *Categories for the Description of Works fo Art*.

<sup>5</sup> *CIDOC CRM* é o acrônimo de *CIDOC Conceptual Reference Model*.

<sup>6</sup> *DC* é o acrônimo de *Dublin Core*.

<sup>7</sup> *DIF* é o acrônimo de *Discovery Interchange Format*.

<sup>8</sup> *DTD* é o acrônimo de *Document Type Definition*.

<sup>9</sup> *EML* é o acrônimo de *Ecological Markup Language*.

<sup>10</sup> *METS* é o acrônimo de *Metadata Encoding and Transmission Standard*.

<sup>11</sup> *FGDC/CSDGM* é o acrônimo de *Federal Geographic Data Committee Content Standard for Digital Geospatial Metadata*.

<sup>12</sup> *GML* é o acrônimo de *OpenGIS Geography Markup Language*.

<sup>13</sup> *QDC* é o acrônimo de *Qualified Dublin Core*.

<sup>14</sup> *LCSH* é o acrônimo de *Library of Congress Subject Headings*.

são: *AES Core Audio*<sup>15</sup> e *XPath*<sup>16</sup>;

- f) textos acadêmicos: utilizado para recursos de uma pesquisa ou processo científico; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *SRU*<sup>17</sup> e *TextMD*<sup>18</sup>;
- g) recursos visuais: referente a formas visuais fixas, como por exemplo *banners*; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *AAT*, *CCO* e *TGN*<sup>19</sup>.

O segundo quadrante organiza os metadados a partir das “Comunidades” que os adotam. A correspondência mais forte é destinada ao público-alvo de cada padrão, enquanto os possíveis usuários são as conexões mais fracas. As comunidades apresentadas são:

- a) bibliotecas: em seu mais variado tipo (universitária, escolar, pública, privada, entre outras); alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *AACR2*<sup>20</sup> e *MARC*<sup>21</sup>;
- b) arquivos: destinados às organizações que preservam os registros de outras entidades; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *AGLS*<sup>22</sup> e *DACS*<sup>23</sup>;
- c) museus: instituições destinadas a preservar a história; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *CCO* e *SPECTRUM*;
- d) indústria da Informação: referente às organizações que compõem a web, que correspondem “[...] as tecnologias que suportam inventário e gerenciamento de conhecimento, e-commerce e o funcionamento da Internet estão incluídas aqui.” (RILEY, 2009-2010b, tradução nossa); alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *BISAC*<sup>24</sup> e *FOAF*<sup>25</sup>.

O terceiro quadrante, denominado “Função”, organiza os padrões de metadados de acordo com o uso que podem desempenhar. Há os padrões de

---

<sup>15</sup> *AES Core Audio* é o acrônimo de *AES-X098B: Descriptive metadata for audio objects - Core audio schema*.

<sup>16</sup> *XPath* é o acrônimo de *XML Path Language*.

<sup>17</sup> *SRU* é o acrônimo de *Search and Retrieve via URL*.

<sup>18</sup> *TextMD* é o acrônimo de *Technical Metadata for Text*.

<sup>19</sup> *TGN* é o acrônimo de *Thesaurus for Geographic Names*.

<sup>20</sup> *AACR2* é o acrônimo de *Anglo-American Cataloging Rules, 2nd edition*.

<sup>21</sup> *MARC* é o acrônimo de *Machine Readable Cataloging*.

<sup>22</sup> *AGLS* é o acrônimo de *Australian Government Locator Service*.

<sup>23</sup> *DACS* é o acrônimo de *Describing Archives: a Content Standard*.

<sup>24</sup> *BISAC* é o acrônimo de *Book Industry Standards and Communications*.

<sup>25</sup> *FOAF* é o acrônimo de *Friend of a Friend*.

conteúdo, que indicam com qual informação um campo deve ser preenchido, e há os padrões de estrutura, que definem a construção das informações. Dentre as funções dos metadados indicadas pela autora, citam-se:

- a) modelos conceituais: indicam as entidades de um documento e os relacionamentos existentes entre si; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *FRAD*<sup>26</sup> e *FRBR*<sup>27</sup>;
- b) padrões de conteúdo: orientam quanto à criação e ao preenchimento dos dados; alguns padrões dos padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *CCO* e *RDA*<sup>28</sup>;
- c) vocabulários controlados: apresentam a função de indicar e estruturar os valores permitidos em um campo de preenchimento; alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *LCC*<sup>29</sup>, *MESH*<sup>30</sup> e *ULAN*<sup>31</sup>;
- d) framework/tecnologia: são os padrões cuja função é codificar e transmitir as informações; pode-se incluir aqui os protocolos de comunicação; alguns dos padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *XSLT*<sup>32</sup> e *Z39.50*;
- e) linguagens de marcação: “[...] são formatos que permitem a caracterização de aspectos específicos de um recurso, normalmente em *XML*.” (RILEY, 2009-2010b, tradução nossa); alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *EAD*<sup>33</sup>, *EMIL*<sup>34</sup> e *GML*<sup>35</sup>;
- f) formatos de registro: codificações específicas dos elementos de um registro; alguns dos padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *KML*<sup>36</sup>, *MADS*<sup>37</sup> e *PRISM*<sup>38</sup>;
- g) padrões de estrutura: padrões que definem os conjuntos de dados de cada tipo de material ou de acordo com a finalidade existente; alguns dos padrões com

---

<sup>26</sup> *FRAD* é o acrônimo de *Functional Requirements for Authority Data*.

<sup>27</sup> *FRBR* é o acrônimo de *Functional Requirements for Bibliographic Records*.

<sup>28</sup> *RDA* é o acrônimo de *Resource Description and Access*.

<sup>29</sup> *LCC* é o acrônimo de *Library of Congress Classification*.

<sup>30</sup> *MESH* é o acrônimo de *Medical Subject Headings*.

<sup>31</sup> *ULAN* é o acrônimo de *Union List of Artist Names*.

<sup>32</sup> *XSLT* é o acrônimo de *eXtensible Stylesheet Language Transformations*.

<sup>33</sup> *EAD* é o acrônimo de *Encoded Archival Description*.

<sup>34</sup> *EMIL* é o acrônimo de *Ecological Markup Language*.

<sup>35</sup> *GML* é o acrônimo de *OpenGIS Geography Markup Language*.

<sup>36</sup> *KML* é o acrônimo de *Keyhole Markup Language*.

<sup>37</sup> *MADS* é o acrônimo de *Metadata Authority Description Schema*.

<sup>38</sup> *PRISM* é o acrônimo de *Publisher Requirements for Industry Standard Metadata*.

maior força de aplicação nesta categoria são: *ONIX*<sup>39</sup> e *XrML*<sup>40</sup>.

No quarto quadrante os metadados estão organizados de acordo com o “Propósito” para os quais foram definidos. A divisão quanto ao propósito dos metadados é:

- a) dados: são “[...] padrões cujo propósito é incluir o próprio recurso.” (RILEY, 2009-2010b, tradução nossa); alguns dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *Atom*<sup>41</sup>, *KML*<sup>42</sup> e *RSS*<sup>43</sup>;
- b) descritivos: fornecem informações contextuais para a compreensão de um registro; alguns dos padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *SKOS*<sup>44</sup> e *VRA Core*<sup>45</sup>;
- c) pacotes de metadados: possuem a função de unir os metadados de diferentes fontes; alguns dos padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *METS* e *MXF*<sup>46</sup>;
- d) metadados de preservação: provêm meios para preservar e manter um recurso acessível; os padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *AES Process History*<sup>47</sup>, *OAIS*<sup>48</sup> e *Premis*<sup>49</sup>;
- e) metadados de direito: informam quanto aos direitos de acesso e de propriedade intelectual; os padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *Indecs*<sup>50</sup>, *METS Rights*<sup>51</sup>, *ODRL*<sup>52</sup> e *XrML*;
- f) metadados estruturais: possuem o objetivo de conectar as partes que descrevem um registro; os dos padrões com maior força de aplicação presentes nesta categoria são: *ADL*<sup>53</sup> e *OAI-ORE*<sup>54</sup>;
- g) metadados técnicos: “[...] documentam as características físicas e digitais de

<sup>39</sup> *ONIX* é o acrônimo de *Online Information Exchange*.

<sup>40</sup> *XrML* é o acrônimo de *eXtensible Rights Markup Language*.

<sup>41</sup> *Atom* é o acrônimo de *Atom Syndication Format*.

<sup>42</sup> *KML* é o acrônimo de *Keyhole Markup Language*.

<sup>43</sup> *RSS* é o acrônimo de *Really Simple Syndication*.

<sup>44</sup> *SKOS* é o acrônimo de *Simple Knowledge Organization System*.

<sup>45</sup> *VRA Core* é o acrônimo de *Visual Resources Association Core Categories*.

<sup>46</sup> *MXF* é o acrônimo de *Material Exchange Format*.

<sup>47</sup> *AES Process History* é o acrônimo de *AES-X098C: Administrative metadata for audio objects - Process history schema*.

<sup>48</sup> *OAIS* é o acrônimo de *Open Archival Information System*.

<sup>49</sup> *Premis* é o acrônimo de *Preservation Metadata Implementation Strategies*.

<sup>50</sup> *Indecs* é o acrônimo de *Metadata Framework*.

<sup>51</sup> *METS Rights* é o acrônimo de *METS Rights Declaration Schema*.

<sup>52</sup> *ODRL* é o acrônimo de *Open Digital Rights Language*.

<sup>53</sup> *ADL* é o acrônimo de *AES31-3-2008: AES standard for network and file transfer of audio - Audio-file transfer and exchange - Part 3: Simple project interchange (Audio Decision List)*.

<sup>54</sup> *OAI-ORE* é o acrônimo de *Open Archives Initiative Object Re-use and Exchange*.

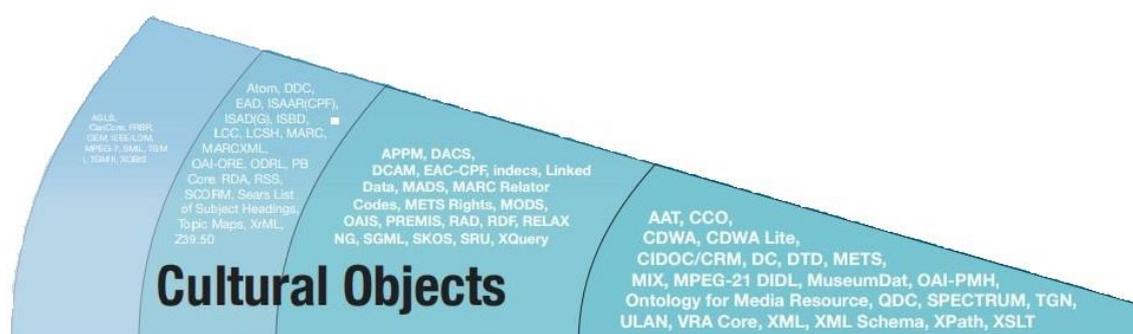
um recurso necessário para usá-lo e entendem quando é necessário migrá-lo para um novo formato.” (RILEY, 2009-2010b, tradução nossa); os padrões com maior força de aplicação nesta categoria são: *AES Core Audio*<sup>55</sup>, *MIX*<sup>56</sup> e *TextMD*<sup>57</sup>.

Alguns dos padrões de metadados presentes nos quadrantes estipulados por Riley (2009-2010b), são também apresentados em destaque na parte superior. Trata-se daqueles que normalmente são os mais utilizados e sua indicação de força de aplicação é demonstrada pela cor e tamanho da fonte.

## 2.4 Padrões de metadados para objetos culturais

Ao considerar o foco desta pesquisa, as esculturas tumulares, categorizadas como bens patrimoniais culturais pela literatura consultada (conforme apresentado na subseção 2.1), e após a apresentação da abordagem dos quadrantes propostos por Riley (2009-2010b), serão estudados, para uma análise mais aprofundada, os padrões de metadados definidos, segundo o Domínio, para o tipo Objetos Culturais (cf. Figura 2).

**Figura 2 - Padrões de metadados de objetos culturais**



**Fonte:** Riley (2009-2010b).

Baseado no critério de força de aplicação para seleção dos padrões de metadados para o universo de objetos culturais, os padrões de metadados que melhor se aplicam são: *AAT*, *CCO*, *CDWA*, *CDWA Lite*, *CIDOC CRM*, *DC*, *DTD*, *METS*, *MIX*,

<sup>55</sup> *AES Core Audio* é o acrônimo de *AES-X098B: Descriptive metadata for audio objects - Core audio schema*.

<sup>56</sup> *MIX* é o acrônimo de *NISO Metadata for Images in XML Schema*.

<sup>57</sup> *TextMD* é o acrônimo de *Technical Metadata for Text*.

*MPEG-21, DIDL, MuseumDat, OAI-PMH, Ontology for Media Resource, QDC, SPECTRUM, TGN, ULAN, VRA Core, XML, XML Schema, XPath e XSLT.*

Estes padrões podem envolver diferentes funções, propósitos e comunidades, ainda que inseridos no domínio de objetos culturais. De forma breve e, baseados no glossário desenvolvido por Riley (2009-2010a), são dadas algumas informações fundamentais para a contextualização destes padrões de metadados:

- *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*: trata-se de um vocabulário controlado com termos de descrição de obras de arte, arquitetura e cultura material mantido pelo *Getty Research Institute*;
- *Cataloging Cultural Objects (CCO)*: trata-se de um padrão de conteúdo destinado a catalogar materiais culturais, tais como arte e patrimônio;
- *Categories for the Description of Works of Art (CDWA)*: padrão de metadados projetado como uma estrutura de descrição de obras de arte e de cultura material; inclui 532 categorias e subcategorias e é comumente utilizado em softwares para museus;
- *Categories for the Description of Works of Art Lite (CDWA Lite)*: trata-se de XML elaborado para compartilhamento de dados via *OAI-PMH*;
- *Cidoc Conceptual Reference Model (CIDOC CRM)*: modelo conceitual que define conceitos e relações para a descrição de patrimônios culturais; este modelo é fortemente relacionado à comunidade dos museus;
- *Document Type Definition (DTD)*: é um *framework* e define linguagens XML;
- *Dublin Core (DC)*: padrão de metadados composto por 15 campos; porém, é possível personalizar e adicionar elementos de metadados conforme as necessidades locais;
- *Extensible Markup Language (XML)*: linguagem de marcação na qual os elementos do XML são tratados como campos de dados estruturais;
- *Extensible Stylesheet Language Transformations (XSLT)*: são folhas de estilo utilizadas para transformar um documento XML em outro XML ou em outro formato de documento;
- *Metadata Encoding and Transmission Standard (METS)*: padrão de metadados XML utilizado para representação de objetos complexos;
- *Mpeg-21 Digital Item Description Language (MPEG-21 DIDL)*: componente do *ISO/IEC 21000-2:2005*; são padrões de metadados de empacotamento para

objetos digitais; são modelos de dados;

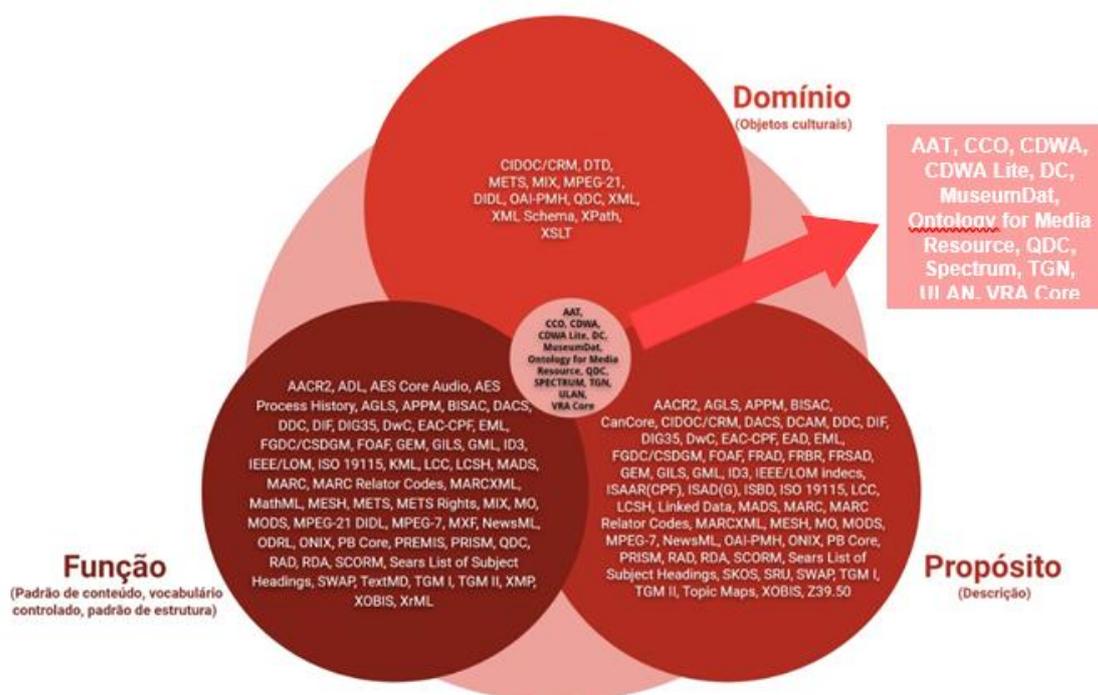
- *Museum Dat*: trata-se de um padrão de estrutura XML baseado no *CDWA Lite*;
- *Niso Metadata For Images In Xml Schema (MIX)*: representação XML do *Data Dictionary - Technical Metadata for Digital Still Images (ANSI/NISO Z39.87-2006)*; utilizado para descrever imagens digitais;
- *Ontology For Media Resource*: trata-se de um vocabulário para recursos de mídia, principalmente as disponíveis na web, com a intenção de “[...] fornecer um conjunto principal de propriedades.” (W3C, 2012); apresenta compatibilidade com a web semântica com o uso do *RDF*;
- *Open Archives Initiative Protocol For Metadata Harvesting (OAI-PMH)*: protocolo de coleta de metadados usado para compartilhamento de forma automática;
- *Qualified Dublin Core (QDC)*: é uma extensão do *Dublin Core*; usa elementos adicionais e esquemas de codificação;
- *Spectrum*: padrão estrutural utilizado para documentação e gerenciamento de museus; neste padrão há 21 atividades, denominadas *procedures*, das quais 9 são consideradas primárias, sendo a catalogação uma destas atividades (COLLECTIONS TRUST, 2020);
- *Thesaurus for Geographic Names (TGN)*: vocabulário controlado específico para nomes geográficos;
- *Union List of Artist Names (ULAN)*: vocabulário controlado mantido pelo *Getty Research Institute* e usado especificamente para nomes de artistas;
- *Visual Resources Association Core Categories (VRA Core)*: padrão de metadados criado especificamente por uma comunidade profissional de acordo com suas necessidades; permite a descrição de imagens em repositórios;
- *Xml Path Language (XPath)*: linguagem de consulta utilizada para montar caminhos no XML;
- *XML Schema*: diferencia-se da linguagem de marcação XML por ser específico para o consórcio *World Wide Web*; esta linguagem permite a especificação de elementos e atributos, os tipos de dados e o uso destes elementos.

Mediante a organização dos metadados nos quadrantes apresentados por Riley (2009-2010b), procurou-se identificar quais padrões de metadados melhor se enquadrariam para a descrição das esculturas tumulares.

Relacionado ao Domínio, e com base na contextualização das esculturas tumulares como patrimônios culturais, foram considerados os padrões pertencentes ao domínio de “Objetos culturais”. Ao avaliar quais padrões de metadados melhor se adequam ao Propósito de catalogação de esculturas tumulares, considerou-se aqueles elencados na categoria “Metadados descritivos”, visto que estes são voltados à descoberta de recursos. De acordo com a Função, optou-se por “Padrões de conteúdo”, “Padrões de estrutura” e “Vocabulários controlados”, dado que são voltados para o uso que podem desempenhar. A organização dos padrões conforme sua Comunidade não foi aplicada no escopo desta pesquisa, pois foi considerado que este viés não interferiria na seleção dos padrões, uma vez que todas as comunidades são usuárias potenciais das esculturas tumulares.

Neste sentido, os padrões de metadados que podem atender à catalogação de esculturas tumulares, e que estão presentes nas categorias Domínio, Função e Propósito, podem ser visualizados na Figura 3:

**Figura 3** - Padrões de metadados presentes nas categorias Domínio, Função e Propósito para esculturas tumulares



**Fonte:** Autoria própria.

O diagrama mostrado na Figura 3 demonstra a intersecção entre os padrões de metadados do domínio “Objetos culturais”, com as funções de “Padrões de

conteúdo”, “Padrões de estrutura” e de “Vocabulário controlado”, com o propósito de “Padrões de descrição”. O ponto de interseção presente no diagrama indica o conjunto de padrões selecionados para a análise da aplicabilidade na catalogação de esculturas tumulares. São 12 os padrões que atendem a estes critérios: *AAT*, *CCO*, *CDWA*, *CDWA Lite*, *DC*, *MuseumDat*, *Ontology for Media Resource*, *QDC*, *Spectrum*, *TGN*, *ULAN* e *VRA Core*. As subseções seguintes discorrem sobre estes padrões com maior detalhamento.

#### **2.4.1 Art & Architecture Thesaurus (AAT)<sup>58</sup>**

Publicado pela primeira vez em 1990 pelo *Getty Research Institute*, o *AAT* é um vocabulário controlado para a descrição de obras de arte e arquitetura. Com o propósito de “[...] melhorar o acesso às informações de arte, arquitetura e outra cultura material.” (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2018a, tradução nossa), o *AAT* é organizado hierarquicamente em oito facetas: conceitos, propriedades físicas, estilos e períodos, agentes, atividades, materiais, objetos e nomes de marca. Esta última faceta foi inserida recentemente com o intuito de indicar nomes relacionados à conservação. O *AAT* é um compilado que contém termos genéricos, não contém nomes próprios e fornece nomes e termos preferidos, podendo ser usado para descrever arte, arquitetura, artes decorativas, cultura material e materiais de arquivo. Os termos podem incluir “[...] a forma plural do termo, forma singular, ordem natural, ordem invertida, variantes de ortografia, formas científicas e comuns, várias formas de fala e sinônimos que têm várias raízes etimológicas. Entre esses termos, um é sinalizado como o termo preferido, ou descritor.” (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2018a, tradução nossa).

Trata-se de um recurso que é ampliado mediante o auxílio de mais de 300 colaboradores, dentre eles o Museu de Arte de São Paulo (MASP), a Pinacoteca do Estado de São Paulo e, de maneira inicial, a Universidade de São Paulo (USP) por meio da Escola de Comunicações e Artes e a Escola de Arquitetura e Urbanismo. Também fornece esquema de estrutura e classificação e, devido às suas redes semânticas, podem tornar a recuperação mais eficiente.

A estrutura deste vocabulário é poli-hierárquica e parte de uma raiz chamada

---

<sup>58</sup> Maiores informações sobre o *AAT* podem ser obtidas em *Getty Research Institute* (2018a).

*Top of the AAT hierarchies* (ID: 300000000); também possui relações associativas e de equivalência e sua estrutura permite um esquema geral de classificação. No AAT, os registros são chamados de conceito e podem conter até 90 elementos de descrição, contudo, não são todos os campos que serão usados em todos os conceitos. Para um registro mais completo, é recomendado usar os elementos de descrição: *numeric ID, parente, preferred term, alternate descriptor, where mandated, various associated flags, sources for the term, language of the term, contributor of the term, scope note, sources for the scope note, language of the scope note e contributor of the scope note*. Os elementos descritivos *various associates flags e contributor of the term* são atribuídos automaticamente pelo sistema.

Para o referido padrão os metadados obrigatórios são:

- *hierarchical relationship;*
- *parental key;*
- *contributors for subject record;*
- *sources for subject records;*
- *term* (conceito);
- *sources for terms;*
- *page number for term source.*

Os metadados abaixo são obrigatórios somente se aplicáveis à descrição dos conceitos: *Scope (descriptive) note; Sourcer for the scope (descriptive) note; Contributors for the scope (descriptive note) e Language for scope note.*

Alguns metadados são obrigatórios, porém são preenchidos automaticamente pelo sistema, são eles: *Historical flag; Parent string; Relationship type; Subject id; Merged status; Published status; Review status; Record type; Candidate status; Label; Term ID; Preferred flag; Sequence number; Term type; Part of speech; Vernacular flag; Language status; Contributor for term; Preferred flag for contributor; Preferred flag for source; Display term flag e Revision history.*

Os metadados opcionais para este padrão são: *Dates for relationship to parents; Qualifier; Language for terms; Dates for terms; AACR flag; Other flags; Assigned to; Related concepts; Relationship type; Dates for associative relationship; Comment flag; Problem flag; Special project; Facet; Legacy IS; Class notation; Image; Index note; Not found note; Status note e Editor note.*

Por sua vez, um registro mínimo no padrão AAT deve conter o termo (conceito),

uma posição na hierarquia, o *ID* e, para novos conceitos, também é necessária a inclusão de uma nota de escopo e as fontes e idioma do termo e da nota. O conceito deve ser inserido em inglês e a posição é marcada por meio de um *link* com a marca *DOM* (referente à dominante) para indicar o conceito dominante e o *ID* é inserido automaticamente pelo sistema. Ainda, para cada elemento de descrição constarão sinalizadores e informações de colaborador inseridos automaticamente.

A Figura 4 apresenta um exemplo de vocabulário disponível no AAT e as setas na imagem dão destaque aos elementos mínimos (*numeric ID*, *term*, e *hierarchical relationship*) para um registro no AAT.

**Figura 4** - Registro de vocabulário do padrão AAT

Research Home ▶ Tools ▶ Art & Architecture Thesaurus ▶ Full Record Display

 Art & Architecture Thesaurus® Online  
Full Record Display

[New Search](#) [Previous Page](#) [Help](#)

---

Click the  icon to view the hierarchy.

[Semantic View \(JSON, RDF, N3/Turtle, N-Triples\)](#) [Representative Images: 1](#)

**ID: 300391177**  **Record Type: [concept](#)**

**Page Link:** <http://vocab.getty.edu/page/aat/300391177>

 **grave pillars** (sepulchral monuments, funerary structures, ... Built Environment (hierarchy name)) 

**Note:** Sepulchral monuments in the form of freestanding pillars; distinguished by being taller and generally having less breadth than a tombstone or a stele, but often having more depth. Grave pillars were common in several ancient cultures and continue in modern usage.

**Terms:**

- grave pillars ([preferred](#), C,U,English-P,D,U,PN)
- grave pillar (C,U,English,AD,U,SN)
- pillars, grave (C,U,English,UF,U,U)
- grafzuilen (C,U,Dutch-P,D,U,U)
- grafzuil (C,U,Dutch,AD,U,U)

**Facet/Hierarchy Code:** [V.RK](#)

**Hierarchical Position:** 

-  [Objects Facet](#)
-  .... [Built Environment \(hierarchy name\)](#) (G)
-  ..... [Single Built Works \(hierarchy name\)](#) (G)
-  ..... [single built works \(built environment\)](#) (G)
-  ..... [<single built works by specific type>](#) (G)
-  ..... [<single built works by function>](#) (G)
-  ..... [ceremonial structures](#) (G)

**Fonte:** Getty Research Institute (2018a).

### 2.4.2 Cataloging Cultural Objects (CCO)<sup>59</sup>

Desenvolvido pela *Visual Resources Association* em parceria com a *Getty Foundation*, trata-se de um padrão de conteúdo utilizado para descrever obras de arte, arquitetura e materiais culturais e é frequentemente utilizado por museus, bibliotecas e arquivos. Este padrão não se destina à história natural e às coleções científicas. O CCO é criado como uma opção para orientar a descrição do conteúdo dos dados e “[...] fornece diretrizes para selecionar, ordenar e formatar dados usados para preencher elementos de metadados em um registro de catálogo [...]” (BACA et al., 2006, p. XII, tradução nossa). Ele não é somente um padrão que fornece diretrizes para a descrição de cada elemento; ele ainda dá orientações para a catalogação de informações estilísticas, culturais e cronológicas, localização e geografia, assuntos, bem como inclui sugestões de informações, requisitos para vocabulários controlados e problemas de exibição.

O padrão CCO está organizado em 3 partes. A primeira parte apresenta diretrizes orientadoras básicas, tais como os elementos para a catalogação mínima, catalogação de itens e coleção, vocabulários controlados e controles de autoridade. A parte 2 é dividida em nove capítulos, nos quais são discutidos os metadados, seus elementos e relacionamentos, e se as informações são controladas, repetíveis, ou são disponibilizadas no singular ou plural, e apresenta usos e exemplos. Já a parte 3 aborda discussões sobre Dados de autoridades, suas regras e elementos recomendados.

O CCO utiliza o termo *required* para indicar termos necessários para a descrição de um objeto de arte. Esta sinalização não afirma que o elemento seja obrigatório, contudo, indica que o uso do elemento é altamente recomendado. Como descrição mínima de uma obra, o CCO aponta que cada tipo de material terá um conjunto de elementos mínimos de descrição de acordo com sua característica, tamanho e foco da coleção e o perfil de usuário. Desta forma, o padrão recomenda, sempre que possível, que um registro contenha valores de dados para todos os elementos principais. Entretanto, quando não for possível preencher os valores de um metadado, cada instituição poderá decidir como lidar com este dado: preencher, por exemplo com termo “indisponível” ou deixar o campo em branco. Uma possibilidade

---

<sup>59</sup> Maiores informações sobre o CCO podem ser obtidas em Baca et al. (2006).

dada ao catalogador, ao utilizar o CCO, é a de, na impossibilidade de identificação de informações sobre o recurso informacional que está sendo descrito, sejam utilizados valores genéricos, como, por exemplo, “pedra” em vez de um termo específico determinado incorretamente.

Para uma descrição completa de uma obra de arte, os metadados indicados pelo CCO são apresentados segundo as facetas:

- *work type; title; title type; language; source;*
- *controlled creator; role; creator extent; attribution qualifier;*
- *measurements display; value; unit; type; extent; qualifier; shape; format; scale; materials and technique display; material; material type; technique; color; mark; extent; qualifier; edition display; impression number; edition size; edition number; state identification; known states; source of state; inscriptions; inscription type; inscription location; inscription author; facture; physical description; condition and examination history; conservation and treatment history;*
- *style; style qualifier; culture; earliest date; latest date; date qualifier;*
- *current location; repository's unique id; creation location; discovery location; former location;*
- *controlled subject; extent; subject type;*
- *controlled class;*
- *description (descriptive note) sources; other descriptive notes sources; view description; view type; view subject controlled; view earliest date; view latest date.*

A descrição mínima de um registro adotando-se o padrão CCO apresenta os metadados listados abaixo. Por ser um padrão de conteúdo, são apresentadas também as orientações de como estes metadados devem ser preenchidos conforme segue:

- *work type*: identifica o tipo da obra, geralmente relacionado ao suporte físico; indicada o tipo da obra, se coleção, conjunto de itens ou item e se este tipo se refere a escultura, pintura, gravura, entre outros; recomenda-se que esta informação seja preenchida com arquivo de autoridade ou lista controlada de termos;
- *title*: título, frase de identificação ou nome dado a uma obra; deve ser indicado

conforme as diretrizes de cada instituição e recomenda-se que esta informação seja consultada em fontes autorizadas, tais como publicações, catálogos de museus ou repositórios institucionais;

- *controlled creator*: identifica o indivíduo, grupo de indivíduos, instituição, ou outras entidades que produziram a obra; o metadado pode ser preenchido com o nome preferencial e mais conhecido do autor e o valor do dado é baseado em vocabulários controlados;
- *role*: indica o papel ou atividade desempenhada pelo criador; preenchido com valores de dados de vocabulários controlados, em específico o *AAT*;
- *measurements*: contém informações sobre dimensão, tamanho etc.; recomenda-se que os valores sejam controlados e as unidades métricas sigam a norma *ISO 31-0:1992*;
- *materials and technique display*: dados sobre os materiais e técnicas utilizadas para a elaboração da obra; dados de valor controlado com base em arquivos de autoridade; o próprio *CCO* indica sugestão terminológica em seu capítulo 3;
- *dates*: campo repetitivo para indicar as datas relacionadas à obra; o registro é feito por texto livre;
- *current location*: indica, com dados de vocabulário controlado, a localização geográfica da obra; é possível indicar a última localização conhecida caso não se saiba a localização atual;
- *controlled subject*: contém a identificação, descrição ou interpretação na obra; são os assuntos utilizados a partir de vocabulário controlado;
- *view description*: texto livre que discorre sobre aspectos da imagem que representam a obra em si;
- *view type*: este campo auxilia na distinção entre várias imagens de uma mesma obra ao indicar a perspectiva de vista da imagem com dados de vocabulário controlado;
- *view subject controlled*: inclui termos controlados que caracterizam o assunto do trabalho de acordo com uma imagem específica.

A Figura 5 apresenta um exemplo de um registro no *CCO*.

Figura 5 - Registro do padrão CCO

<b>Work Record</b>	
■ <b>Class</b> [controlled]: sculpture • Asian art	
■ <b>*Work Type</b> [link]: statue	
■ <b>*Title</b> : Standing Parvati   <b>Title Type</b> : preferred	
■ <b>*Creator display</b> : unknown Indian (Tamil Nadu)	
■ <b>*Role</b> [link]: sculptor   [link]: unknown Indian	
■ <b>*Creation Date</b> : ca. first quarter of the 10th century [controlled]: <b>Earliest</b> : 0890; <b>Latest</b> : 0935	
■ <b>*Subject</b> [links to authorities]: religion and mythology • human figure • female • Parvati (Hindu deity) • sensuality • tribhanga • dance	
■ <b>Style</b> [link]: Chola period	
■ <b>Culture</b> [link]: Indian	
■ <b>*Current Location</b> [link]: Metropolitan Museum (New York, New York, United States)   ID:57.51.3	
■ <b>Creation Location</b> [link]: Tamil Nadu state (India)	
■ <b>*Measurements</b> : 69.5 cm (height) (27 3/8 inches) [controlled]: <b>Value</b> : 69.5; <b>Unit</b> : cm; <b>Type</b> : height	
■ <b>*Materials and Techniques</b> : copper alloy, lost-wax process <b>Material</b> [link]: copper alloy   <b>Technique</b> [link]: lost-wax process	
■ <b>Description Note</b> : As was typical of this period, this sculpture was created using the lost-wax technique, meaning each sculpture requires a separate wax model and thus is unique. Iconographic conventions for this figure include the conical crown with mountain-like (karandamukuta) tiers, swaying hips in a triple-bend (tribhanga) pose, and the one hand is posed as if holding a flower. Parvati in this pose is often placed beside Shiva in his role as Lord of the Dance (Nataraja).	
■ <b>Description Source</b> [link]: Metropolitan Museum of Art online. <a href="http://www.metmuseum.org">http://www.metmuseum.org</a> (accessed February 1, 2005).	

Fonte: Baca et al. (2006, p. 204).

### 2.4.3 Categories for the Description of Works of Art (CDWA)<sup>60</sup>

Padrão elaborado por meio de uma iniciativa da *Art Information Task Force* e mantido pelo *Getty Vocabulary Program*, cuja função é ser um padrão de estrutura formado por um conjunto de diretrizes utilizadas para a descrição de objetos de arte, arquitetura, coleções de arte e obras culturais e é comumente utilizado por museus.

O conjunto de diretrizes do *CDWA* é composto por 540 elementos descritivos organizados em categorias e subcategorias. Um conjunto menor denominado *core* define os metadados mínimos para compor uma descrição. Estes elementos mínimos foram selecionados de forma a “[...] identificar e descrever de maneira única e inequívoca uma determinada obra de arte ou arquitetura [...]” (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019b, tradução nossa).

<sup>60</sup> Maiores informações sobre o *CDWA* podem ser obtidas no *Getty Research Institute* (2019b).

Os metadados *core* podem variar de acordo com o público e as características de cada instituição. Assim como o CCO, o CDWA reconhece a impossibilidade de, por vezes, atribuir valores aos metadados obrigatórios, neste caso o padrão CDWA sugere a inclusão de “[...] uma designação apropriada indicando o estado do conhecimento ou a disponibilidade das informações.” (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019b, tradução nossa). Para metadados não obrigatórios, é possível utilizar termos como “desconhecido” ou “indisponível”. O padrão ainda possibilita que o catalogador, para casos nos quais as fontes consultadas fornecem dados divergentes, indique ambos valores e, posteriormente, forneça explicações detalhadas no metadado destinado à notas.

O CDWA apresenta as facetas *Object/Work*, *Classification*, *Titles or Names*, *Creation*, *Styles/Periods/Groups/Movements*, *Measurements*, *Materials and Techniques*, *Inscriptions/Marks*, *State*, *Edition*, *Facture*, *Orientation/Arrangement*, *Physical description*, *Condition/Examination history*, *Conservation/Treatment history*, *Subject matter*, *Context*, *Descriptive notes*, *Critical responses*, *Related works*, *Current location*, *Copyright/restrictions*, *Ownership/Collecting history*, *Exhibition/Loan history*, *Cataloging history*, *Related visual documentation*, *Related textual references*, *Person/Corporate body authority*, *Place/Location authority*, *Generic concept authority* e *Subject authority*.

Contudo, nem toda faceta é utilizada para compor um registro *core*. Os metadados que compõem um registro mínimo são relacionados a seguir:

- *object/work*: identificação do tipo e número do trabalho descrito;
- *catalog level*: indica o nível de catalogação representado pelo registro;
- *object/work type*: o tipo de objeto descrito;
- *classification term*: termo atribuído a uma obra;
- *title text*: títulos, frases de identificação ou nomes dados a obras de arte;
- *creator description*: nome e alguns dados biográficos do indivíduo ou corporação responsável pela elaboração da obra;
- *creator identity*: identificador do criador da obra; indicado uso de catálogo de autoridade;
- *creator role*: o papel desempenhado na criação do objeto de arte;
- *creation date*: data ou grupo de datas associada à obra; incluir os dados mais antigos e mais recentes;

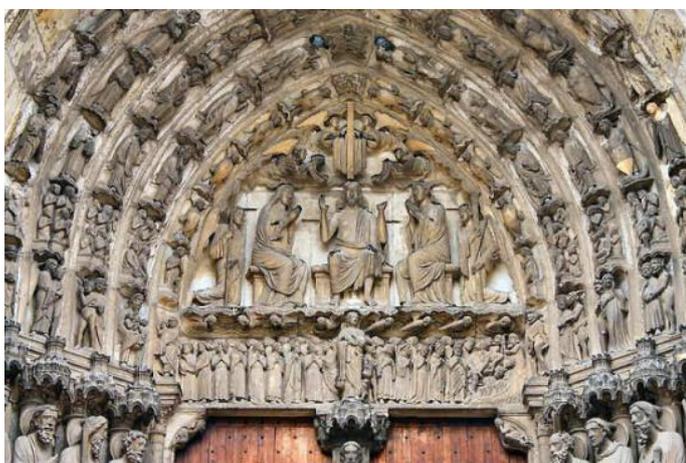
- *dimensions description*: informações sobre tamanho, formato, escala e dimensão de uma obra;
- *materials and techniques description*: os materiais e substâncias utilizados na criação do objeto de arte;
- *general subject terms*: termos que caracterizam o que a obra representa;
- *repository/Geographic location*: link para um repositório ou local geográfico em que o objeto está;
- *repository numbers*: identificador único no repositório;
- *source brief citation*: breve referência ao trabalho que cita ou que discorre sobre o objeto, este trabalho pode ser matéria em site, artigos de revista, matérias de jornais, entre outros;
- *source full citation*: referência completa do registro bibliográfico que cita ou discorre sobre o objeto de arte;

No *CDWA*, os campos de exibição são considerados de texto livre, já os campos de indexação devem ser preenchidos por vocabulários controlados e catálogos de autoridades. Para dados de autoridade, o *CDWA* indica que sejam vinculados ou usados os padrões de vocabulário elaborados pelo *Getty Research Institute*, tais como o *AAT* e o *TGN*.

Devido à sua extensão, não foram apresentados os elementos completos do *CDWA*, ainda assim, para fins de consulta, é possível verificar a lista completa no endereço na página do *Getty Research Institute*.

A Figura 6 apresenta um exemplo de uma escultura catalogada no padrão *CDWA* e já apresenta os metadados distribuídos conforme as facetas do padrão.

Figura 6 – Imagem para representação do padrão CDWA



Fonte: (CRUSADER HISTORY, 2017)

Quadro 2 - Registro do padrão CDWA

<b>Object/Work</b>	<b>Catalog Level:</b> component <b>Type:</b> architectural sculpture	Controlled list Authority
<b>Classification</b>	<b>Terms:</b> architecture sculpture European art	Controlled list
<b>Titles or Names</b>	<b>Text:</b> Last Judgment, Chartres <b>Preference:</b> preferred <b>Text:</b> Tympanum, South Transept, Chartres <b>Preference:</b> alternate	Free text Controlled list
<b>Creation</b>	<b>Creator Description:</b> unknown French	Free text
	<b>Identity:</b> unknown French <b>Role:</b> sculptor	Authority Authority
	<b>Creation Date:</b> ca. 1220 <b>Earliest:</b> 1215 <b>Latest:</b> 1225	Free text Controlled format
<b>Styles/Periods/ Groups/Movements</b>	<b>Indexing Term:</b> Gothic	Authority
<b>Measurements</b>	<b>Dimensions Description:</b> unavailable	Free text
<b>Materials and Techniques</b>	<b>Description:</b> limestone, carved in high and low relief	Free text
	<b>Material Name:</b> limestone <b>Technique Names:</b> high relief low relief	Authority
<b>Subject Matter</b>	<b>Indexing Terms:</b> religion/mythology Last Judgment (Christian iconography) Jesus Christ (Christian iconography) Virgin Mary (Christian iconography) Saint John the Evangelist (Christian iconography)	Authority

	Saint Michael (Christian iconography) salvation damnation souls Symbols of the Passion (Christian iconography)	
<b>Context</b>	<b>Architectural Context-Part/Placement:</b> South Transept, Chartres Cathedral (Chartres, France)	Free text
<b>Descriptive Note</b>	<b>Text:</b> The central portal depicts the Last Judgment. Christ the Judge is flanked by Mary, the Queen of Heaven, and John the Evangelist. Christ displays his Passion wounds; angels carry the instruments of his Passion, the column, lance, crown of thorns, scourge, nails, and cross. The lintel depicts Saint Michael weighing and separating the Saved and the Damned. The iconography complements the two to either side: The left portal portrays the Martyrs, tympanum portrays the martyrdom of Saint Stephen; right portal portrays the Confessors, tympanum portrays good deeds of Saint Martin and Saint Nicholas.	Free text
	<b>Citation:</b> Focillon, Art of the West in the Middle Ages: Gothic Art (1980)	Authority
<b>Related Works</b>	<b>Broader Context:</b> Chartres Cathedral (Chartres, France)	System generated
<b>Current Location*</b>	<b>Repository Name/Geographic Location:</b> * Chartres Cathedral (Chartres, France)	Authority

Fonte: Getty Research Institute (2019b).

#### 2.4.4 Categories for the Description of Works of Art Lite (CDWA Lite)<sup>61</sup>

Padrão cuja função é servir como estrutura para formatos de registros. Trata-se de um esquema XML baseado no CDWA e no CCO com o propósito de descrever os metadados principais para o registro de obras de arte e materiais culturais. O padrão também foi utilizado para alimentar repositórios por meio do protocolo de coleta *Open Archives Initiative (OAI-PMH)*. Embora criado pelo *Getty Institution*, em 2010 foi integrado ao esquema de coleta *XML Lightweight Information Describing Objects (LIDO)* e deixou de ser mantido pelo instituto.

Seus metadados são distribuídos em 22 elementos descritivos e administrativos e escritos em formato XML. Por ser um XML, este padrão também apresenta explicações de campos *wrapper*, que são, em linhas gerais, comandos indicativos de como uma informação é coletada. Os metadados descritivos são apresentados a seguir:

- *object/work type wrapper*:

<sup>61</sup> Maiores informações sobre o CDWA Lite podem ser obtidas no Getty Research Institute (2019c).

- *object/work type*: metadado que identifica o tipo específico do objeto de arte; obrigatório e de valor controlado com base nos vocabulários controlados do AAT;
- *titler wrapper*:
  - *title*: título ou frase de identificação que indique o nome da obra de arte; metadados obrigatório e preenchimento de acordo com as regras presentes nos padrões CCO e CDWA;
  - *source of title*: metadado opcional referente à fonte utilizada para a consulta do título;
- *display creator*: metadado obrigatório referente aos nomes e informações biográficas dos criadores da obra; informado de acordo com as regras do CCO e do CDWA; em caso de ausência de valores, pode ser preenchido com termos como “desconhecido”;
- *indexing creator wrapper*:
  - *indexing creator set: wrapper* obrigatório para indexação de elementos do criador;
  - *name of creator*: nome ou outra forma de identificação que indique o autor da obra de arte; metadado obrigatório e de valor controlado com as autoridades presentes nos padrões CCO e ULAN;
  - *source of name creator*: metadado opcional referente à fonte, utilizada para a consulta do nome;
  - *nationality creator*: metadado opcional para indicação de nacionalidade ou afiliação institucional;
  - *vital dates creator*: metadado opcional para a indicação de datas importantes, tais como data de nascimento e morte;
  - *gender creator*: metadado opcional usado para indicar o gênero do autor; preenchido com valores específicos presentes no CCO e CDWA;
  - *role creator*: metadado obrigatório e controlado usado para indicar a função desempenhada pelo autor no processo de criação; orienta-se preenchimento com os valores do vocabulário controlado AAT;
  - *attribution qualifier creator*: metadado qualificador e opcional utilizado quando informações adicionais são necessárias; preenchido de acordo com recomendações do CCO e do CDWA;
  - *extent creator*: metadado opcional que indica a parte desempenhada

pelos autores em obras que possuem mais de um autor; preenchido com recomendações do CCO e do CDWA;

- *display measurements*: metadado opcional que indica informações sobre tamanho, escala, número de partes e dimensões;
- *indexing measurements weapper*: opcional para a indexação das medidas:
  - *indexing measurements sets*: conjunto de dados referente às dimensões, tamanho, formato; metadado opcional;
  - *measurement set*: metadado opcional para indicar outras medidas;
  - *extent measurements*: metadado opcional para incluir dados que expliquem o objeto descrito; os dados válidos, como por exemplo *panel* e *footprint* são recomendados pelo CCO e CDWA;
  - *qualifier measurements*: palavra ou frase opcional que versa sobre a natureza da medida; os valores recomendados pelo CCO e CDWA podem ser *approximate*, *variable*, *rounded*, entre outros;
  - *format measurements*: quando necessário, incluir a configuração da obra, como exemplo *cabinet photograph* e *VHS*;
  - *shape measurements*: metadado opcional usado para indicar a forma da obra quando esta apresentar uma forma não usual;
  - *scale measurements*: metadado opcional que indica a escala entre a representação e o objeto representado;
- *display material/techniques*: metadado obrigatório e formulado de acordo com regras do CCO e CDWA que indica os materiais utilizados na criação da obra;
- *indexing materials/technique wrapper*: opcional para a indexação de materiais e técnicas;
  - *indexing materials/techniques set*: metadado opcional para materiais e técnicas indexados com termos controlados;
  - *term materials techniques*: metadado opcional para indexar materiais ou técnicas e, quando necessário, deve ser utilizado combinado com o metadado de extensão;
  - *extent materials techniques*: metadado opcional para explicar em qual parte da obra o tipo do material é utilizado;
  - *source materials techniques*: metadado opcional para indicação da fonte consultada dos materiais e técnicas; preenchido conforme regras do CCO e CDWA;

- *display state/edition wrapper*:
  - *display state*: descrição opcional do estado de conservação da obra;
  - *display edition*: descrição opcional da edição da obra;
  - *source display state/edition*: indicação opcional da fonte consultada;
- *style*: metadado opcional, preenchido com valores controlados do padrão AAT, para indicar estilos de arte de determinadas escolas, grupos ou períodos históricos;
- *culture*: metadado opcional e controlado pelos termos do AAT e TGN usado para indicar a cultura ou nacionalidade da qual a obra é originada;
- *display creation date*: metadado obrigatório preenchido de acordo com as regras do CCO e consiste em uma breve descrição das datas associadas à produção da obra;
- *indexing dates wrapper*: obrigatório;
  - *indexing dates set*: metadado *wrapper* obrigatório usado para conjunto de datas relacionadas a criação e produção da obra; pode ser repetitivo com vistas a possibilitar a indicação de diferentes faixas de data;
  - *data qualifier*: metadado opcional para fornecer esclarecimentos sobre o significado das datas;
  - *earliest date*: metadado obrigatório destinado a primeira data da obra;
  - *latest date*: metadado obrigatório destinado a data mais recente da obra;
- *location/repository set*: *wrapper* obrigatório para nome de localização e *ID*;
  - *location/repository name*: metadado obrigatório usado para indicar localização geográfica e o nome do repositório responsável pela obra; possibilita a indicação de atributos sobre a obra, tais como “perdido”, “localização desconhecida”, entre outros;
  - *repository work identification number*: metadado opcional que apresenta um identificador numérico do trabalho no repositório;
- *subject indexing wrapper*: *wrapper* opcional para indexação de assunto;
  - *indexing subject set*: *wrapper* opcional para um conjunto de assuntos indexados;
  - *extent subject*: opcional que indica a qual parte da obra aquele assunto se refere;
  - *indexing subject term*: metadado opcional com valores controlados e

usado para termos que identifiquem ou descrevam o que está representado na obra de arte;

- *classification*: metadado opcional de valor controlado, com recomendação de uso do *AAT*, usado para categorizar uma obra, possibilitando agrupá-la com outras obras de categorias semelhantes;
- *description/descriptive note*: metadado opcional, formulado conforme regras apresentadas pelo *CCO* e *CDWA*, que indica um texto breve com dados sobre o conteúdo e o contexto da obra;
- *source description/descriptive note*: metadado opcional para a descrição da fonte da nota;
- *inscription*: metadado opcional e formulado conforme regras do *CCO* e do *CDWA*, utilizado para indicar alguma transcrição ou descrição de trabalhos de arte;
- *related works wrapper*: opcional para informações de trabalhos relacionado à obra;
  - *related work set*: metadado *wrapper* opcional para ser usado com trabalhos relacionado à obra que está sendo representada;
  - *link related work*: indicação opcional da *url* referente ao trabalho relacionado;
  - *related work relationship type*: metadado opcional para o termo que descreve o tipo de relacionamento entre as obras, o valor padrão é *related to*, porém outros valores podem ser utilizados de acordo com as discussões apresentadas no *CCO* e no *CDWA*;
  - *label for related work/group/collection/series*: identificação opcional, como criador e criação, relacionada à obra que seja usada para dar mais clareza ao usuário final;
  - *location of related work*: metadado opcional para indicar a localização, geralmente o link para o repositório, do trabalho relacionado;

Os metadados administrativos do *CDWA Lite* são apresentados a seguir:

- *rights of work*: informação opcional que indica os direitos (autorais, de propriedade, de reprodução) da obra;
- *record wrapper*: *wrapper* metadado obrigatório que contém informações da catalogação da obra;

- *record ID*: indicação obrigatória do *ID* do registro;
- *record type*: metadado obrigatório para indicar se o registro se refere a um item ou coleção, o valor padrão é “item” e pode ser alterado de acordo com orientações do CCO e do CDWA;
- *record source*: indicação opcional da fonte do registro;
- *record metadata information wrapper*: *wrapper* opcional sobre os metadados do registro;
- *record info ID*: indicação opcional do *ID* do metadado;
- *record info link*: *link* opcional do metadado (diferente do *link* do registro da obra);
- *record relationship ID*: indicação opcional do metadado do registro do objeto relacionado à obra;
- *record metadata date*: indicação opcional da data de criação ou modificação do registro;
- *resource wrapper*: opcional para informações ou outros recursos que servem como substitutos da obra; para discussões sobre outros recursos, é possível consultar a seção *Image* no CCO e *Related visual documentation* no CDWA; Este metadado abriga informações como *url*, *ID*, tipo de recurso, relação com o objeto principal, data e localização.

De forma resumida e descartando as indicações *wrapper*, os metadados descritivos obrigatórios do *CDWA Lite* são: *Object/Work type*; *Title*; *Display creator*; *Indexing creator set*; *Name of creator*; *Role creator*; *Display material/techniques*; *Display creation date*; *Indexing dates set: earliest date, latest date*; *Location/repository set*; *Location/repository name*.

#### **2.4.5 Dublin Core (DC)<sup>62</sup>**

Mantido pelo *Dublin Core Metadata Initiative (DCMI)*, trata-se de um padrão de estrutura e descrição de objetos digitais amplamente utilizado por bibliotecas, especialmente em repositórios institucionais devido à sua estrutura flexível e a possibilidade de adaptação conforme as necessidades institucionais. Seus metadados são baseados no *RDF*, possuem a denominação “termo”, são identificados

---

<sup>62</sup> Maiores informações sobre o *DC* podem ser obtidas no Dublin Core Metadata Initiative (2020).

com um *Uniform Resource Identifier (URI)* e podem ser usados em um contexto *XML* (DUBLIN..., 2020).

Cada termo do *Dublin core* é composto pelos dados: *Name* (*token* que cria o *URI* do termo), *Label* (rótulo dado ao termo e legível ao homem), *URI* (identificador único do termo), *Definition* (explicação da natureza do termo) e *Type of term* (indicação do tipo do termo entre as opções *property*, *class*, *datatype* ou *vocabulary encoding scheme*), além de informações adicionais como *superclass of*, *range*, *see*, entre outras.

Os termos do *Dublin Core* são opcionais e estão listados a seguir:

- *contributor*: entidade colaboradora do recurso;
- *coverage*: cobertura do recurso, termo usado para indicar período, localização ou jurisdição de um recurso, preenchidos com os valores disponíveis no padrão *TGN*;
- *creator*: autor ou entidade responsável pela criação do recurso;
- *date*: data de criação do recurso;
- *description*: breve descrição do recurso um resumo;
- *format*: indicação do formato do recurso, preenchido com dados de vocabulário controlado;
- *identifier*: identificador único do registro do recurso;
- *language*: idioma do recurso, indicada com valor de vocabulário controlado;
- *publisher*: indicação do responsável pela publicação do recurso;
- *relation*: indicação de um recurso relacionado ao recurso do registro;
- *rights*: informações sobre as políticas de direito relacionadas ao recurso;
- *source*: indicação da fonte, da referência do recurso.;
- *subject*: indicação dos assuntos que compreendem o recurso, normalmente preenchidos com valores de vocabulário controlado;
- *title*: informação que denomina o recurso;
- *type*: natureza do recurso, preenchidos com listagem sugerida pelo *DCMI*;

Por ser um padrão altamente flexível as instituições que o empregam utilizam para descrição alguns metadados classificadores e outros criados especificamente para suas necessidades. É possível verificar os metadados *core* e os adicionais na Figura 7, as setas vermelhas indicam alguns dos metadados originais do DC enquanto as setas azuis indicam metadados inseridos com o intuito de melhor atender às

necessidades da instituição.

**Figura 7 - Registro do padrão *Dublin Core***

dc.contributor.advisor	Schumacher, Aluisio Almeida [UNESP]	
dc.contributor.author	Melo, Árfie Amaral [UNESP]	
dc.date.accessioned	2019-04-16T12:55:41Z	
dc.date.available	2019-04-16T12:55:41Z	
dc.date.issued	2019-03-27	
dc.identifier.uri	http://hdl.handle.net/11449/181552	
dc.description.abstract	A presente tese pretende interpretar os espaços cemiteriais e as práticas funerárias a eles relacionados, visando compreender a existência de um processo de ressignificação relacionado a ambos. Esse processo se dá a partir do que pode ser observado na maioria dos cemitérios tradicionais: visualmente, é possível observar que nesses cemitérios existe um contraste estético, no qual os jazigos mais antigos apresentam diversos elementos simbólicos e alegóricos relacionados a valores religiosos, ao passo que em jazigos mais novos esses elementos são cada vez mais raros ou simplesmente inexistentes. Coube à pesquisa, através de visitas a alguns cemitérios em cidades do Estado de São Paulo e do Paraná, observar e identificar os elementos que permeiam esse contraste. Observou-se que não somente os espaços cemiteriais, mas também as práticas funerárias vinculadas a eles se encontram em constante mudança. Essas mudanças, impulsionadas pela secularização e pela racionalização, afetaram o significado do espaço cemiterial e das atitudes perante a morte, haja vista que até mesmo a visão que se possuía sobre a morte, antes norteada por valores religiosos, aos poucos é subjugada por uma visão de mundo racionalizada. Nesse sentido, surgem "cemitérios de novo tipo", cuja configuração, de caráter tecnicista e racional, se estende às práticas funerárias, nas quais seu tecnicismo se aprofundou em detrimento dos aspectos ritualísticos religiosos. Como incremento a esse processo, existe a mercantilização das práticas funerárias, que aprofunda as formas de distinção social já existentes anteriormente, criando constantemente produtos e serviços direcionados aos enlutados, tratando-os como consumidores. Essa mercantilização, que se apropria da racionalidade da execução das práticas funerárias, uma vez comercializadas e terceirizadas, passam a coexistir com a religiosidade no que se refere à atenuação da dor da perda.	pt
dc.description.abstract	The present thesis intends to interpret the cemiterial spaces and the funeral practices related to them, in order to understand the existence of a process of resignification related to both. This process is based on what can be observed in most traditional cemeteries: visually, it is possible to observe that in these cemeteries there is an aesthetic contrast, in which the oldest deposits present various symbolic and allegorical elements related to religious values, in newer deposits these elements are increasingly rare or simply non-existent. It was the research, through visits to some cemeteries in cities of the State of São Paulo and Paraná, to observe and identify the elements that permeate this contrast. It was observed that not only the cemetery sites, but also the funeral practices linked to them are constantly changing. These changes, driven by secularization and rationalization, have affected the meaning of the cemetery space and attitudes towards death, since even the view of death, once guided by religious values, is gradually subjugated by a vision of the rationalized world. In this sense, "cemeteries of a new type" arise, whose configuration, of a technical and rational character, extends to funeral practices, in which its technicality has deepened to the detriment of religious ritualistic aspects. As an increment to this process, there is the commercialization of funeral practices, which deepens the forms of social distinction already existing, constantly creating products and services directed to the bereaved, treating them as consumers. This mercantilization, which appropriates the rationality of the execution of funerary practices, once marketed and outsourced, come to coexist with religiosity regarding the attenuation of the pain of loss.	en
dc.description.sponsorship	Não recebi financiamento	
dc.language.iso	por	
dc.publisher	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	
dc.subject	Ressignificação	pt
dc.subject	Cemitérios	pt
dc.subject	Práticas funerárias	pt
dc.subject	Racionalização	pt
dc.subject	Re-signification	en
dc.subject	Cemeteries	en
dc.subject	Funeral practices	en
dc.subject	Rationalization	en

dc.title	"És o que fomos, serás o que somos": o processo de ressignificação dos espaços cemiteriais e das práticas funerárias	pt
dc.title.alternative	"You are what we were, you will be what we are": the process of re-signification of cemeteries and funeral practices	en
dc.type	Tese de doutorado	
dc.contributor.institution	Universidade Estadual Paulista (UNESP)	
dc.rights.accessRights	Acesso aberto	
unesp.graduateProgram	Ciências Sociais - FFC	pt
unesp.knowledgeArea	Ciências sociais	pt
unesp.researchArea	Pensamento social, educação e políticas públicas	pt
unesp.campus	Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília	pt
unesp.embargo	Online	pt
dc.identifier.aleph	000915187	
dc.identifier.capes	33004110042P8	
unesp.advisor.lattes	8704151178700300	
unesp.advisor.orcid	0000-0002-1974-3723	

**Fonte:** Universidade Estadual Paulista (2019).

#### 2.4.6 MuseumDat<sup>63</sup>

Padrão *XML* com função de formato e estrutura, utilizado por museus para coleta automática de dados e, dentro do universo proposto por Riley (2009-2010b) seu propósito é descritivo.

Elaborado na Alemanha pela Seção de documentação da Associação Alemã de Museus (*Fachgruppe Dokumentation des Deutschen Museumsbundes*), seu desenvolvimento foi baseado no padrão *CDWA Lite*, com o diferencial de apresentar um aspecto mais geral para poder ser aplicado a todos os tipos de objetos culturais, assim como ser compatível com o modelo conceitual *CIDOC CRM*. Assim como o *CDWA Lite*, o *MuseumDat* foi substituído pelo *Lightweight Information Describing Objects (LIDO)* (MUSEMDAT, [2007]).

O padrão define um conjunto de 23 metadados e está estruturado em 5 categorias para descrição: *Object classification*, *Identification*, *Description*, *Event*, *Relation*, além de uma categoria para administrativa: *Administration*. Em sua estrutura também apresenta *wrapper* para identificação e coleta de dados.

Os metadados obrigatórios do *Museumdat* são apresentados a seguir:

- *object/work type*: metadado que indica termo identificador do tipo do objeto; valor controlado com dados do AAT;

<sup>63</sup> Maiores informações sobre o *MuseumDat* podem ser obtidas em *MuseumDat* ([2007]).

- *title or object name*: nome que identifica a denominação dada a um objeto;
- *event type*: informação que descreve a natureza de um evento; dado de valor controlado com base em lista de sub-classes do *CIDOC CRM*, que apresenta valores como *invention, modification, production, restoration*, entre outros;
- *name or actor*: valor controlado, com base no *PND* ou *SWD*, para indicar nome, apelido ou outro termo identificador dado a pessoa ou órgão corporativo que participou no evento descrito;
- *role actor*: valor controlado pelo *SWD* ou *AAT* que indica qual a função do autor no evento;
- *earliest date*: indicação da primeira data relacionada ao objeto; o preenchimento deve obedecer ao modelo AAAA-MM-DD;
- *latest date*: similar ao *earliest date*, este metadado indica a última data referente ao objeto e seu preenchimento deve seguir o formado AAAA-MM-DD;
- *location set*: metadado que contém entidades geográficas; melhor utilizado quando não há sistema hierárquico para uso de dados;
- *name of location*: com valor de dado controlado baseado no *TGN*, este metadado é utilizado para a indicação de nomes de locais;
- *record ID*: *ID* único para a identificação do colaborador;
- *record type*: metadado que identifica o tipo do registro, se pessoal, coleção, item ou grupo de trabalho;
- *record source*: fonte da informação do registro, geralmente preenchido com o nome do repositório;

Os elementos opcionais são descritos no Quadro 2.

**Quadro 3 - Metadados opcionais do MuseumDat**

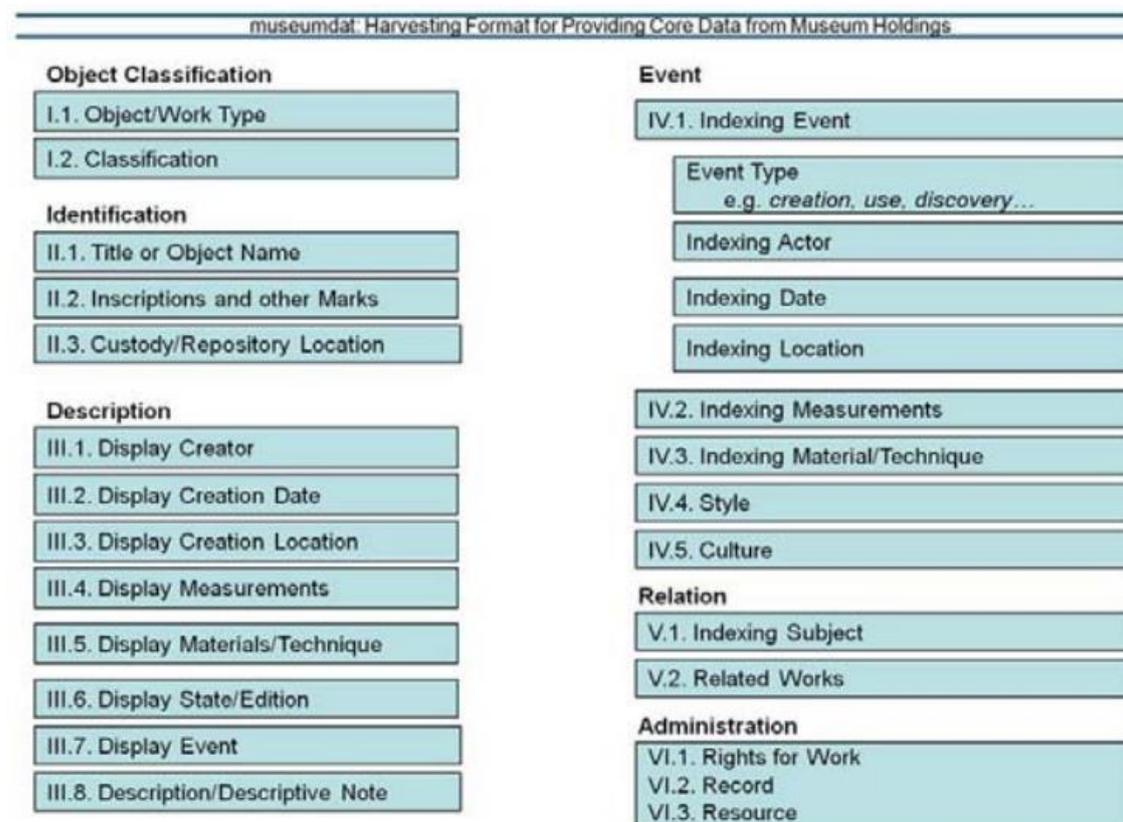
<i>Actor: extent of participation</i>	<i>Label for related work/group/collection/series</i>
<i>Attribution qualifier actor</i>	<i>Link related resource</i>
<i>Classification</i>	<i>Link related work</i>
<i>Classification wrapper</i>	<i>Link resource</i>
<i>Culture wrapper</i>	<i>Location of related work</i>
<i>Custody/repository location (set)</i>	<i>Measurement set</i>
<i>Custody/repository location (wrapper)</i>	<i>Nationality actor</i>
<i>Custody: designation</i>	<i>Qualifier measurements</i>
<i>Custody: identification number</i>	<i>Record info ID</i>
<i>Description wrapper</i>	<i>Record info link</i>
<i>Description/descriptive note</i>	<i>Record metadata date</i>
<i>Description/descriptive note set</i>	<i>Record metadata information set</i>
<i>Description/descriptive note wrapper</i>	<i>Record metadata location</i>
<i>Display creation date</i>	<i>Record relationship ID</i>
<i>Display creation location</i>	<i>Related resource relationship type</i>
<i>Display creator</i>	<i>Related work relationship type</i>
<i>Display edition</i>	<i>Related work set</i>
<i>Display event</i>	<i>Related works wrapper</i>
<i>Display event wrapper</i>	<i>Relation wrapper</i>
<i>Display materials/technique</i>	<i>Repository location: designation</i>
<i>Display measurements</i>	<i>Resource identification number</i>
<i>Display state</i>	<i>Resource relationship type</i>
<i>Display state/edition wrapper</i>	<i>Resource set</i>
<i>Event wrapper</i>	<i>Resource source</i>
<i>Extent materials techniques</i>	<i>Resource type</i>
<i>Extent measurements</i>	<i>Resource view date</i>
<i>Extent subject</i>	<i>Resource view description</i>
<i>Form</i>	<i>Resource view subject term</i>
<i>Format measurements</i>	<i>Resource view type</i>
<i>Gender actor</i>	<i>Resource wrapper</i>
<i>Identification wrapper</i>	

<i>Indexing actor set</i>	<i>Rights for resource</i>
<i>Indexing dates</i>	<i>Rights for work</i>
<i>Indexing event set</i>	<i>Scale measurements</i>
<i>Indexing event wrapper</i>	<i>Source description/descriptive note</i>
<i>Indexing location</i>	<i>Source display state/edition</i>
<i>Indexing materials/technique set</i>	<i>Source materials techniques</i>
<i>Indexing materials/technique wrapper</i>	<i>Source of name actor</i>
<i>Indexing measurements set</i>	<i>Source of title or object name</i>
<i>Indexing measurements wrapper</i>	<i>Style wrapper</i>
<i>Indexing subject set</i>	<i>Subject indexing wrapper</i>
<i>Indexing subject term</i>	<i>Term material techniques</i>
<i>Inscriptions and other marks wrapper</i>	<i>Title or object name wrapper</i>
<i>Label for related resource e Metadata location.</i>	<i>Vital dates actor</i>

**Fonte:** Autoria própria

A Figura 8 apresenta uma breve apresentação dos elementos do *MusemDat*.

**Figura 8** - Registro do padrão *MuseumDat*



Fonte: *MusemDat* (2020).

#### 2.4.7 Ontology for Media Resource<sup>64</sup>

Padrão desenvolvido pelo *Media Annotations Working Group*, grupo colaborador do W3C cuja função, dentro do universo proposto por Riley (2009-2010b) é um padrão de estrutura e seu objetivo é “[...] unir as diferentes descrições dos recursos de mídia e fornecer um conjunto principal de propriedades descritivas.” (W3C, 2012, tradução nossa).

Suas propriedades foram selecionadas com base nos metadados mais utilizados e definidas de forma a fomentar a interoperabilidade entre os diversos formatos de descrição de recursos mídia.

Os metadados do padrão são divididos segundo as facetas *Identification*, *Creation*, *Content description*, *Relational*, *Rights*, *Distribution*, *Fragment* e *Technical*

<sup>64</sup> Maiores informações sobre o *Ontology for Media Resource* podem ser obtidas no W3C (2012).

*properties* e seu uso pode variar conforme os objetos que descrevem. Os metadados principais são apresentados a seguir:

- *identifier*: dado que identifica um recurso de mídia usado como um *Uniform Resource Identifier (URI)*;
- *title*: indicação do título ou nome do recurso;
- *language*: idioma usado no recurso, recomenda-se o uso de vocabulário controlado para esse valor;
- *locator*: o endereço no qual o recurso pode ser acessado;
- *contributor*: dado que identifica o tipo de contribuição realizada pelo autor; este preenchimento pode ser feito em texto livre;
- *creator*: autor da obra, do recurso;
- *date*: indicação da data ou período que o recurso foi criado;
- *location*: nome ou coordenadas referentes ao local onde o recurso foi criado, as informações de coordenadas devem ser preenchidas de acordo com sistemas de informação geográfica;
- *description*: texto livre que descreve o conteúdo do recurso;
- *keyword*: conceito, frase ou palavra-chave que especifique o assunto do recurso; os valores devem ser preenchidos conforme vocabulário controlado;
- *genre*: categoria do conteúdo do recurso; preenchido segundo vocabulário controlado;
- *rating*: informação de avaliação dada pelo público, revisão ou cliente; este metadado também pode apresentar um intervalo de valores que indique a pontuação máxima que a avaliação pode chegar;
- *relation*: identificação de um recurso que seja relacionado a outro recurso, sendo opcional indicar a natureza da relação;
- *collection*: nome da coleção da qual o recurso faz parte;
- *copyright*: indicação da declaração dos direitos autorais do recurso;
- *policy*: dado referente à política, com a possibilidade de preenchimento com a descrição ou o *link* da política;
- *publisher*: o publicador do recurso, é recomendado que este recurso seja preenchido como a *URI*;
- *targetaudiance*: indicação do público alvo do recurso, como exemplo um grupo ou região geográfica;

- *fragment*: identificação de um fragmento (parte do recurso) e sua função;
- *namedfragment*: nome do fragmento;
- *framesize*: definição do tamanho do recurso, caso a unidade não seja descrita, o sistema considerará a unidade como pixels;
- *compression*: indicação do tipo de compactação utilizada no recurso;
- *duration*: indicação da duração do recurso, a unidade padrão é dada em segundos;
- *format*: inclusão do maior número de informações sobre o formato;
- *samplingrate*: amostragem de áudio, com unidade padrão de amostra por segundo;
- *framerate*: indicação dos quadros do vídeo, a unidade indicada é quadro por segundo;
- *averagebitrate*: indicação, em unidade *kbps*, da média de *bits*;
- *numtracks*: definição do número de faixas de um recurso de vídeo ou áudio.

#### 2.4.8 Qualified Dublin Core (QDC)<sup>65</sup>

Mediante a necessidade de descrição mais detalhada de comunidades que utilizam o *Dublin Core*, o padrão *Qualified Dublin Core (QDC)* foi desenvolvido e refere-se a uma extensão do *DC*. Apresenta metadados adicionais e esquema de codificação que pode ser utilizado em diferentes ambientes conforme as definições locais.

O *QDC* compreende duas categorias de metadados qualificadores, os da classe de refinamento e os da classe de codificação. A seguir, são apresentados os termos do *Dublin Core* que possuem contexto com os elementos de refinamento *QDC* (DUBLIN..., 2002; GRÁCIO, 2002):

- *title* → *alternative title*: indicação de um segundo título, normalmente apresentado em outra língua;
- *description* → *table of contents*: tabela de conteúdo do recurso;
- *description* → *abstract*: resumo do conteúdo;
- *date* → *created*: data de criação do recurso;
- *date* → *valid*: data da validade do recurso;

---

<sup>65</sup> Maiores informações sobre o *QDC* podem ser obtidas no *Dublin Core Metadata Initiative* (2002).

- *date* → *available*: data de disponibilização do recurso;
- *date* → *issued*: data de publicação do recurso;
- *date* → *modified*: data de modificação do recurso ou do registro;
- *format* → *extent*: tamanho do recurso;
- *format* → *medium*: material ou meio do recurso, por exemplo htm, pdf;
- *relation* → *is version of*: indicação de que o recurso é uma versão de outro recurso;
- *relation* → *has version of*: indicação de que o recurso tem uma versão (adaptação) de outro recurso;
- *relation* → *is replaced by*: indicação de que o recurso é substituído por outro recurso;
- *relation* → *replaces*: indicação de que o recurso substitui outro recurso;
- *relation* → *is required by*: indicação de que o recurso é requerido por outro recurso;
- *relation* → *requires*: indicação de que o recurso requer outro recurso;
- *relation* → *is part of*: indicação de que o recurso é parte de outro recurso;
- *relation* → *has part*: indicação de que o recurso possui parte de outro recurso;
- *relation* → *is referenced by*: indicação de que o recurso é referenciado por outro recurso;
- *relation* → *references*: indicação de que o recurso faz referência a outro recurso;
- *relation* → *is format of*: indicação de que o recurso é um formato de outro recurso;
- *relation* → *has format*: indicação de que o recurso possui um formato de outro recurso;
- *coverage* → *spatial*: indicação das características espaciais do conteúdo do recurso;
- *coverage* → *temporal*: indicação das características temporais do conteúdo do recurso

Os metadados de codificação são utilizados como valores controlados que podem compreender *LCSH*, *MeSH*, *LCC*, *DCMI period*, *DCMI Type*, *ISO* e vocabulários controlados locais. Todos os metadados do QDC são opcionais.

Utilizado em conjunto com o *Dublin Core*, a Figura 9 apresenta elementos dos

padrões DC e QDC, as setas indicam elementos qualificadores do QDC.

**Figura 9 - Registro do padrão QDC**

dc.contributor.advisor	Filho, Fadel David Antônio Tuma [UNESP]
dc.contributor.author	Silva, José Solon Sales e [UNESP]
dc.date.accessioned	← 2014-06-11T19:33:18Z
dc.date.available	← 2014-06-11T19:33:18Z
dc.date.issued	2013-12-03
dc.identifier.citation	SILVA, José Solon Sales e. Novas territorialidades para o turismo em Fortaleza (CE): as potencialidades do Cemitério São João Batista visto como um espaço sagrado. 2013. 181 f. Tese - (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2013.
dc.identifier.uri	<a href="http://hdl.handle.net/11449/104302">http://hdl.handle.net/11449/104302</a>
dc.description.abstract	A pesquisa aborda um tema ainda pouco explorado no Brasil e trata de verificar novas territorialidades para o turismo em Fortaleza, Ceará, investigando as potencialidades do Cemitério São João Batista, visto como um espaço sagrado. O estudo do espaço e da territorialidade, aplicado à utilização do turismo, é o objeto de investigação do estudo. Trata-se de pesquisa detalhada sobre o cemitério e espaço sagrado, na qual se buscou resgatar a história do cemitério desde o século XIX, no Brasil, aprofundando a investigação do cemitério como monumento à morte, assim como os símbolos da arte cemiterial cristã com seus significados e utilizações. A investigação prolongou-se desde os primórdios do primeiro cemitério de Fortaleza até chegar à construção do São João Batista, passando pelos espaços sagrados e a territorialidade dos enterramentos na Fortaleza da primeira metade do século XIX. Como objetivo geral, a pesquisa analisa os sentidos de apropriação dos cemitérios para visitação turística. Analisaram-se ainda as alternativas de resignificação desse espaço, para sua melhor apropriação pela população local e pelo turista. O estudo caracteriza-se como de natureza qualitativa, uma vez que buscou captar a percepção que os visitantes do Cemitério São João Batista têm da vida e da morte, assim como do significado do espaço cemiterial. As entrevistas foram realizadas sob o prisma da fenomenologia, e o uso do espaço pelo método dialético. Como resultado, comprovou-se que o espaço do cemitério é tido como sagrado para o visitante e que o mesmo pode ser utilizado para a atividade turística

**Fonte:** Universidade Estadual Paulista (2013).

#### 2.4.9 Spectrum<sup>66</sup>

Criado no Reino Unido o *Spectrum* é um padrão de estrutura e de gerenciamento de coleções com o propósito de descrição. Está na versão 5.0 publicada em 2017 e é destinado especialmente à comunidade de museus.

Por ser um padrão de gerenciamento de coleções, apresenta 9 procedimentos primários que devem ser seguidos para que um museu seja considerado certificado pelo *Spectrum*. Estes procedimentos (*Procedures*) contemplam as atividades típicas de uma unidade de informação e são distribuídos nas categorias *Object entry*, *Acquisition and accessioning*, *Location and movement control*, *Inventory*, *Cataloguing*, *Object exit*, *Loans in (borrowing objects)*, *Loans out (lending objects)* e *Documentation planning*. Estes procedimentos são também especificados em procedimentos

<sup>66</sup> Maiores informações sobre o *Spectrum* podem ser obtidas no *Collections Trust* (2020)

secundários (não primários) que caracterizam as atividades necessárias a cada categoria totalizando 21 *Procedures*, os quais são compostos pelos elementos *Definition* (Definição), *Scope* (Escopo), *Spectrum standard* (padrão Spectrum) e *Suggested procedure* (Procedimento sugerido), que é dividido entre os formatos *workflow* e *text*.

Devido ao foco desta pesquisa residir na catalogação e não em aspectos gerenciais de unidades de informação, abordaremos especificamente o *procedure Cataloguing*, composto pelo *Spectrum Standard*. Este padrão aponta dois aspectos relevantes, o primeiro é referente à política para a catalogação do acervo (*Policy questions*), no qual algumas perguntas devem ser consideradas antes de realizar o tratamento técnico da obra, tal como qual o objetivo do acervo, quais serão os elementos mínimos, qual informação será disponibilizada ao usuário e qual padrão deve ser seguido. Para responder estas questões, o *Spectrum* recomenda que o museu possua uma indicação de Requisitos mínimos (*Minimum requirements*) que explique estes pontos e guie o profissional no registro das obras.

Os elementos de descrição do *Spectrum* são chamados de unidades de informação e para a descrição da obra um registro mínimo deve conter:

- *object number*: dado numérico e único que indica a qual coleção o objeto pertence;
- *object name*: indicação da forma, função ou tipo do objeto, dado preenchido com valor de uma lista de termos padrão;
- *number of objects*: indicação de quantidade caso a obra descrita seja um conjunto de objetos;
- *brief description*: breve descrição textual do objeto, indica-se utilizar uma frase de menos de 15 palavras;
- *current location*: local em que o objeto está localizado, preenchido com valor de uma lista de termos padrão;
- *location reference name/number*: número ou identificador da localização do objeto, também utilizado para indicar localização em um sistema de computador;
- *current owner*: indicação do proprietário ou procedência do objeto, podendo ser pessoa ou organização;
- *recorder*: informação do responsável pelo registro, para o preenchimento, cada

unidade deve indicar a padronização dos nomes;

- *recording date*: data em que o registro foi criado, utilizar o preenchimento do ano com quatro dígitos;

Além destes metadados mínimos, o *Spectrum* sugere, quando possível, a utilização das unidades de informação abaixo:

- *other number*: número alternativo para indicar o histórico do objeto;
- *title*: título do objeto;
- *comments*: comentários de especialistas, curadores, visitantes sobre um objeto;
- *distinguishing features*: descrição de características que poderiam identificar o objeto;
- *responsible department/section*: responsabilidade da curadoria;
- *age*: idade, usado para espécies da ciência natural;
- *colour*: indicação de cor preenchida conforme padrão de termos;
- *content and subject information*: informações de conteúdo e assunto preenchidas baseada em padrões de termos;
- *copy number*: indicação de número de série dado pelo publicador/fabricante;
- *dimension*: dimensões e unidades de medida do objeto;
- *edition number*: número da edição;
- *form*: método utilizado para preservar uma amostra, preenchido com base em valor de um padrão de termo;
- *inscription content*: inscrição textual em um objeto;
- *inscription description*: descrição de inscrições não textuais no objeto;
- *material*: material que compõe o objeto;
- *object status*: indicação do status do objeto em relação a outros objetos existentes;
- *phase*: expressão textual para indicar a fase de desenvolvimento de uma espécie da ciência natural;
- *physical description*: descrição da aparência geral do objeto;
- *sex*: gênero de uma amostra animal;
- *style*: estilo ou escola artística relacionada ao objeto, preenchido segundo padrão de termo;
- *technical attribute*: indicação de atributo técnico que pode ser descrito ou

quantificado;

O padrão ainda permite a inclusão de metadados para informações históricas, de associação, de coleta de campo, de produção, de contribuições do proprietário e de referência.

A Figura 10 apresenta uma breve apresentação dos metadados do *Spectrum*.

**Figura 10 - Registro do padrão *Spectrum***

FICHA DE OBJECTO		anterior   seguinte
Nº inventário	- ANT.D.84.1.688	 <p>Imagens (2)</p> <p>  imprimir  </p>
Designação objecto	- Escultura	
Descrição	- Figura maculina(?), em madeira leve, de pé sobre um soco arredondado, pintada de vermelho ocre e preto. Dupla saia pregueada listrada horizontalmente a preto. Sacola esculpida a tiracolo traçada no peito. Braço direito semi-flectido, destacado do corpo. Transporta uma trouxa à cabeça, que segura com a mão esquerda.	
Categorias	- Etnografia\Escultura	
Incorporações	- Depósito   1984-10-15	
Materiais	- Madeira	
Medidas	- 27 cm Altura	
Recolha etnográfica	Angola   Missionários do Espírito Santo  VER MAPA	

**Fonte:** Museu da Ciência (2007).

#### 2.4.10 *Thesaurus For Geographic Names (TGN)*<sup>67</sup>

Padrão criado pelo *Getty Research Institute* e publicado em 1997 com função de ser um vocabulário controlado. Seu objetivo é auxiliar a pesquisa e o acesso a informações históricas, arqueológicas de obras de arte, trata-se de um padrão que fornece esquema de estrutura e classificação voltado para nomes de entidades administrativas, geográficos e de características físicas. Obras arquitetônicas e nomes de grupos culturais não estão inclusos no escopo do *TGN*. Pode ser utilizado por comunidade de museus, arquivos, pesquisadores de arte e outros interessados na temática. (GETTY RESEARCH INSTITUTE, 2019a).

O *TGN* é formado por 90 elementos descritivos, contudo, um registro não apresentará, necessariamente, todos os metadados existentes. Os campos são

<sup>67</sup> Maiores informações sobre o *TGN* podem ser obtidas no *Getty Research Institute* (2019a).

distribuídos segundo as facetas *Hierarchical relationship, Identifying number, status flags, and subject sources, Names, Descriptive note, Associative relationships, Place type, Coordinates e Administrative flags, notes, and revision history*. Estas facetas são compostas por metadados opcionais, obrigatórios, de preenchimento automático, de texto livre ou controlado, ao que segue:

- *hierarchical relationship*: o campo obrigatório “parente” refere-se às relações hierárquicas e deve indicar a relação do termo cadastrado com outros termos;
- *contributor for subject records*: identificação do colaborador do registro, pode ser nome pessoal ou instituições e o preenchimento é automático de acordo com lista de terminologia;
- *sources for the subject record*: elemento também obrigatório e controlado, referente à fonte consultada para inclusão do registro;
- *name*: campo obrigatório, de preenchimento livre, para inclusão de nomes próprios ou frases de identificação usadas para se referir a locais geográficos e entidades administrativas;
- *sources for names*: item obrigatório que indica a fonte positiva do nome;
- *page number for term source*: referência obrigatória ao volume e página da fonte no qual o nome foi localizado;
- *place type*: elemento obrigatório de valor controlado que consiste em uma característica significativa do lugar, tal como função, papel ou características físicas;

Os campos opcionais são *Dates for relationship to parentes, Qualifier, Dates for names, LC flag, Other flags, Assigned to note, Descriptive note, Sources for the descriptive note, Contributors for the descriptive note, Language of descriptive note, Related places, Relationship type, Dates for associative relationship, Dates for place type, Coordinates, Comment flag, Problem flag, Assigned to, Special Project, Facet, Legacy ID, Class notation, Image, Index note, Not found note, Status note e Editor note*.

Alguns campos são obrigatórios e preenchidos automaticamente pelo sistema, são eles: *Sort order, Historical flag, Parent string, Hierarchy relationship type, Subject ID, Parent key, Merged status, Published status, Review status, Record type, Candidate status, Label, Term ID, Preferred flag, Sequence number, Historical flag, Term type, Part of speech, Vernacular flag, Language for names, Preferred flag for*

*language, Contributor for name, Preferred flag for contributor, Preferred flag for source, Display name flag, Preferred flag, Sequence number e Revision history.*

Para casos em que não seja possível a aplicação de todos os metadados disponíveis, o padrão *TGN* apresenta como sugestão a utilização dos metadados mínimos obrigatórios:

- *numeric ID;*
- *parent;*
- *preferred name;*
- *various associated flags;*
- *sources for the name;*
- *language;*
- *contributor of the name;*
- *place type;*

Os valores dos metadados *ID* e colaborador são atribuídos automaticamente pelo sistema. Alguns metadados não são obrigatórios, porém seu uso é altamente recomendado, são eles: *coordinates* e *variant names*.

A Figura 11 apresenta um exemplo de registro no padrão Na imagem é possível verificar a similaridade da estrutura do *TGN* com o padrão *AAT*.



de São Paulo (USP) são os representantes brasileiros.

Estruturado como um banco de dados hierárquicos e apresenta cinco facetas, são elas: *Persons, Artists; Corporate Bodies; Non-Artists; Unidentified Named People e Unknown People by Culture*. Estas facetas representam:

- *persons artists*: composta por informações sobre indivíduos, de artistas anônimos à artistas famosos e clientes importantes;
- *corporate bodies*: informações sobre órgãos corporativos, associações e grupos. Neste padrão, os nomes de repositórios são também considerados órgãos corporativos;
- *non-artists*: faceta utilizada para indicar pessoas envolvidas com a arte, porém não necessariamente artistas, tais como doadores, clientes, historiadores e governos;
- *unidentified named people*: utilizado para pessoas desconhecidas e preenchido com denominações genéricas de cultura e nacionalidade;
- *unknown people by culture*: faceta formada por informações de pessoas referenciadas em documentos, contudo de forma ambígua na qual não é possível identificar de forma certa a pessoa em questão;

O padrão *ULAN* apresenta em torno de 90 metadados que podem ser usados na elaboração dos registros, contudo, apenas os metadados descritos abaixo são de uso obrigatório:

- *parents*: referente à relação hierárquica do registro;
- *parent key*: ID único referente à hierarquia imediata do registro, é gerado automaticamente pelo sistema;
- *contributors for subject record*: informação referente aos colaboradores do registro; valor controlado e preenchido de acordo com arquivo de terminologias;
- *sources for the subject record*: dados sobre as fontes utilizadas para consulta de informações do registro; valor controlado conforme fontes disponíveis no sistema;
- *name*: metadado de preenchimento livre para indicar nomes próprios, apelidos ou outras denominações usadas para identificar a pessoa ou órgão corporativo;
- *sources for names*: informações da fonte utilizada para confirmação do nome; valor controlado baseado em fonte disponível no sistema;
- *page number for term source*: texto livre referente à localização da informação

na fonte consultada;

- *display biography*: indicação em texto livre da nacionalidade, profissão ou função e datas relacionadas ao autor ou órgão corporativo;
- *nationality*: metadado com valor controlado por listagem disponível no sistema, na qual constam informações referentes à nacionalidade, etnia, religião ou orientação sexual da pessoa;
- *role*: valor que caracteriza o papel ou função da pessoa ou órgão; preenchimento controlado conforme listagem disponível no sistema;
- *dates for role*: datas que indicam o período no qual o papel ou função foi desempenhado; valor preenchido com a data inicial e a data final;
- *sex (gender)*: indicação do gênero do artista; valor controlado com as opções M (*male*), F (*female*), O (*other*), U (*unknow*) e NA (*not applicable*);
- *contributor for biography*: dados da instituição ou projeto que contribuíram para a biografia.

Os metadados opcionais são *Dates for relationship to parentes; Qualifier; Dates for names; LC flag; Other flags; Assigned to; Descriptive note; Sources for the descriptive note; Contributors for the descriptive note; Language for the descriptive note; Related people and corporate bodies; Relationship type; Dates for associative relationship; Event type; Preferred flag for event; Sequence number (event); Evet place; Dates for event; Comment flag; Problem flag; Special project; Facet; Legacy ID; Class notation; Image; Index note; Not founf note; Status note; Editor note e Revision history.*

Já os metadados *Sort order; Historical flag; Parent string; Hierarchy relationship type; Subject ID; Merged statu; Published status; Review status; Record type; Candidate status; Label; Term ID; Preferred flag; Sequence number; Historical flag; Term type; Part of speech; Vernacular flag; Language for names; Preferred flag for language; Language status; Contributor for name; Preferred flag for source; Display name flag; Preferred flag for nationality; Sequence number; Preferred flag for biography e Contributor for biography* são preenchidos automaticamente e podem ser alterados quando necessários.

Para casos em que não seja possível a aplicação de todos os metadados disponíveis, o padrão *ULAN* apresenta como sugestão a utilização dos metadados mínimos obrigatórios:

- *numeric ID;*
- *parente;*
- *preferred name;*
- *roles;*
- *nationalities;*
- *display biography;*
- *sex;*
- *birth date;*
- *death date*

Embora não obrigatórios, é fortemente recomendado que os metadados *variant names*, *related people or corporate bodies* e *descriptive note* sejam utilizados na criação do registro.

A figura 12 apresenta um exemplo de registro no padrão *ULAN*.

**Figura 12 - Registro do padrão *ULAN***

Research Home ▶ Tools ▶ Union List of Artist Names ▶ Full Record Display



Union List of Artist Names® Online  
Full Record Display

[New Search](#)   [Previous Page](#)   [Help](#)

---

Click the  icon to view the hierarchy.

[Semantic View \(JSON, JSONLD, RDF, N3/Turtle, N-Triples\)](#)

**ID: 500372107**   **Record Type: [Person](#)**  
**Page Link:** <http://vocab.getty.edu/page/ulan/500372107>

 **Calfat, Cy** (Brazilian painter and engraver, contemporary)

**Note:** Studied painting with professor Tuneu, at Studio de Arte Jardins and engraving with Salete Mulin at Graphias Casa da Gravura. Her work is about watercolors of still life and urban-themed engravings.

**Names:**  
 Calfat, Cy ([preferred](#), [V.index](#))  
 Cy Calfat ([V.display](#))  
 Almeida, Cynthia Calfat Jacob ([V](#))

**Nationalities:**  
 Brazilian ([preferred](#))

**Roles:**  
 artist ([preferred](#))  
 painter  
 printmaker  
 engraver (printmaker)

**Gender:** female

**Birth and Death Places:**  
 Born: [São Paulo \(São Paulo, Brazil\)](#) ([inhabited place](#))

**Related People or Corporate Bodies:**

student of .... [Mulin, Salete](#)  
 ..... (Brazilian painter and engraver, born 1954) [500372352]  
 student of .... [Tuneu, Ernesto](#)  
 ..... (Brazilian architect, contemporary) [500074976]

**List/Hierarchical Position:**

 .... [Persons, Artists](#)  
 ..... [Calfat, Cy \(1\)](#)

**Additional Notes:**

**Portuguese** ..... Estudou pintura com professor Tuneu no Studio de Arte Jardins e gravura com Salete Mulin em Graphias Casa da Gravura. Sua obra destaca-se pelas aquarelas de naturezas-mortas e gravuras com temática urbana.

**Biographies:**

(Brazilian painter and engraver, contemporary) ..... [\[PESP Preferred\]](#)

**Additional Names:****Sources and Contributors:**

Almeida, Cynthia Calfat Jacob ..... [\[PESP, VP\]](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#)  
 Calfat, Cy ..... [\[PESP Preferred\]](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#)  
 Cy Calfat ..... [\[PESP\]](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#)

**Subject:** ..... [\[PESP, VP\]](#)  
 ..... [Mapas de influências \(2012\)](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#)

**Note:**

English ..... [\[PESP, VP\]](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#) researcher: Marcus Repa, 2015  
 Portuguese ..... [\[PESP\]](#)  
 ..... [PESP database \(2000-\)](#) researcher: Marcus Repa, 2015

**Fonte:** Getty Research Institute (2018b).

#### 2.4.12 Visual Resources Association Core Categories (VRA Core)<sup>69</sup>

Padrão de formato de registro com o propósito de descrição de imagens e os objetos culturais que elas representam, mantido pelo *Visual Resources Association Foundation (VRAF)* em parceria com a *Library of Congress (LC)*. Destina-se à comunidade de escolas de arte e arquitetura, bibliotecas, museus, arquivos e organizações e está em sua versão número 4, publicada em 2007. Sua construção baseia-se em três tipos: trabalho, imagem e coleção (*work, image, collection*). O termo *Work* é um objeto ou evento único de produção cultural (exemplo: pintura, performance artística, prédio histórico). O tipo *Image* refere-se às representações visuais de um objeto ou evento, já o tipo *Collection* proporciona a catalogação de grupos de materiais. Os tipos *Work* e *Image* são ligados no padrão por meio de um metadado de relacionamento (VRA, 2018).

O padrão foi construído com vistas a proporcionar uma estrutura completa para descrição, nele é possível a indicação da exibição dos dados para humanos e

<sup>69</sup> Maiores informações sobre o *VRA Core* podem ser obtidas em VRA CORE (2018).

computadores, indicados, respectivamente, pelos metadados *display* e *notes*. Estes metadados de exibição são envoltos em um conjunto *wrapper*, contudo, nem todos são obrigatórios e sua aplicação pode ser realizada conforme as opções de uso e necessidade da instituição.

O que chama a atenção ao verificar este padrão, é o fato do único metadado obrigatório ser o *Work, collection or image*, também chamado de ID, e usado para indicar o tipo do material. Ainda assim, é indicado que, para descrição mínima de objetos culturais, sejam empregados os metadados *Work type* (tipo de obra), *Title* (título), *Agent* (autor), *Location* (localização da obra) e *Date* (data). Já para as imagens, o registro compreende *Work type* (tipo de obra), *Title* (título) e *Relation* (link de relacionamento com o registro da obra).

Os metadados opcionais são: *Agent*; *Cultural context*; *Date*; *Description*; *Inscription*; *Location*; *Material*; *Measurements*; *Relation*; *Rights*; *Source*; *State edition*; *Style period*; *Subject*; *Technique*; *Textref*; *Title*.

A figura 13 apresenta um exemplo de registro mínimo no padrão *VRA Core* e dá destaque à sua aplicação, uma vez que a imagem demonstra o padrão utilizado ao catalogar tanto um objeto quanto a imagem referente ao mesmo objeto.

**Figura 13 - Registro do padrão *VRA Core***

**VRA Core 4 Example 2: Architectural sculpture**  
CCO Example 140

full record   minimal record   .xml

<a href="#">Work record</a> [refid 2]	
<a href="#">agent</a>	unknown (French sculptor)
<a href="#">date</a>	ca. 1220 (creation)
<a href="#">location</a>	Chartres Cathedral (Chartres, Centre, France) [site] South transept [location note]
<a href="#">title</a>	Last Judgment [cited, true, en] Tympanum, South Transept, Chartres [descriptive, false, en]
<a href="#">worktype</a>	architectural elements; walls and wall components; tympana; sculpture (visual work); reliefs (sculptures)



image courtesy Hartill Art Associates

<a href="#">Image record</a> [refid 101]	
<a href="#">relation</a>	[ImageOf 2, Core 4 Sample Database (VCat)]
<a href="#">title</a>	Overall view of tympanum and archivolts, south transept
<a href="#">worktype</a>	digital image

**Fonte:** *VRA CORE* (2014).

Essa seção teve o intuito de apresentar conceitos referentes aos bens patrimoniais culturais, ao passo que compreende e contextualiza as esculturas tumulares como parte destes bens culturais. Desta forma, objetivou também discorrer

sobre a catalogação, metadados e sobre o uso de padrões de metadados utilizados para o Domínio dos objetos culturais. A seção subsequente apresenta os procedimentos metodológicos aplicados no decorrer da pesquisa.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa. São descritos os passos percorridos ao selecionar as palavras-chave utilizadas, as bases consultadas e os registros recuperados.

Os métodos utilizados nesta pesquisa, assim como a metodologia empregada para obtenção dos resultados, são apresentados nesta seção, haja vista a preocupação em garantir a reprodutibilidade desta pesquisa, dada a

[...] importância de definir e de expor com clareza o método e os procedimentos metodológicos (tipo de pesquisa, universo delimitado, instrumento de coleta de dados) que envolverão a sua execução, detalhando as fontes, de modo a apresentar as lentes que guiaram todo o processo de investigação e de análise da proposta. (LIMA; MIOTO, 2007, p. 39).

#### 3.1 Métodos e metodologia

Com abordagem qualitativa e natureza aplicada esta pesquisa adota objetivos descritivos e exploratórios. A abordagem qualitativa caracteriza-se pelo fato de “[...] a inferência - sempre que é realizada - ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem etc.), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual.” (BARDIN, 1977, p. 115). O uso desta abordagem justifica-se por não possuir vieses quantitativos e de estabelecimento de índices e ao retomar os objetivos propostos de apresentar, explorar e contextualizar, buscando, por sua vez, apresentar a temática de forma ampla sem esgotá-la.

O caráter descritivo nos objetivos está presente ao delinear as particularidades acerca dos aspectos documentais e informacionais das esculturas tumulares, e o caráter exploratório comparece ao promover familiaridade e explicitar a problemática em questão. Segundo explicado por Gil (2002, p. 41) “[...] pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”

Para se atingir os objetivos definidos para este estudo, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela pesquisa documental. Justifica-se a adoção da pesquisa bibliográfica uma vez que “[...] a sua indicação para esses estudos relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 40). O uso deste tipo de procedimento permitiu contextualizar a arte

tumular como documento, bem como desenvolver o referencial teórico que consolida esta pesquisa e dá subsídios para a compreensão das esculturas tumulares como fontes de informação. Desenvolvida com base na análise das publicações já existentes, a pesquisa bibliográfica apresenta vantagem ao “[...] permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2002, p. 45). Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se a revisão bibliográfica, dado que contribui para o enriquecimento do trabalho e possibilita verificar as pesquisas referentes à arte tumular, identificar lacunas e percepções ainda não estudadas, bem como apresentar cenários para pesquisas futuras sobre a temática.

Recorreu-se, também, à pesquisa documental tendo em vista a compreensão que se busca dos padrões de metadados, cuja consulta aos documentos fundadores se faz mister. A pesquisa documental diferencia-se da pesquisa bibliográfica ao utilizar “[...] materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45).

Na análise de resultados serão percorridos os caminhos descritos por Bardin (1977, p. 95) quanto à análise de conteúdo, sendo “[...] a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.” A pré-análise dos documentos recuperados permite a organização e estruturação de ideias iniciais sobre o material que foi coletado. É na pré-análise que são avaliadas as contribuições que os documentos recuperados poderão dar ao serem utilizados como base para a pesquisa. Na fase de exploração do material, Bardin (1977) indica que são feitas codificações e enumerações dos documentos de acordo com o que foi observado na etapa de pré-análise. A etapa de tratamento dos resultados, inferência e interpretação, é aquela em que o produto, o resultado bruto das pesquisas realizadas, é avaliado e analisado de forma qualitativa ou quantitativa, variando conforme o objetivo definido. Este processo é fundamental na pesquisa científica, visto que:

[...] tratar o material é codificá-lo. A codificação corresponde a uma transformação - efectuada segundo regras precisas- dos dados brutos do texto, transformação esta que, por recorte, agregação e enumeração, permite atingir uma representação do conteúdo, ou da sua expressão, susceptível de esclarecer o analista acerca das características do texto, que podem servir de índices [...]. (BARDIN, 1977, p. 103).

Com o intuito de garantir a confiabilidade, transparência e repetibilidade desta pesquisa apresenta-se, a seguir, o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica,

desenvolvida de modo sistemático em bases de dados.

Inicialmente foi definida a estratégia de busca, realizada com a determinação de termos a serem aplicados nos campos título, resumo ou assunto, com o auxílio de operadores booleanos. A definição dos termos para a composição da estratégia de busca foi feita com base nos termos autorizados de *Authority heading searches* da *Library of Congress* (LIBRARY OF CONGRESS AUTHORITIES, 2019) e do Catálogo de Terminologia de Assuntos da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2019), bem como em sinônimos e em truncamentos de palavras.

As estratégias de busca foram construídas a partir da relação de três blocos<sup>70</sup> de termos, [1] Arte, [2] Ciência da Informação e Museologia e [3] Túmulos, a serem realizadas nos valores dos metadados título, assunto e resumo do documento, com o uso de operadores booleanos.

Com a finalidade de envolver os aspectos da Arte, foram pensados os seguintes termos: *art*, *arte*, "*cemetery propety*", "*cultural property*", *escultura*, *estátua*, "*herencia tumular*", "*historical property*", "*museu ao ar livre*", "*open-air museum*", "*patrimonio cementerio*", "*patrimônio cemiterial*", "*patrimônio cultural*", "*patrimônio histórico*", "*patrimônio tumular*", *sacra*, *sacred*, *sagrado*, *sculpture*, *statue*, "*tomb property*".

Com o intuito de refinar as buscas com foco na área de Ciência da Informação e Museologia<sup>71</sup>, foram utilizados, para compor o bloco identificado como Ciência da Informação, os termos: "*bibliotecología*", *biblioteconomia*, "*ciência da informação*", "*ciencia de la información*", *galeria*, *galleries*, *gallery*, "*information science*", "*library and information science*", "*library Science*", *museo*, *museolog\**, *museu*, *museu\**, "*museum studies*" e "*museum technolog\**".

Para compreender as perspectivas dos Túmulos, foram pensados os termos: *adro*, *câmara*, *cemente\**, *cemeter\**, *cemiter\**, *churchyard*, *cripta*, *crypt*, *deposito*, *funeral*, *funerar\**, *grave*, *graveyard*, *jazigo*, *mausole\**, *monumento*, *sepulchr\**, *sepulcr\**, *sepultur\**, *tomb*, *tumba*, *tumul\**, *tumulatory*.

A pesquisa foi realizada sem uma definição de recorte temporal para assim abranger um maior número de trabalhos recuperados e contribuir com a verificação

---

<sup>70</sup> O nome dos blocos (Arte, Ciência da Informação e Túmulos) foi determinado aleatoriamente com a finalidade de facilitar a aproximação terminológica.

<sup>71</sup> A Museologia foi utilizada como sub-bloco da Ciência da Informação por considerar que esta área pode apresentar contribuições à pesquisa bibliográfica.

do estado da arte das pesquisas relacionadas à temática. As estratégias de busca foram aplicadas nas bases de dados especializadas<sup>72</sup> na área de Ciência da Informação<sup>73</sup>: *Library and Information Science Abstracts* (LISA) e *Library, Information Science & Technology Abstracts* (LISTA), de caráter internacional, e BENANCIB (base que contém os trabalhos publicados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), de caráter nacional. A busca também foi feita na *Networked Digital Library of Thesis and Dissertations* (NDLTD), visto a cobertura de dissertações e teses em nível internacional.

Nas bases de dados específicas da área de Ciência da Informação buscou-se identificar trabalhos relacionados aos blocos de termos de Arte e de Túmulos; na *NDLTD*, por conta de seu caráter geral, adicionou-se o bloco de termos de Ciência da Informação.

Em uma análise exploratória inicial, desenvolvida com o intuito de validar as estratégias de busca definidas, notou-se que a aplicação do operador booleano *OR* entre os termos de um mesmo bloco validava o interesse no assunto, ou seja, no bloco de Arte, fazia sentido uma expressão de busca como “*art OR arte OR “cemetery propety” OR “cultural property” OR escultura OR estátua OR “herencia tumular” [...]*”. O mesmo com os blocos de Túmulos e de Ciência da Informação e Museologia.

Do mesmo modo, notou-se a validade do uso do operador booleano *AND* entre os conjuntos de termos que definiam um bloco, por exemplo “*arte AND túmulos*”, visto que o interesse era recuperar registros em que ambos os conjuntos comparecessem, ou, em uma base de escopo geral, como a *NDLTD*, “*arte AND túmulos AND ciencia da informação e museologia*”.

---

<sup>72</sup> É importante frisar que não foram incluídas buscas nos *sites* de associações específicas, tais como a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), visto que não contam com mecanismos de busca.

<sup>73</sup> Três outras bases específicas da área de Ciência da Informação foram cotadas para compor o rol de bases a serem pesquisadas: a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), a *E-prints in Library and Information Science* (E-lis) e a *Information Science and Technology Abstracts* (ISTA). Entretanto, constatou-se, na busca realizada na base Brapci, um provável erro de sistema, pois em todas as estratégias de busca utilizadas retornavam 24.967 registros. Quanto à base E-lis, as limitações do sistema impediram a aplicação de estratégias de busca avançada, visto que não permitia o uso de estratégias mais estruturadas, tais como aquelas que requeriam a aplicação duplicada do campo de pesquisa “Title”. Embora pré-selecionada, a base ISTA tem grande parte de seus títulos indexados na base LISTA: 179 dos 186 periódicos desta base também encontram-se disponíveis na base LISTA. Os sete títulos indexados somente na base ISTA, e que também tiveram sua indexação interrompida nesta base, são: *Primary Sources & Original Works*, indexado até 1996; *Journal of Health Communication*, indexado até 1998; *Archives & Museum Informatics*, indexado até 1999; e, indexados até 2003, *BF Bulletin*, *Bulletin of the Japan Special Libraries Association*, *Information Visualization*, *Neural Processing Letters*.

A questão que surgiu foi quanto aos campos de busca (título, resumo e assunto): ao usar o operador booleano *OR* a gama de documentos recuperados seria mais ampla, haja vista a revocação, mas também poderia trazer problemas, visto que ao se usar a expressão “patrimônio cultural’ *AND* câmara”, termos dos blocos Arte e Túmulos, seriam recuperados registros que teriam os termos “patrimônio cultural”, no assunto, e “câmara”, no título, ou seja, um documento intitulado “Tombamento do prédio da Câmara”, por exemplo; ou, ao fazer uso da expressão “patrimônio histórico’ *AND* depósito”, termos também dos blocos Arte e Túmulos, teria como resultado registros com os termos “patrimônio histórico”, no resumo, e “depósito”, no assunto, e seria recuperado um documento de arquitetura, por exemplo. Esses resultados, notadamente, não tem precisão quanto ao que se procura, visto o significado que tais termos tem em outros campos do saber.

Diante desse dilema, optou-se por fazer uso dos operadores booleanos entre os campos título, assunto e resumo, o que resultaria, presumiu-se, resultados mais bem articulados com a proposta do que se buscava: documentos que tratassem de arte tumular.

Ainda que testes exploratórios tenham sido realizados para validar as expressões de busca quanto aos termos, campos a serem pesquisados e operadores booleanos, a busca na *NDLTD* apresentou problemas quanto à inoperabilidade dos mecanismos de busca. Com isso, considerado o escopo da pesquisa, principalmente as discussões quanto à abordagem cemiterial na Ciência da Informação, e em consonância com a estrutura fornecida pela base *NDLTD*, outra decisão precisou ser tomada: as expressões de busca envolveriam termos dos blocos Túmulo e Ciência da informação no campo resumo.

### **3.2 Pesquisa exploratória sobre arte cemiterial na Ciência da Informação**

Ao serem aplicadas as estratégias de busca nas bases de caráter específico da Ciência da Informação foram identificados 198 documentos: 3 na *LISA*, 15 na *LISTA* e 180 na *BENANCIB*. Na *NDLTD*, de caráter geral, foram recuperados 110 documentos.

Conforme orientação de Bardin (1977), procedeu-se a primeira fase de pré-análise dos resultados, quando foi possível identificar duplicidade de registros nas bases *LISTA* (2), *BENANCIB* (1) e *NDLTD* (25). Na segunda fase de pré-análise

buscou-se identificar documentos com aderência à pesquisa: 280 documentos foram submetidos à leitura e à ponderação quanto aos dados de resumo, título e assunto, tendo sido selecionados para compor a leitura de texto completo 54 documentos, sendo 1 da *LISA*, 10 da *LISTA*, 29 da *BENANCIB* e 14 *NDLTD*.

Para a realização do segundo processo de análise de conteúdo definido por Bardin (1977), denominada exploração do material, procedeu-se a compilação dos dados dos registros recuperados em planilha eletrônica (*Excel*).

A exploração do material selecionado permitiu identificar que os documentos recuperados na *LISA* e na *LISTA* eram *book review*, cujos documentos na íntegra não estavam disponíveis na internet, e que, na *NDLTD*, três teses tinham acesso restrito.

Dentre os 40 documentos selecionados para serem lidos havia seis dissertações<sup>74</sup>, cinco teses<sup>75</sup>, quatro pôsteres<sup>76</sup> e 25 trabalhos completos<sup>77</sup>, e, dentre os autores, destacaram-se Giulia Crippa e Marcos Granato, com 3 publicações, e, com duas publicações cada, Ligia Maria Arruda Café, Priscilla Arigoni Coelho, Renata Cardozo Padilha e Willian Eduardo Righini de Souza.

Foi possível verificar que grande parte dos trabalhos recuperados abordavam discussões relacionadas à memória e ao patrimônio, ainda que a pesquisa tenha sido realizada com o intuito de localizar trabalhos sobre escultura tumular no escopo da Ciência da Informação.

Dentre os trabalhos analisados, compuseram o referencial teórico: Coelho e Orrico (2005), Dodebei (2005), Elusta (2008), Escrivá Estevan (2016), Grigoletto e Murguia (2009), Kuzmickas (2013), Lima (2014), Morigi e Massoni (2015), Pedrosa Velasco (2018), Rabello (2009), Silva (2014). Soares e Scheiner (2009), e Souza e Crippa (2010, 2015).

Tendo sido apresentado o percurso metodológico adotado na pesquisa, a seção a seguir apresenta a análise dos padrões de metadados para catalogação das esculturas tumulares.

---

<sup>74</sup> As dissertações foram defendidas junto às instituições: Universidade de São Paulo (2013, 2014), Universidade Federal de Goiás (2008), Universidade Federal do Pará (2014), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014), Universidade Federal de Uberlândia. (2006).

<sup>75</sup> As teses foram defendidas junto às seguintes instituições: Escuela Profesional de Conservación y Restauración (2018), Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2017), Universitat Politècnica de Valencia (2016), University of Stellenbosch (2011) e Universidade de São Paulo (2014).

<sup>76</sup> Dois dos trabalhos foram apresentados em 2013, um em 2014 e outro em 2015.

<sup>77</sup> Dentre os trabalhos completos identificou-se que foram publicados em 2005 (4), 2007 (3), 2009 (3), 2010 (3), 2011 (1), 2014 (4), 2015 (3), 2016 (4).

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Esta seção trata de aspectos representativos das esculturas tumulares, seus metadados e uma proposta de catalogação.

### **4.1 Diretrizes para a catalogação de esculturas tumulares**

Na seção 2 deste trabalho foram apresentados conceitos e particularidades das esculturas tumulares como forma de contextualizar e contribuir para que estas obras de arte sejam entendidas como fontes de informação. Ao buscar compreender este objeto, alguns elementos foram identificados na análise da literatura científica selecionada como metadados que podem enriquecer e viabilizar uma multiplicidade de representações destas esculturas. Estes aspectos, que anteriormente foram apresentados na seção 2.2 “Esculturas tumulares”, são apresentados no Quadro 4 e são retomados para abordagem mais específica sobre sua aplicação na catalogação das esculturas tumulares.

**Quadro 4** - Elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares a partir da literatura

ASPECTO	AUTORES
Autor (criador)	Araripe (2004)
Características físicas (descrição)	Pedro Velasco (2018) Souza e Crippa (2015)
Cenário	Dodebei (2005)
Estado de conservação	Kuzmicka (2013) Pedrosa Velasco (2018) Silva (2014)
Estilo arquitetônico	Pedrosa Velasco (2018)
Histórico	Pedrosa Velasco (2018)
Homenageado (para quem)	Araripe (2004)
Localização	Pedrosa Velasco (2018)
Material	Pedrosa Velasco (2018)
Objetivo (qual o intuito de sua criação)	Araripe (2004)
Peso	Souza e Crippa (2015)
Publicações (recursos relacionados)	Escrivá Estevan (2016)
Tipo de escultura tumular	Escrivá Estevan (2016)

**Fonte:** Autoria própria.

A começar por Araripe (2004) que elenca dados de autoria como aspecto representativo. Este aspecto indica o responsável pela criação da escultura e esta informação possibilita a ligação entre a escultura tumular e outras obras do mesmo artista.

Pedrosa Velasco (2018) e Souza e Crippa (2015) apontam, por sua vez, a descrição física das esculturas como aspectos a serem sinalizados. No escopo desta descrição podem ser dados valores tais como cor, dimensão ou textura, esta indicação pode fornecer melhor compreensão da escultura ao visualizar seu registro em um catálogo sem antes ter tido acesso à escultura em si.

Quanto ao cenário este aspecto foi identificado em Dodebei (2005), ao ressaltar a significação como ponto relevante sobre itens patrimoniais. A autora apresenta que “[...] esse cenário pode ser a atualidade, quando um patrimônio eclode de espaços

primitivos ou quando se estabelece em sociedades complexas, ambos na cartografia física territorial.” (DODEBEI, 2005, p. 8). Neste sentido, referente às esculturas tumulares, consideram-se esses cenários como acontecimentos históricos, contexto da sociedade e fatos relevantes do período em que o homenageado faleceu ou, caso ocorrido em diferentes datas, do período em que a escultura tumular foi confeccionada. A indicação deste aspecto pode enriquecer a experiência daquele que observa a escultura tumular ao fornecer dados com potencial para criar relações entre o sujeito e sua recordação ou conhecimento destes acontecimentos históricos.

Kuzmicka (2013), Pedrosa Velasco (2018) e Silva (2014) apontam para o estado de conservação das esculturas como um aspecto a ser descrito. Esta informação dá luz a presença de elementos deteriorantes, como fungos e rachaduras que interferem tanto na apresentação quanto nas necessidades de intervenções da escultura.

Pedrosa Velasco (2018) recomenda o registro do estilo arquitetônico da obra, apontando também, quando possível, qual a parte da escultura possui o estilo indicado. Segundo o autor, este aspecto possibilita vivenciar a época em que a escultura foi construída.

Os dados de histórico também são apresentados por Pedrosa Velasco (2018). Este aspecto agrega valor informativo à descrição da escultura tumular, ao viabilizar informações quanto as intervenções e alterações ocorridas na escultura, tais como transferência de local, furto ou manutenção.

Araripe (2004) recomenda outro aspecto referente para quem aquela obra é realizada. No contexto das esculturas tumulares compreende-se como a pessoa enterrada naquele túmulo, ou seja, o homenageado pela escultura.

Outro aspecto apresentado por Pedrosa Velasco (2018) é referente a localização da escultura. Este dado auxilia na contextualização da obra e pode contribuir com o turismo local. A informação compreende tanto a localização geográfica da obra, como nome da cidade ou estado, como compreende o nome do cemitério e o endereço da escultura no cemitério.

Ainda sobre o aspecto físico, Pedrosa Velasco (2018) ressalta a necessidade de indicar o tipo do material utilizado na obra, uma vez que este dado pode interferir em na durabilidade da escultura e ser relevante para sua conservação e restauro.

O objetivo pelo qual a escultura foi elaborada também é apresentado por Araripe (2004) como um aspecto a ser considerado. Trata-se da indicação, quando

possível, da intenção para a qual a escultura foi desenvolvida, ou seja, qual a ideia de concepção que estava envolvida em sua criação.

Souza e Crippa (2015) também apontam o peso da escultura como aspecto a ser apresentado, este é um dado complementar que contribui com a descrição física da obra.

Já Escrivá Estevan (2016) aponta para a indicação de publicações, ou seja, matérias, notícias, textos, trabalhos acadêmicos e publicações relacionadas ao cemitério e à escultura em questão. Acredita-se que este dado tem potencial para fomentar o interesse neste tipo de arte ao mesmo tempo em que auxilia em sua divulgação.

Outro aspecto verificado em Escrivá Estevan (2016) refere-se ao tipo da escultura. Em sua obra o autor apresenta listagem contendo a explicação para diversos tipos de escultura tumular e sua simbologia.

Embora que não tenham sido claramente identificados, alguns elementos são recorrentes na descrição de materiais e que podem ser potencialmente aplicados na catalogação de esculturas tumulares. Neste sentido, podem ser elencados como aspectos para catalogação de esculturas tumulares as designações de títulos, as datas de criação e datas de histórico, tais como as datas referentes a transferência ou restauração.

Outro elemento comumente utilizado que pode ser aplicado como aspecto de descrição é a indicação de assuntos conforme vocabulário controlado ou catálogo de autoridades. Este aspecto contribui com o acesso e a disseminação da obra. Por fim, também podem ser empregados campos de notas que apresentem informações complementares aquela escultura tumular. uma breve descrição da escultura.

Ao considerar os aspectos propostos com vistas a melhor apresentá-los e quando não indicado pelos padrões de metadados, esta pesquisa sugere o preenchimento dos valores conforme segue:

- autoria: sugere-se o uso de vocabulários controlados. Nos casos em que não for possível ter acesso ao nome, recomenda-se o uso de termos que indiquem “anônimo” ou “desconhecido”;
- descrição física: preenchidos, quando possível, por dados de vocabulário controlado;
- cenário: sugere-se o preenchimento com texto livre;
- estado de conservação: recomenda-se que este aspecto seja preenchido com

- dados em texto livre para que o nível de detalhamento seja maior;
- estilo arquitetônico: valor apresentado conforme vocabulário controlado;
  - histórico: devido à sua amplitude, é recomendado que este aspecto seja indicado em texto livre;
  - homenageado: este aspecto pode ser preenchido com valor de vocabulário controlado; contudo, compreende-se que nem sempre o homenageado será um artista ou uma pessoa de renome, de modo que, desta feita, seu nome não constará destes vocabulários e tesouros. Assim, quando permitido pelo padrão selecionado, este metadado também pode ser dado em texto livre;
  - localização: para este aspecto é pertinente o uso de vocabulário controlado, contudo, é compreensível que o endereço da escultura seja dado em texto livre;
  - tipo de material: em sua confecção, uma escultura pode compor ou ser composta por itens de diferentes tipos de materiais portanto, sempre que as instruções de uso do padrão de metadados possibilitar, este aspecto pode ser indicado quantas vezes forem necessárias (campo repetível) e pode ser preenchido com valor disponível em um vocabulário controlado;
  - objetivo: devido à sua amplitude, sugere-se que este aspecto seja apresentado em texto livre;
  - peso: pode ser indicado com tabelas de medida padrão, tais como o Sistema Internacional de Unidades (SI);
  - publicações: sugere-se a indicação das publicações seguindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de referências;
  - tipo da escultura tumular: este aspecto auxilia no entendimento da escultura tumular e, para seu preenchimento, sugere-se o uso de vocabulário controlado;
  - título: quando esta informação não estiver disponível, sugere-se a indicação do título pelo qual a obra é mais conhecida popularmente.

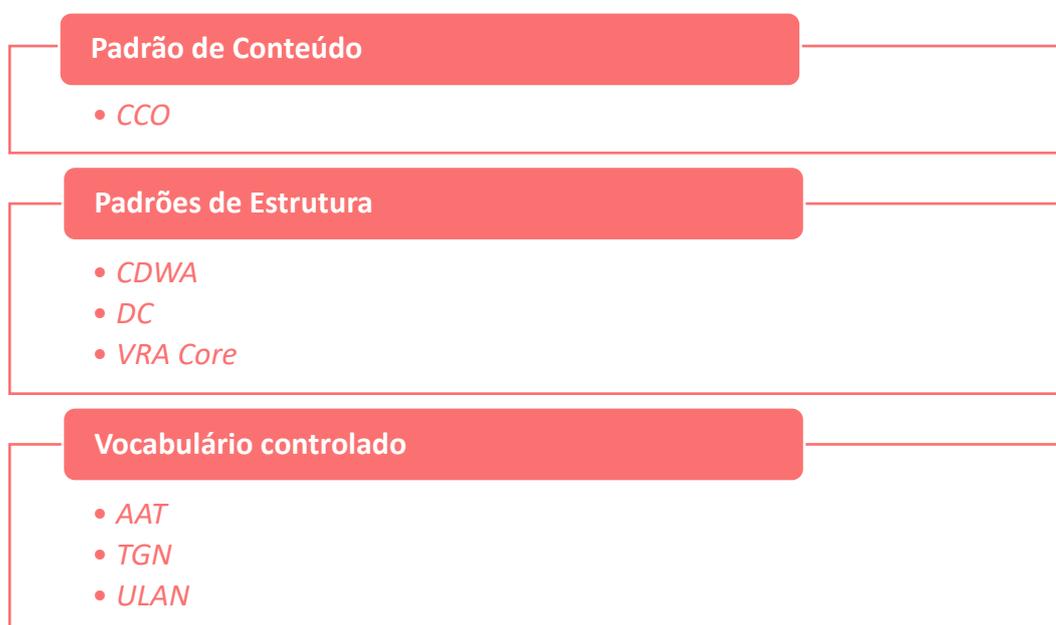
Respeitadas as orientações para uso de cada padrão de metadados, o emprego destes aspectos é altamente recomendado com vistas a enriquecer e valorizar a catalogação das esculturas tumulares. Em consonância com a apresentação destes aspectos, são indicados os padrões do universo de metadados de Riley (2009-2010b) contextualizados com as esculturas tumulares conforme discorrido na seção 2.

## 4.2 Metadados para esculturas tumulares

Ao discorrer sobre os padrões comuns ao domínio, propósito e funções acerca das esculturas tumulares, verificou-se que, embora plurais nestes aspectos, os padrões apresentam algumas distinções quanto aos metadados obrigatórios e opcionais que possuem. Este fato pode ser compreendido ao verificar os diferentes focos de tipos de materiais que englobam e com qual intuito foram criados. Destaca-se o fato de o padrão *VRA Core* não apresentar o campo de autoria como obrigatório e possibilita termos como “desconhecido” no lugar do nome do criador da obra. Alguns metadados variam conforme a função do padrão como o *CCO* ao utilizar *Work type* enquanto o *ULAN* não apresenta este elemento pois o foco desde padrões é diferente, sendo o primeiro um padrão de conteúdo e o segundo um vocabulário controlado. Ainda assim, segundo o universo proposto por Riley (2009-2010b) estes padrões são os que melhor se enquadram para a descrição de objetos culturais.

Após considerar as categorias definidas por Riley (2009-2010b) e apresentar a composição e requisitos dos padrões de metadados selecionados no escopo deste trabalho, definiu-se pela aplicação dos seguintes padrões de metadados para a catalogação de esculturas tumulares: *AAT*, *CCO*, *CDWA*, *DC*, *TGN*, *VRA Core* e *ULAN* conforme mostrado na Figura 14.

**Figura 14** – Padrões de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares



**Fonte:** Autoria própria.

Agrupados conforme suas funções compreende-se que para a catalogação das esculturas tumulares é requerida a associação de um padrão de conteúdo a um padrão de estrutura. Desta forma as subseções a seguir apresentam as propostas de catalogação das esculturas tumulares.

### 4.3 Catalogação de esculturas tumulares: uma proposta

Após terem sido definidos os elementos e os padrões de metadados para a catalogação de esculturas tumulares, esta subseção tem o intuito de apresentar as propostas com a adoção dos respectivos elementos:

- Caso 1: padrão de conteúdo *Cataloging Cultural Objects (CCO)*, padrão de estrutura *VRA Core* e vocabulários controlados *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist Names (ULAN)*;
- Caso 2: padrão de conteúdo *Cataloging Cultural Objects (CCO)*, padrão de estrutura *Dublin Core (DC)* e vocabulários controlados *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist*

*Names (ULAN);*

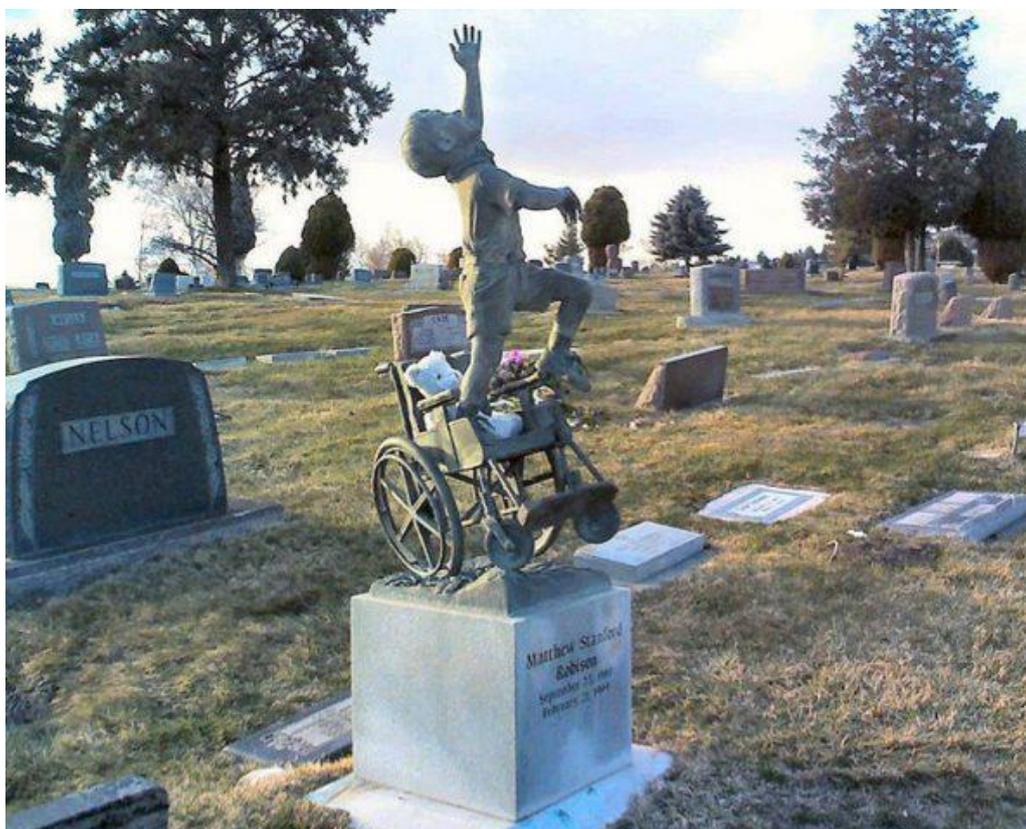
- Caso 3: padrão de conteúdo *Cataloging Cultural Objects (CCO)*, padrão de estrutura *Categories for the Description of Works of Art (CDWA)* e vocabulários controlados *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist Names (ULAN)*.

As obras selecionadas para ilustrar a aplicabilidade dos padrões de metadados nesta seção foram definidas conforme o contexto de criação que apresentavam, a aderência à pesquisa e interesse pessoal da autora.

#### **4.3.1 O menino na cadeira de rodas**

Matthew Stanford Robison nasceu com paralisia após faltar oxigênio em seu parto em 1988 devido a isso, Matthew precisou utilizar cadeira de rodas por toda sua vida. Quando faleceu em 1999 seus pais decidiram criar uma escultura em sua memória. A obra em questão é apresentada na Figura 15.

**Figura 15** - Escultura do túmulo de Matthew Stanford Robison



**Fonte:** Ability Found (2013).

O Quadro 5 apresenta a catalogação da escultura de Matthew. O quadro é dividido em 3 colunas, sendo a primeira denominada “VRA Core” e apresenta os campos obrigatórios do padrão, a coluna “Valor” apresenta os dados sobre a escultura tumular e a coluna 3, por sua vez, indica quais elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares estão presentes no VRA Core.

**Quadro 5 – Aplicação do padrão VRA Core na catalogação de esculturas tumulares**

<i>VRA Core</i>	<i>Valor</i>	<i>Presença de elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares</i>
<i>Agent</i>	<i>Unknown sculptor</i>	Autor
<i>Cultural context</i>	<i>unknown American</i>	
<i>Date</i>	2000	Data
<i>Description</i>	Escultura de um menino em pé levantando-se de sua cadeira de rodas ao mesmo tempo que estende seu braço esquerdo em direção ao céu, esta simbologia mostra o menino livrando-se de suas amarras terrenas	
<i>Description</i>	A escultura representa a libertação de Matthew de suas limitações terrenas	
<i>Description</i>	A paralisia de Matthew incentivou seus pais a criarem uma fundação chamada Ability found para auxiliar as pessoas com a mesma doença do filho	
<i>Description</i>	Réplicas da escultura são vendidas como fonte de renda da fundação Ability found	
<i>Description</i>	Matthew nasceu com paralisia e, portanto, precisou utilizar cadeira de rodas por toda sua vida	
<i>Description</i>	Robinson, Matthew Stanford	
<i>Description</i>	A escultura foi feita por Ernest Robinson	
<i>Material</i>	<i>Granite (rock)</i>	Material
<i>Measurements</i>		Características físicas; cor
<i>Location</i>	<i>Salt lake city</i>	Localização
<i>Location</i>	<i>Utah (state)</i>	Localização
<i>Location</i>	<i>West_6_130_1w</i>	Localização
<i>Source</i>	015. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (11 seg). Publicado pelo canal Ability Found. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ZYR1j-h-yKs">https://www.youtube.com/watch?v=ZYR1j-h-yKs</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	

<i>Source</i>	ABILITY FOUND: the miracle of freedom. [2020]. Disponível em: <a href="http://www.abilityfound.org/">http://www.abilityfound.org/</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	
<i>Source</i>	CATRACA LIVRE. Pai em luto cria memorial para seu filho em cemitério. 2019. Disponível em: <a href="https://catracalivre.com.br/quem-inova/pai-cria-memorial-tocante-em-cemiterio/">https://catracalivre.com.br/quem-inova/pai-cria-memorial-tocante-em-cemiterio/</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	
<i>Source</i>	JENSEN, M. Find a grave: matthew stanford robinson. 2003. Disponível em: <a href="https://pt.findagrave.com/memorial/7140314/matthew-stanford-robinson/photo">https://pt.findagrave.com/memorial/7140314/matthew-stanford-robinson/photo</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	
<i>Source</i>	STEWART, J. Grieving father creates touching memorial for his disabled son. 2017. Disponível em: <a href="https://mymodernmet.com/matthew-stanford-robinson-memorial/">https://mymodernmet.com/matthew-stanford-robinson-memorial/</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	
<i>Subject</i>	<i>Funerary structures</i>	Assunto
<i>Subject</i>	<i>Tombstones</i>	Assunto
<i>Subject</i>	<i>Foundations (organizations)</i>	Assunto
<i>State edition</i>	Conservado, porém apresenta alteração cromática	Estado de conservação
<i>Style period</i>	<i>Realism (artistic form of expression)</i>	Estilo arquitetônico
<i>Textref</i>	<a href="http://www.abilityfound.org/">http://www.abilityfound.org/</a>	Publicação (recurso relacionado)
<i>Title</i>	O menino na cadeira de rodas	Título
<i>Work type</i>	<i>Personal life events</i>	Tipo de escultura

**Fonte:** Autoria própria.

A catalogação desta obra foi feita com a aplicação do padrão de estrutura *Visual Resources Association Core Categories (VRA Core)*, com o padrão de conteúdo para preenchimento de dados *Cataloging Cultural Objects (CCO)* e com os vocabulário controlado *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist Names (ULAN)*.

Segundo orientações do *VRA Core* a indicação de autoria deve ser feita mediante valores do vocabulário controlado *AAT*, contudo, conforme identificado nas fontes consultadas o autor da escultura é o pai do Matthew e seu nome não é autorizado pelo *AAT*, neste sentido, o dado apresentado no metadado *Agent* é o termo autorizado *Unknown sculptor*, já o nome do pai foi indicado nos metadados *Description*.

*Cultural context* foi compreendido inicialmente como o metadado para disponibilizar os dados de contexto, contudo o *VRA Core* orienta a utilizá-lo para o nome da cultura em que a escultura é originária com isso, o dado de cultura foi

indicado conforme o vocabulário controlado *ULAN*. Para as informações específicas de contexto os dados foram preenchidos no metadado *Description*. A data de construção da escultura foi disponibilizada no metadado *Date*.

O metadado *Description* foi utilizado repetidamente nesta catalogação por ser abrangente e com valor de preenchimento em texto livre. Empregado para indicação de contexto, autoria, descrição e endereço da escultura no cemitério o uso deste metadado enriqueceu o registro ao possibilitar a disponibilização de dados sobre a escultura que não poderiam ser realizados em outro campo.

Os valores de localização foram preenchidos no metadado *Location* conforme vocabulário controlado do *AAT*. O nome do cemitério não é um termo autorizado neste vocabulário, portanto a indicação foi construída na atribuição de valor para o nome da cidade e o nome do estado em que a escultura está localizada.

Conforme orientações do padrão *VRA Core*, os metadados *Material* e *Style period* foram preenchidos com valores autorizados no vocabulário *AAT*.

Inicialmente o metadado *Relations* foi pensado para a indicação de publicações referentes à obra, contudo, após análise das definições dadas pelo *VRA Core*, o uso do *Textref* foi considerado mais adequado para esta função. Os metadados diferenciam-se pelo primeiro ser utilizado para relacionamento de registros dentro da base, ao passo que o segundo é usado para referências textuais relacionadas à obra. Conforme exemplos disponíveis no *VRA Core*, o *Textref* foi preenchido somente com um *link* referente à fundação criada pelos pais de Matthew.

O metadado *Source* forneceu as referências das fontes consultadas para a indicação dos dados na catalogação da obra, entre elas matérias de sites, redes sociais e vídeo do *YouTube*. O padrão *VRA Core* indica o preenchimento deste campo com regras de citação bibliográfica, portanto, optou-se por inserir os dados conforme regras nacionais de citação e referência definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A indicação de estado de conservação foi atribuída ao metadado *State edition* e seu valor foi informado em texto livre. Já a atribuição de assuntos foi realizada no metadado *Subject* e teve seu valor de dado conforme termos autorizados no *AAT*.

Quanto ao título da obra o valor atribuído refere-se ao nome usual da escultura uma vez que o nome oficial não foi localizado. Seguindo indicações do *VRA Core*, o preenchimento foi realizado em texto livre.

Por sua vez, o tipo da escultura baseou-se na tipologia apresentada por Escrivá

Estevan (2016), o termo foi consultado e utilizado conforme autorizado no AAT e foi atribuído ao metadado *Work type*.

O metadado destinado a *Measurements* refere-se às características físicas da escultura e segue orientações do *VRA Core* que instrui a consulta ao CCO este, por sua vez, indica a norma *ISO 31-0:1992*. A referida norma não apresentou valores aplicáveis ao metadado, portanto o mesmo foi deixado em branco.

Os metadados *Inscription*, *Rights* e *Technique* não apresentaram equivalência aos aspectos, tampouco obteve-se dados que possibilitassem seu uso para a catalogação da escultura, portanto estes metadados não foram preenchidos.

Em linhas gerais ressalta-se que o uso do metadado *Description* foi essencial para apresentar dados da obra e que o padrão *VRA Core* contemplou os aspectos apresentados anteriormente e possibilitou a catalogação da escultura de Matthew.

#### **4.3.2 A jovem e seu cachorro**

Escultura localizada no Cemitério da Recoleta em Buenos Aires e construída em homenagem a Liliana Crociati de Szaszak jovem de 26 anos que faleceu em 1970 enquanto viajava em lua de mel.

**Figura 16** - Escultura do túmulo de Liliana Crociati de Szaszak



**Fonte:** Acervo pessoal (PIRES, 2019).

O registro referente à aplicação dos metadados na catalogação da escultura é apresentado no Quadro 6 que dispõe na primeira coluna os metadados do padrão

*Dublin Core*, na segunda coluna os valores da escultura de Liliana e na terceira coluna os elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares presentes no *Dublin Core*.

**Quadro 6** - Aplicação do padrão *Dublin Core* na catalogação de esculturas tumulares

<i>Dublin Core</i>	Valor	Presença de elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares
<i>Contributor</i>	Szaszak, Liliana Crociati de	Homenageado
<i>Coverage</i>	Buenos Aires	Localização
<i>Creator</i>	<i>Viladrich, Wieredovol</i>	Autor
<i>Date</i>	1970	Data
<i>Description</i>	Escultura construída em tamanho real que apresenta Liliana em pé, vestida de noiva e com a mão pousada na cabeça de seu cachorro, como se o acariciasse. O cachorro está posicionado ao lado de Liliana e está sentado em suas patas traseiras. Abaixo da escultura há uma placa de ferro que apresenta um poema escrito pelo pai de Liliana em homenagem ao seu falecimento. Atrás da escultura há a cripta que remete às janelas do quarto de Liliana	
<i>Description</i>	As histórias desta escultura são controversas, há versões que alegam que as esculturas foram construídas separadamente outras versões apontam que a escultura do cachorro foi construída em conjunto com a de Liliana para que ela ficasse sempre próxima ao seu bicho de estimação	
<i>Description</i>	“A mia figlia” Solo mi chiedo il perché. Tu se partita e distrutto hai lasciato il mio cuore. Che te solamente voleva, perché? Perché? Solo il destino sà il perché e mi domando perché? Perché non si può stare senza te, perché? Tanto bella eri che la natura invidiosa ti distrusse, perché? Perché, solo mi domando se Dio c'è, con se porta via ciò che suo non è Perché ci distrugge e lascia all'infinito il dolore! Perché? Credo al destino e non a te, perché? Perché solo sò che sempre sogno con te, perché c'è di che? Per tutto l'amore che sente il mio cuore per te. Perché? Perché? Il tuo papà	
<i>Format</i>	<i>Green (color)</i>	Característica

		física
<i>Identifier</i>		
<i>Language</i>		
<i>Publisher</i>		
<i>Relation</i>	AFTER LIVE. 312. Liliana Crociati de Szaszak. 2009. Disponível em: <a href="http://www.recoletacemetery.com/?p=646">http://www.recoletacemetery.com/?p=646</a> . Acesso em: 20 mar. 2020	Publicação (recurso relacionado)
<i>Rights</i>		
<i>Source</i>	CHICON, J. B. Impulsos de uma jornalista: Liliana Crociati de Szaszak. 2013. Disponível em: <a href="http://joycebc.blogspot.com/2013/10/liliana-crociati-de-szaszak.html">http://joycebc.blogspot.com/2013/10/liliana-crociati-de-szaszak.html</a> . Acesso em: 20 mar. 2020	
<i>Source</i>	LA NACION. Insólitas historias que guarda el cementerio de la Recoleta: qué les cuentan los guías a los visitantes. 2004. Disponível em: <a href="https://www.lanacion.com.ar/cultura/insolitas-historias-que-guarda-el-cementerio-de-la-recoleta-nid561929">https://www.lanacion.com.ar/cultura/insolitas-historias-que-guarda-el-cementerio-de-la-recoleta-nid561929</a> . Acesso em: 20 mar. 2020.	
<i>Subject</i>	<i>Funerary structures</i>	Assunto
<i>Subject</i>	<i>Honeymoons (trips)</i>	Assunto
<i>Subject</i>	<i>Tombstones</i>	Assunto
<i>Title</i>	Túmulo de Liliana Crociati	Título
<i>Type</i>	<i>Animal art</i>	Tipo de escultura
<i>Type</i>	<i>Personal life events</i>	Tipo de escultura
<i>Type</i>	<i>Gothic (Migration culture or period)</i>	Tipo de escultura

**Fonte:** Autoria própria

Para a catalogação desta escultura foram selecionados os padrões de estrutura *Dublin Core (DC)*, o padrão de conteúdo *Cataloging Cultural Objects (CCO)* e os padrões de vocabulário controlado *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist Names (ULAN)*.

Os valores apresentados no *Contributor* são referentes a pessoa relacionada com a obra, neste sentido compreendeu-se que o nome do homenageado poderia ser informado neste metadado. O nome de Liliana não apresenta termo autorizado no vocabulário *AAT* e devido a permissões do padrão *DC* este dado foi preenchido como Sobrenome, Nome.

O metadado *Coverage* compreende a cobertura da obra, ou seja, é utilizado para período, localização ou jurisdição de um recurso. Na aplicação para esculturas

tumulares foi estipulado seu uso para indicação da localização. Com orientações de usar o vocabulário *TGN* os valores para o nome do cemitério não foram localizados, portanto apenas o nome da cidade foi apontado.

A autoria deve ser manifestada no metadado *Creator*. O padrão *Dublin Core* não indica uso de vocabulários controlados para este campo, logo, o nome do escultor foi indicado conforme a forma usual Sobrenome, Nome.

Embora exista divergência quanto a criação das esculturas somente uma data foi localizada e está indicada no metadado *Date*.

Para *Description* as orientações são que o metadado refere-se a indicações de resumo, índice e representação gráfica e pode ser preenchido em texto livre, ainda assim não está limitado somente a estas informações, podendo ser utilizado conforme necessário. A catalogação da escultura de Liliana registrou neste metadado a descrição textual da obra bem como o poema que o pai fez para a filha. Para maior abrangência da catalogação, a explicação da escultura também foi apresentada neste campo.

Os dados referentes às características físicas foram apresentados no metadado *Format* e o *Dublin Core* sugere dados de vocabulário controlado quando possível. O valor apresentado no registro é a cor da escultura e foi consultada no vocabulário *AAT*. Não foi possível localizar dados quanto a dimensão da escultura.

Inicialmente o metadado *Publisher* foi pensado para a indicação de publicações referentes à obra, contudo, após análise das definições dadas pelo *Dublin Core*, o uso do metadado *Relation* foi considerado mais adequado para esta função, com isso, a relação de publicações (recursos relacionados) referentes a obra foi feita no metadado *Relation* e o padrão *Dublin Core* orienta que na impossibilidade de indicar uma *URI* este campo seja preenchido em conformidade com um sistema formal de identificação, portanto o valor foi indicado conforme normas da ABNT.

Os assuntos foram preenchidos conforme vocabulário controlado *AAT* e indicados no metadado *Subjects*.

A escultura não possui título oficial neste sentido o título indicado no metadado *Title* é referente ao nome mais conhecido da obra. O padrão *Dublin Core* não fornece maior detalhamento para o registro deste metadado.

Para cada tipo de escultura, o *Dublin Core* indica o metadado *Type* com o valor de vocabulário controlado. Após consultar a tipologia apresentada por Escrivá Estevan (2016), os termos foram consultados no vocabulário *AAT* e apresentados no referido

metadado.

A sinalização das fontes consultadas para identificação dos valores foi realizada no metadado *Source*.

Os metadados *Identifier*, *Publisher* e *Rights* não foram utilizados por não apresentarem dados que possibilitassem seu uso. Por sua vez, o metadado *Language* não foi utilizado por compreender que este tipo de dado não se aplica a esculturas.

Quanto à escultura tumular, os aspectos Contexto, Estado de conservação, Estilo arquitetônico, Histórico, Material, Objetivo e Peso não apresentaram equivalência com os metadados do *Dublin Core*. Para sanar a ausência destes aspectos, o metadado *Format* poderia ser utilizado para indicação de Peso e tipo de Material. O restante dos aspectos poderia ser indicado em *Description* dado a sua característica mais abrangente, contudo, os valores referentes a estes metadados não foram identificados para que pudessem ser dispostos no quadro.

### 4.3.3 Interrogação

Interrogação é uma escultura localizada no Cemitério da Consolação em São Paulo e foi construída depois que um advogado cometeu suicídio instantes após matar a mulher que amava em 1923.

**Figura 17** - Escultura do túmulo de Moacir Piza



**Fonte:** Autoria própria.

O Quadro 7 apresenta a catalogação da escultura e é dividido em 3 colunas. A primeira é destinada aos metadados do padrão *CDWA*, a segunda apresenta os valores referentes a escultura tumular e a terceira coluna indica os elementos de metadados definidos para a catalogação de esculturas tumulares presentes no *CDWA*.

**Quadro 7** - Aplicação do padrão *CDWA* na catalogação de esculturas tumulares

<i>CDWA</i>	Valor	Elementos de metadados identificados para esculturas tumulares
<i>Catalog level</i>	Item	
<i>Classification term</i>	<i>Sculpture (visual works)</i>	
<i>Creation date</i>	1926	Data
<i>Creator description</i>	Silva, Francisco Leopoldo da	
<i>Creator role</i>	<i>Sculptor</i>	
<i>Creator identity</i>	<i>Unknown Brazilian</i>	Autoria
<i>Dimensions description</i>	Cinza	Característica física
<i>General subject terms</i>	<i>Tombstones</i>	Assunto
<i>General subject terms</i>	<i>Funerary structures</i>	Assunto
<i>General subject terms</i>	<i>Love</i>	Assunto
<i>General subject terms</i>	<i>Murders</i>	Assunto
<i>General subject terms</i>	<i>Suicides</i>	Assunto
<i>Geographic location</i>	<i>Consolação (neighborhood)</i>	Localização
<i>Materials and techniques description</i>	Granito	Material
<i>Object/work type</i>	<i>Personal life events</i>	Tipo
<i>Repository numbers</i>		
<i>Source brief citation</i>		
<i>Source full citation</i>	FAUSTO, B. Uma paixão de outrora: a história de amor e morte que movimentou São Paulo nos anos 20. Revista Piauí, [s.l.], ed. 70, jul., 2012. Disponível em: <a href="https://piaui.folha.uol.com.br/materia/uma-paixao-de-outrora/">https://piaui.folha.uol.com.br/materia/uma-paixao-de-outrora/</a> . Acesso em: 25 mar.	Publicação (recurso relacionado)

	2020.	
<i>Source full citation</i>	BENEDETTI, M. Nenê Romano: a história da ninfa. São Paulo: Martins Fontes, 2019	Publicação (recurso relacionado)
<i>Source full citation</i>	O COMBATE. Paixão fatal: o enterro de Nenê Romano. 29 out. 1923, n. 2519. Disponível em: <a href="http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx">http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	Publicação (recurso relacionado)
<i>Source full citation</i>	O COMBATE. A memória de Moacyr Piza. 19 abr. 1926, n. 4118. Disponível em: <a href="http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx">http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx</a> . Acesso em: 25 mar. 2020.	Publicação (recurso relacionado)
<i>Title text</i>	Interrogação	Título

**Fonte:** Autoria própria

Por ter sido elaborado especificamente para obras de arte a catalogação desta escultura baseou-se no padrão de estrutura *Categories for the Description of Works of Art (CDWA)*. Assim como as esculturas anteriores, foram selecionados também o padrão de conteúdo *Cataloging Cultural Objects (CCO)* e os vocabulários controlados *Art & Architecture Thesaurus (AAT)*, *Thesaurus of Geographic Names (TGN)* e *Union List of Artist Names (ULAN)*.

As percepções deste registro são dadas primeiramente para o metadado *Catalog level* utilizado para indicar o nível de catalogação apropriado e que deve responder a que se refere a obra, se item, grupo, coleção, entre outros. Devido ao seu caráter único a escultura é considerada item e o valor de preenchimento é dado pelo *CDWA* como item.

O metadado *Classification term* possibilita o agrupamento do registro com outros de mesma categoria e seu valor é indicado conforme vocabulário controlado. Para a escultura foi utilizado o termo autorizado no vocabulário *AAT*.

Quanto as indicações de autoria, são utilizados os metadados *Creator identity* com aplicação de valor controlado, para este elemento o vocabulário escolhido foi o *ULAN*, contudo o termo autorizado para este artista não é contemplado neste vocabulário, portanto o valor apresentado na catalogação foi posto conforme indicações do *ULAN*. Por sua vez o metadado *Creator role* indica a função que o artista desempenhou na obra, para esta aplicação foi selecionado termo autorizado do vocabulário controlado *AAT*. Já o metadado *Creator description* diferencia-se do primeiro ao ser utilizado para descrever uma breve biografia do autor. Por ser um elemento completado com texto livre este metadado foi utilizado para indicar o nome não autorizado do criador da escultura. O metadado *Creation date* indicou a data de

criação da escultura.

Características físicas como dimensão ou escala são indicadas no metadado *Dimensions description* e preenchidas em texto livre. Nesta catalogação somente o valor referente à cor é apresentado uma vez que não foi possível localizar outros dados de característica física.

Os assuntos são atribuídos no metadado *General subject terms* e devem apresentar valor proveniente de vocabulário controlado, desta forma foram indicados termos autorizados pelo vocabulário AAT.

Para localizações geográficas o CDWA utiliza o metadado *Geographic location* que deve ser preenchido com o último lugar conhecido da obra. O valor deve ser indicado com termos autorizados e, portanto, o vocabulário controlado selecionado para compor este elemento foi o TGN, contudo, o nome do cemitério não é autorizado e a indicação de local foi realizada com o nome do bairro onde o cemitério está localizado.

As indicações de tipo de material são dadas no metadado *Materials and techniques description* e são apresentadas em texto livre.

O tipo da escultura foi indicado no metadado *Object/Work type* e a atribuição de valor obedeceu ao termo autorizado pelo vocabulário AAT.

Os metadados *Source brief citation* e *Source full citation* são empregados para indicar as fontes de referência da obra e diferenciam-se uma vez que o primeiro é destinado para referências abreviadas e para o segundo os dados são disponibilizados de forma completa. Ambos são preenchidos em texto livre. A catalogação da escultura utilizou o metadado *Source full citation* para indicar publicações sobre a obra.

O título da escultura é indicado no metadado *Title text*, seu valor foi dado em texto livre e refere-se ao nome oficial da obra.

Ao realizar a catalogação da escultura o metadado *Repository number* não foi utilizado por não identificar relação deste elemento com os aspectos tumulares apresentados anteriormente. Optou-se por utilizar o metadado *Source full citation*, motivo pelo qual o metadado *Source brief citation* não foi preenchido.

Por sua vez foi observado que os elementos de descrição mínima do CDWA não abrangeram os aspectos de Contexto, Estado de conservação, Estilo arquitetônico, Histórico, Homenageado, Objetivo, Peso, Tipo de escultura e Nota descritiva fato que comprometeu o nível de informação contemplada no registro.

Ressalta-se que foram localizados uma gama de trabalhos e matérias sobre a escultura. Este material apresenta valor informativo sobre a obra, tal como apresentado por Kuzmickas (2013, p. 83)

A estátua *Interrogação*, do escultor Francisco Leopoldo e Silva, ornamenta o túmulo de Moacyr Toledo e Piza (1891-1923), advogado conceituado, que chocou a sociedade paulista após assassinar a cortesã de luxo Romilda Machiaverni, mais conhecida como Nenê Romano, e cometer suicídio em seguida. A obra *interrogação* reflete sobre quais circunstâncias levam uma pessoa a cometer um crime hediondo, representando uma mulher com as pernas estiradas e a cabeça apoiada em um dos braços, possuindo aos pés uma esfera. A figuração retrata um verdadeiro *ponto de interrogação*. (KUZMICKAS, 2013, p. 83).

O ponto de *interrogação* refere-se ao questionamento dos motivos que levaram o advogado a cometer tal ato.

A escultura de Francisco Leopoldo e Silva, em forma de *interrogação*, também expressa a mentalidade da época em relação a mulheres como Nenê Romano: por quê? Que sentido tinha o suicídio de um moço de família antiga, parente de políticos, advogado estabelecido, boêmio conhecido, de vida alegre e de bem com a vida, que se apaixonara por uma pobre proletária do Brás, garota de programa de ricos e poderosos? (MARTINS, [2008], p. 14).

Embora a escultura tumular homenageie Moacyr Piza, Romilda Machiaverni ou Lina Machiaverni também mais conhecida como Nenê Romano é parte importante do contexto em que a escultura foi criada. É importante destacar que a variedade de informações encontrada, tais como jornais da época e livros publicados, somente foi possível após pesquisar pelo nome da cortesã e não pelo nome da obra, artista ou pelo nome do homenageado.

Embora percorridos no decorrer desta subseção, estes dados não foram contemplados na catalogação da escultura devido à ausência de um metadado obrigatório que possibilitasse sua disponibilização. Acredita-se que o uso de um metadado opcional para indicação de notas poderia sanar esta lacuna.

#### **4.4 Análise geral dos resultados**

Tendo sido apresentadas as aplicações dos diferentes tipos de metadados na catalogação de esculturas tumulares, cabe discutir alguns resultados em linhas gerais.

O primeiro ponto a considerar é que nestes exemplos foram adotados os mesmos padrões de conteúdo. Entretanto, diante da escolha do tipo de padrão de metadado de estrutura adotado, notou-se que pode haver impacto no processo de

busca e recuperação da informação e, principalmente, na definição da escultura tumular como fonte de informação.

O padrão de estrutura *Dublin Core* foi selecionado devido à abrangência de seu uso em unidades de informação; os padrões *CDWA* e *VRA Core* diante do fato de terem sido criados com o objetivo específico de descrever obras de arte.

Destaca-se que o padrão de estrutura do *Dublin Core*, apesar de sua facilidade de uso e aderência a outros sistemas de busca e recuperação da informação, visto seu emprego em larga escala em unidades de informação (como por exemplo a aplicação deste padrão em repositórios institucionais), tem condições mais restritas de atender à questão de pesquisa proposta de consolidação das esculturas tumulares como fontes de informação, por conta da granularidade<sup>78</sup> dos metadados e, conseqüentemente, de seus valores. Quanto ao *CDWA*, nota-se que os metadados não foram suficientes para dar maior especificidade ao registro de catalogação.

Por outro lado, nota-se que o padrão *VRA Core* apresenta melhores condições para atingir a consolidação das esculturas tumulares como fontes de informação visto que seus metadados obrigatórios são mais abrangentes quanto aos aspectos representativos indicados, de modo a garantir melhor granularidade na catalogação das esculturas tumulares.

Ressalta-se o fato de a aplicação dos padrões contar tanto com termos em inglês quanto em português. Isto se dá devido a consulta realizada acerca da existência destes termos em vocabulários controlados, portanto optou-se por mantê-los conforme indicado nos respectivos vocabulários.

Da compreensão após o processo de catalogação, listam-se os seguintes comentários:

- necessidade de atualização dos vocabulários controlados com termos e nomes geográficos afetos à temática de estudos cemiteriais;
- uso de *tagging* nos registros de arte cemiterial, principalmente quanto às esculturas tumulares, por especialistas e comunidade em geral, com vistas à sua atualização;

---

<sup>78</sup> A granularidade é definida segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 182) como “[...] o nível de complexidade de um determinado objeto com conteúdo. Existem objetos com conteúdo que possuem grossa granularidade (p.ex.: sítios, bases de dados, coleções) ou granularidade fina (p.ex.: documentos, arquivos com áudio, desenhos). Quanto mais fino for o nível de granularidade maiores serão os tipos de objetos com conteúdo, como p.ex.: livro-capítulo-página-parágrafo-sentença-palavra ou vídeo—estória-evento-tomada-quadro” (hag). <=> conteúdo, objeto com conteúdo. 2. bib/cat nível de detalhes descritivos de um registro criado para representar um documento [...].”

- avaliação da indicação dos valores de cor e peso serem feitos em conjunto com os metadados de características físicas e não dispostos em separado, conforme pensado no início da proposta.

Ressalta-se a dificuldade em obter dados para o preenchimento dos metadados. Ainda que exista na internet uma gama de *blogs*, redes sociais e *sites* notou-se divergência das informações disponibilizadas sobre uma mesma obra, o que implica inconsistência e incompletude no registro do recurso informacional; mesmo fontes confiáveis como aplicativos de cemitérios não possuem todos os dados sobre as esculturas e, não raro, dados oficiais sobre o estilo arquitetônico, conservação e autores não foram identificados. A dificuldade em localizar estas informações corrobora com a premissa de que os dados, quando não estruturados, são dispersos e comprometem a manutenção da história social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seção final discorre quanto ao alcance dos objetivos apresentados, avalia se a questão de pesquisa foi respondida e apresenta percepções verificadas ao desenvolver do trabalho.

Esta pesquisa buscou compreender e apresentar conceitos sobre as esculturas tumulares, sua catalogação e as contribuições que a Ciência da informação pode oferecer a estas obras de arte diante da questão inicial de como consolidar, orientada pela catalogação, as esculturas tumulares como fontes de informação?

O texto foi construído de forma a responder esta questão. A seção 2 fornece os conceitos sobre bens patrimoniais culturais e contextualiza as esculturas tumulares, assim como apresenta no escopo da catalogação, os metadados e os padrões de metadados específicos para objetos culturais. Na seção 3 encontram-se os procedimentos metodológicos que proporcionaram a identificação de trabalhos e autores que compuseram o referencial teórico desta pesquisa. A seção 4, por sua vez, lista os aspectos representativos identificados na literatura e, por conseguinte, demonstra a catalogação das esculturas tumulares.

O universo apresentado por Riley (2009-2010b) foi elencado como fonte de consulta dos padrões de metadados que pudessem fornecer estrutura, dados e valores para a catalogação das esculturas tumulares. Estes padrões foram analisados de acordo com suas funções, propósito e domínio e elencados conforme mais se adequavam a catalogação do objeto proposto. Portanto, este trabalho cumpriu com os objetivos estipulados ao estabelecer diretrizes de catalogação e de definição de metadados para a catalogação das esculturas tumulares e infere-se que esta pesquisa não se finaliza com a conclusão deste texto.

Embora o universo selecionado apresente os vocabulários controlados *AAT*, *TGN* e *ULAN*, ainda sim, para o cenário nacional é possível considerar o uso de linguagens nacionais, tais como o catálogo de autoridades da Biblioteca Nacional (BRASIL, 2019), os vocabulários controlados da UNESP (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, [2020]) e da USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2019) e o “Tesouro de objetos do patrimônio cultural nos museus brasileiros” (FERREZ, [2020]). Neste sentido, os registros apresentados na seção 4 poderiam ser complementados com os termos “Jogos olímpicos (2000 : Sydney)”, “500 anos de Brasil”, “Estados Unidos. Presidente (2001-2009 : Bush)” e “Paralisia” para a escultura

de Matthew. Os termos “Copa do Mundo (futebol) – México” e “Ditadura – Argentina” para a escultura de Liliana e para a escultura Interrogação utilizar o valor “Piza, Moacir – 1891-1923”.

No desenvolvimento desta pesquisa foi possível notar que, embora existam trabalhos de outras áreas sobre arte cemiterial e esculturas tumulares, ainda não havia pesquisa específica da Ciência da Informação sobre estas obras de arte. Consta-se, então, a necessidade de estudos futuros sobre a temática.

Conforme demonstrado nos procedimentos metodológicos foram realizadas pesquisas em bases específicas da Ciência da Informação e em base geral de teses e dissertações, porém, é altamente recomendado que consultas sejam feitas em páginas e anais de evento de instituições e associações que atuam com esculturas tumulares, tal como a Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais (ABEC), para verificar e compreender como este tipo de trabalho é realizado no cotidiano e como as diretrizes aqui apresentadas podem adequar-se, de forma prática, às necessidades destas instituições.

Sugere-se como trabalhos futuros a ligação entre as esculturas tumulares e os estudos e publicações que delas derivam, enriquecendo ainda mais, os cemitérios como fontes de pesquisa e história.

A combinação dos elementos identificados e apresentados nesta pesquisa formam um conjunto utilizado como protocolo para a catalogação de esculturas tumulares. Este protocolo, único identificado na área da Ciência da Informação, pode ser utilizado em unidades de informação que trabalham com estas esculturas, bem como em cemitérios que desejam representar e registrar seu acervo de forma a explorar a identidade e a compreensão do cemitério pela sociedade.

Os padrões de metadados *core* selecionados como exemplo na aplicação dos elementos atenderam às necessidades de representação das esculturas e, por sua vez, o uso dos metadados opcionais de cada padrão são compreendidos como potenciais possibilidades para enriquecer as descrições realizadas.

Conclui-se que as esculturas tumulares se mostram como uma opção de fonte de informação. Ainda que existam estudos cemiteriais em áreas diversas, como história, sociologia, arquitetura, geologia, a pesquisa desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação apresenta sua validade ao propor instrumentos para que a catalogação destes dados não se perca com o passar do tempo e das gerações.

Conclui-se, por fim, que os resultados e análises aqui apresentados na forma

de estruturação deste conhecimento, contribui para a valorização destes objetos de arte e dos espaços cemiteriais ao proporcionar um novo olhar do público para as esculturas tumulares.

## REFERÊNCIAS

- ABILITY FOUND. **Foto do perfil**. Salt Lake City, 18 abr. 2013. Facebook: Ability Found. Disponível em: <https://www.facebook.com/AbilityFound/photos/a.429673338563/10151399671393564/?type=3&theater>. Acesso em: 25 mar. 2020.
- ABILITY FOUND. **Matthew Robinson**. [2020]. Disponível em: <http://www.abilityfound.org/>. Acesso em: 17 fev. 2020.
- AFTER LIVE. **312. Liliana Crociati de Szaszak**. 2009. Disponível em: <http://www.recoletacemetery.com/?p=646>. Acesso em: 20 mar. 2020.
- ALMEIDA, D. P. R. *et al.* Paradigmas contemporâneos da Ciência da Informação: a recuperação da informação como ponto focal. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n. 1, p. 16-27, 2007. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/article/download/745/647/0>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- ALVES, R. C. V. **Metadados como elementos do processo de catalogação**. 2010. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103361>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- ALVES, J. R. **Patrimônio: gestão e sistema de informação**. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-06052012-203052/en.php>. Acesso em: 05 jan. 2020.
- ARARIPE, F. M. A. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 111-122, maio/ago., 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v16n2/01.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.
- ARAÚJO, T. N. de. **Túmulos celebrativos de Porto Alegre: múltiplos olhares sobre o espaço cemeterial (1889-1930)**. 2006. 127 f. Dissertação (Mestrado em História), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2290>. Acesso em: 24 mar. 2020.
- ARAÚJO, C. A. A. **O que é Ciência da Informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.
- ARGAN, G. C.; FAGIOLO, M. **Guia de história da arte**. 2. ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.
- BACA, M. *et al.* **Cataloging Cultural Objects: a guide to describing cultural works and their images**. Chicago: American Library Association, 2006. Disponível em: <http://vraweb.org/wp-content/uploads/2018/08/CatalogingCulturalObjectsFull.pdf>

BARBOZA, L. M.; CARVALHO, M. D. Arte cemiterial em Pelotas: uma análise patrimonial e museológica. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ARTE, 15., 2017. Pelotas, RS. **Anais eletrônicos** [...]. Pelotas, RS: UFPel, n.6, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/11547/7387>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). 2019. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BÍBLIA SAGRADA: tradução da CNBB com introduções e notas. 8. ed. São Paulo: Editora Canção Nova, 2008.

BORGES, M. E. **Arte tumular**: a produção dos marmoristas de Ribeirão Preto no período da primeira república. v.1 1991. 188 f. Tese (Doutorado em Artes Plásticas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

BOZAL, V. *et. al.* **História geral da arte**: escultura. v. 1. Madrid: Del Prado, 1995a.

BOZAL, V. *et. al.* **História geral da arte**: escultura. v. 2. Madrid: Del Prado, 1995b.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou Organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]** São Paulo: 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 04 jun. 2019.

BRASIL. Biblioteca Nacional. **Catálogo de Terminologia de Assuntos**. 2019. Disponível em: [http://acervo.bn.br/sophia\\_web/index.html](http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html) Acesso em: 27 mar. 2019.

BRASIL. **Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961**. Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/1950-1969/l3924.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l3924.htm)>. Acesso em: 29 maio 2018.

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science (JASIS)**, North Carolina, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <http://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 29 maio 2018.

BUCKLAND, M. K. Document theory: an introduction. In: WILLER, M; GILLILAND, A. J.; TOMIC, M. **In Records, Archives and Memory**: selected papers from the Conference and School on Records, Archives and Memory Studies, University of Zadar, Croatia, May 201. Zadar: University of Zadar, 2015, p. 223-237. Disponível em: [http://www.unizd.hr/Portals/41/elektronicka\\_izdanja/RAMS\\_tisak\\_konacno.pdf?ver=2016-10-20-104937-423](http://www.unizd.hr/Portals/41/elektronicka_izdanja/RAMS_tisak_konacno.pdf?ver=2016-10-20-104937-423). Acesso em: 10 fev. 2019.

BUCKLAND, M. K. Document Theory. **Knowledge Organization**, [s.l.], v. 45, n. 5, 2018, p. 425-436. Disponível em: <https://doi.org/10.5771/0943-7444-2018-5>. Acesso em: 17 fev. 2019.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 5., 2003. Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CARVALHO, D.; GASPAR, W. Memória, história e patrimônio: cemitério Vera Cruz, um museu a céu aberto. *In*: SIMPÓSIO DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E RELIGIOSIDADES REGIONAL SUL, 5., 2017. Passo Fundo, RS. **Anais** [...]. Passo Fundo, RS: UPF, 2017.

CHICON, J. B. **Impulsos de uma jornalista**: Liliana Crociati de Szaszak. 2013. Disponível em: <http://joycebc.blogspot.com/2013/10/liliana-crociati-de-szaszak.html>. Acesso em: 20 mar. 2020.

COELHO, P. A.; ORRICO, E. G. D. Mediação e circulação da informação: o jogo discursivo na arte conceitual. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/240>. Acesso em: 05 jan. 2020.

COLLECTIONS TRUST. **Spectrum**. 2020. Disponível em: <https://collectionstrust.org.uk/spectrum/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CRUSADER HISTORY. **Chartres Cathedral**: The Last Judgement. 2017. Disponível em: <https://crusaderhistory.wordpress.com/2017/08/21/chartres-cathedral-the-last-judgement/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 05 jun. 2020.

DANTAS, F. S. O patrimônio cultural protegido pelo Estado brasileiro. *In*: CAMPOS, J. B.; PREVE, D. R.; SOUZA, I. F. de (Org). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente**: um debate sobre a globalização, cidadania e sustentabilidade. v. 1. Curitiba: Multideia, 2015. p. 31-54. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto\\_especializado.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/texto_especializado.pdf) Acesso em: 03 jan. 2020.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em: <https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

DODEBEI, V. L. D. L. de M. A condição do patrimônio: uma questão de informação? *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/46>. Acesso em: 8 dez. 2019.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE (DCMI). **Expressing Qualified Dublin Core in RDF/XML** 2002. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcq-rdf-xml/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

DUBLIN CORE METADATA INITIATIVE (DCMI). **DCMI Metadata terms**. 2020. Disponível em: <https://www.dublincore.org/specifications/dublin-core/dcmi-terms/> Acesso em: 11 mar. 2020.

E-PRINTS IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE (E-LIS). [2019]. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/>. Acesso em: 07 fev. 2019.

ELUSTA, H. A. de L. *Visita ao museu de pedra: o Cemitério da Saudade de Campinas – SP*. 2008. 176 f. Dissertação (Mestrado em Processos e Sistemas Visuais, Educação e Visualidade) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.

ESCRIVÁ ESTEVAN, F. **Nuevos museos y nuevas tecnologías: una propuesta de musealización para el cementerio general de Valencia**. 2016. Tese (Doutorado) - Universitat Politècnica de València. Departamento de Conservación y Restauración de Bienes Culturales - Departament de Conservació i Restauració de Béns Culturals, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10251/62193>. Acesso em: 03 fev. 2020.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS (IFLA). **Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação**, 2009. Disponível em: [http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009\\_pt.pdf](http://archive.ifla.org/VII/s13/icp/ICP-2009_pt.pdf). Acesso em: 02 jun. 2020.

FERREZ, H. D. **Tesouro de objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros**. Rio de Janeiro (Município): Secretaria Municipal de Cultura, [2020]. Disponível em: <http://www.tesauromuseus.com.br/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **About the TGN**. 2019a. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/about.html> . Acesso em: 15 jan. 2020.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Art & Architecture Thesaurus**. 2018a. Disponível em: [http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/guidelines/aat\\_2\\_general\\_guidelines.html](http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/guidelines/aat_2_general_guidelines.html). Acesso em: 15 jan. 2020.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Categories for the Description of Works of Art (CDWA)**. 2019b. Disponível em: [https://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/introduction.html#general](https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/introduction.html#general). Acesso em: 5 fev. 2020.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Categories for the Description of Works of Art Lite (CDWA Lite)**. 2019c. Disponível em: [https://www.getty.edu/research/publications/electronic\\_publications/cdwa/cdwalite.ht](https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/cdwalite.ht)

ml. Acesso em: 5 fev. 2020.

GETTY RESEARCH INSTITUTE. **ULAN**. 2018b. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/about.html>. Acesso em: 15 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GILLILAND-SWETLAND, A. J. Setting the stage. In: BACA, M. (ed). **Introduction to metadata**. 3. ed. [S. l.]: Getty, 2016. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/intrometadata/setting-the-stage/>. Acesso em: 08 jun. 2020.

GRÁCIO, J. C. A. **Metadados para a descrição de recursos da Internet: o padrão Dublin Core, aplicações e a questão da interoperabilidade**. 2002. 127 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/93722>. Acesso em: 10 mar. 2020.

GRASSI, C. Estudos cemiteriais. In: GRIECO, B.; TEIXEIRA, L.; THOMPSON, A. (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete).

GRIGOLETO, M. C.; MURGUIA E. I. M. M O documento e seu valor patrimonial. Os processos de tombamento do museu histórico e pedagógico “Prudente de Moraes” In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/686>. Acesso em: 5 dez. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Bens tombados**. 2014a. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>. Acesso em: 29 maio 2018.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Patrimônio imaterial**. 2014b. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 29 maio 2018.

KUZMICKAS, L. **Estado de conservação dos monumentos pétreos do cemitério da Consolação, São Paulo**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências - Geologia), Universidade de São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44144/tde-18112013-104436/en.php>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LA NACION. **Insólitas historias que guarda el cementerio de la Recoleta: qué les cuentan los guías a los visitantes**. 2004. Disponível em: <https://www.lanacion.com.ar/cultura/insolitas-historias-que-guarda-el-cementerio-de-la-recoleta-nid561929>. Acesso em: 20 mar. 2020.

LE COADIC. Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS (LISA). 2019. Disponível em: <https://search-proquest.ez87.periodicos.capes.gov.br/lisa/index>. Acesso em: 10 fev. 2019.

LIBRARY OF CONGRESSO AUTHORITIES. **Authority heading searches**. 2019. Disponível em: <https://authorities.loc.gov/cgi-bin/Pwebrecon.cgi?DB=local&PAGE=First> Acesso em: 27 mar. 2019.

LIBRARY, INFORMATION SCIENCE & TECHNOLOGY ABSTRACTS (LISTA). 2019. Disponível em: <http://web-a-ebSCOhost.ez87.periodicos.capes.gov.br/ehost/search/basic?vid=0&sid=60193893-40ca-4737-839a-9f8f4a9c6b82%40sessionmgr4007>. Acesso em: 10 fev. 2019.

LIMA, S. M. B. Informação, patrimônio e identidade cultural no acervo imagético da EVOT – Paraíba. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/3259>. Acesso em: 05 jan. 2020.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2019.

MARTINS, J. de S. **História e arte no cemitério da Consolação**. [2008]. Disponível em: [http://gritopaulistano.com.br/wp-content/uploads/2017/08/cemiterio\\_baixa\\_1219246534.pdf](http://gritopaulistano.com.br/wp-content/uploads/2017/08/cemiterio_baixa_1219246534.pdf). Acesso em: 20 mar. 2020.

MORIGI, V. J.; MASSONI, L. F. H. Mídias e as informações sobre o patrimônio cultural e a cidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/3030>. Acesso em: 05 jan. 2020.

MUSEU DA CIÊNCIA. **Escultura**. 2007. Disponível: <http://museudaciencia.inwebonline.net/ficha.aspx?id=219&src=antropologia>. Acesso em: 17 mar. 2020.

MUSEUMDAT. **Harvesting format for providing core data from museum holdings**. [2007]. Disponível em: <http://www.museumdat.org/index.php?ln=en> Acesso em: 10 mar. 2020.

NETWORKED DIGITAL LIBRARY OF THESIS AND DISSERTATIONS (NDLTD). [2019]. Disponível em: <http://www.ndltd.org/>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Convenção relativa a medidas a serem adotadas para proibir e impedir uma importação, exportação e transferência de propriedades ilícitas dos bens culturais: Paris, 12-14 de novembro de 1970**. Brasília, DF:

Unesco, 1972. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000160638>. Acesso em: 25 jan. 2020.

OTLET, P. **Tratado de documentação**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 2018. Disponível em: [http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/09/otlet\\_tratado\\_de\\_documenta%C3%A7%C3%A3o.pronto.pdf](http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2018/09/otlet_tratado_de_documenta%C3%A7%C3%A3o.pronto.pdf). Acesso em: 10 jun. 2019.

PEDROSA VELASCO, D. L. **Diagnóstico del estado de conservación y principal factor de deterioro en el material pétreo del mausoleo de la familia Goyeneche ubicado en el Museo Cementerio Presbítero Matías Maestro**. 2018. 124 f. Tese (Doutorado em Conservação e restauração) – Facultad de Letras y Ciencias Humanas, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Lima, 2018. Disponível em: <http://cybertesis.unmsm.edu.pe/handle/cybertesis/9691>. Acesso em: 3 fev. 2020.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, M. de A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/17/1/LenaGeneseUFPB-2.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PIRES, T. **Fotografia da escultura tumular de Liliana Crociati de Szaszak**. Acervo pessoal. 2019.

RABELLO, R. O documento na ciência da informação: tradição e inovação conceitual a partir de uma abordagem histórica e epistemológica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/54>. Acesso em: 5 dez. 2019.

REPOSITÓRIO BENANCIB. **Repositório dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2019. Disponível em: <http://www.questoesemrede.uff.br/>. Acesso em: 04 fev. 2019.

RILEY, J. **Glossary of metadata standards**. 2009-2010a. Disponível em: [http://jennriley.com/metadatamap/seeingstandards\\_glossary\\_pamphlet.pdf](http://jennriley.com/metadatamap/seeingstandards_glossary_pamphlet.pdf) Acesso em: 20 jan. 2020.

RILEY, J. **Seeing standards: a visualization of the metadata universe**. USA: Indiana University Libraries, 2009-2010b. Disponível em: <http://jennriley.com/metadatamap/>. Acesso em: 30 maio 2018.

RILEY, J. **Understanding metadata: what is metadata, and what is it for?** Baltimore: NISO, 2017.

SCHUARÇA, T.; SANTOS, Z. M. Patrimônio cultural: um estudo sobre a configuração do espaço cemiterial e a arte tumulária. **O Mosaico**, [s.l.], p. 126-145, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/download/118/pdf>. Acesso

em: 15 fev. 2020.

SILVA, P. A. B. V. da. **Deterioração das pedras da arquitetura mortuária do Cemitério Nossa Senhora da Soledade**. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Pará, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/6698>. Acesso em: 15 fev. 2020.

SOARES, B. C. B.; SCHEINER, T. C. M. A ascensão dos museus comunitários e os patrimônios 'comuns': um ensaio sobre a casa. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/696>. Acesso em: 5 dez. 2019.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. A materialidade do patrimônio intangível. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2988>. Acesso em: 17 jul. 2019.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. De coleção virtual ao acervo dinâmico: o patrimônio e o seu valor informacional. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/2179>. Acesso em: 12 ago. 2019.

SOUZA, W. E. R.; CRIPPA, G. O patrimônio cultural como documento: reflexões transdisciplinares para novos horizontes na Ciência da Informação. **Transinformação**, [s.l.], v. 21, n. 3, p. 207-223, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v21n3/03.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). **Vocabulário controlado da USP**. 2019. Disponível em: <http://vocabusp.sibi.usp.br/vocab/>. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 'JÚLIO DE MESQUISTA FILHO' (UNESP). **Repositório institucional**: exemplo de metadados em *Qualified Dublin Core*. 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/104302>. Acesso em: 08 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 'JÚLIO DE MESQUISTA FILHO' (UNESP). **Repositório institucional**: exemplo de metadados em *Dublin Core*. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181552>. Acesso em: 08 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA 'JÚLIO DE MESQUISTA FILHO' (UNESP). **Tesouro Unesp**. [2020]. Disponível em: <https://www.biblioteca.unesp.br/tesouro/vocab/index.php>. Acesso em: 30 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar). **Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação**. Área de concentração. 2019b. Disponível em: <http://www.ppgci.ufscar.br/sobre/area-de-concentracao>. Acesso em: 11 dez. 2019.

VRA CORE. **Example 2: architectural sculpture.** 2014. Disponível em: [http://core.vraweb.org/examples/html/example002\\_minimal.html](http://core.vraweb.org/examples/html/example002_minimal.html) Acesso em: 12 mar. 2020.

VRA CORE. **A data standard for the description of images and Works of art and culture.** 2018. Disponível em: <http://www.loc.gov/standards/vracore/> Acesso em: 12 mar. 2020.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDORE, P. R. Representação documental: pesquisa e ensino. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 17., 2016, Salvador **Anais...** Salvador, 2016. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4176/2391>. Acesso em: 16 jun. 2019.

ZAFALON, Z. R.; DAL'EVEDOVE, P. R.; BENETTI, M. Representação documental de vitrais sacros: proposta metodológica. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, [s.l.], v. 11, n. 3, 2017, p. 79-90. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/6469/4648> Acesso em: 16 jun. 2019.

W3C. **Ontology for Media Resource.** 2012. Disponível em: <https://www.w3.org/TR/mediaont-10/>. Acesso em: 15 jan. 2020.